# Rap e Literatura Popular:
## Duas culturas, uma expressão

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Cláudia Sofia Nunes da Silva**
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

UNIVERSIDADE da MADEIRA
A Nossa Universidade
www.uma.pt

Setembro | 2012

T/M uma
351.85
SIL RAP
72249

# Rap e Literatura Popular:
## Duas culturas, uma expressão

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**Cláudia Sofia Nunes da Silva**
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SECTOR DE DOCUMENTAÇÃO
E ARQUIVO

ORIENTAÇÃO
Leonor da Fonseca Martins Coelho

CO-ORIENTAÇÃO
Thierry Proença dos Santos

**RESUMO** ..... **4**

***ABSTRACT*** ..... **5**

**1. INTRODUÇÃO** ..... **6**

*1.1. Justificação para a escolha: Rap e Literatura Popular* ..... *10*

*1.2. Revisão bibliográfica* ..... *12*

**2. CULTURA, CULTURAS E IDENTIDADES** ..... **15**

*2.1. Cultura* ..... *18*

*2.2. Culturas* ..... *23*

2.2.1. CULTURA POPULAR ..... 27

*2.3. Identidade (s)* ..... *28*

**3. DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO** ..... **34**

*3.1. Cultura Popular Urbana: o Rap* ..... *35*

3.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL ..... 37

*3.2. Cultura Rural: Literatura Popular* ..... *47*

3.2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL ..... 50

**4. AS COMPOSIÇÕES DE RAP E A LITERATURA POPULAR: ANÁLISE COMPARATIVA/CONTRASTIVA** ..... **56**

*4.1. Análise comparativa* ..... *60*

4.1.1. DENÚNCIA E REIVINDICAÇÃO DE UMA POLÍTICA SOCIAL ..... 61

4.1.2. O PODER DA PALAVRA ..... 66

4.1.3. MENSAGENS: ENSINAMENTOS E CONSCIENCIALIZAÇÃO ..... 69

4.1.4. TESTEMUNHOS DE VIDA E "REPORTAGEM" DE ACONTECIMENTOS ..... 72

4.1.5. AUTO-AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA ..... 80

4.1.6. VOZES E PORTA-VOZES DAS CLASSES DESFAVORECIDAS ..... 85

4.1.7. O TRABALHO OFICINAL DA LÍNGUA ..... 87

**5. RAP, LITERATURA POPULAR E GESTÃO CULTURAL** ..... **98**

*5.1. Descrição Sumária* ..... *99*

*5.2. A pertinência do projecto relativamente ao espaço de intervenção* ..... *101*

*5.3. Organização do evento passo a passo* ..... *103*

*5.4. A divulgação do colóquio* ..... *112*

*5.5. Conclusões gerais* ..... *113*

**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... **115**

**7. BIBLIOGRAFIA** ..... **121**

**8. ANEXOS.....I**

*8.1. Glossário .....II*

*8.2. Tábua biográfica dos rappers e dos poetas populares.....IV*

*8.3. Contactos efectuados .....XI*

*8.4. Promoção do evento pela organização.....XXXV*

*8.5. Promoção do evento na comunicação social .....XLI*

*8.6. Registo fotográfico do colóquio.....XLIII*

*8.7. Notícias pós evento.....XLVI*

*8.8. Registo fotográfico do evento nas páginas sociais .....XLIX*

## Resumo

Este trabalho tem como objectivo estudar as manifestações de duas culturas distintas, o Rap e a Literatura Popular, a cultura urbana e a cultura rural, aparentemente antitéticas. Procurar-se-á problematizar e, por conseguinte, entender de que forma estas duas culturas podem ser consideradas como uma expressão popular caracterizada pela composição literária, rítmica e musical, através de elementos do quotidiano. Para além do mais, tanto no Rap como na Literatura Popular, os compositores fazem parte de um grupo marginalizado, e como tal, as suas canções abordam ou denunciam as dificuldades diárias e situações de injustiça social. As várias acepções do conceito de cultura contribuem para uma melhor compreensão da vasta diversidade cultural e do reconhecimento e respeito que se deve ter em relação às culturas ditas minoritárias. Estreitamente associada à cultura está a questão da identidade, que permite que um indivíduo se aproxime ou se distancie de um determinado grupo. Neste sentido, sublinhar-se-á as marcas culturais e identitárias de cada grupo. Será nosso intuito encontrar similitudes e divergências numa análise rigorosa do *corpus* de trabalho. Com efeito, a análise de composições de Rap e de Literatura Popular portuguesas ajudarão a demonstrar não só a grande capacidade criativa e performativa dos sujeitos, como as componentes lúdica e de defesa de uma igualdade social. Finalmente, procurar-se-á demonstrar que, na nossa sociedade relacional e dinâmica, estas culturas podem estar em diálogo e partilhar experiências de actuação e de divulgação cultural.

**Palavras-chave:** Rap, Literatura Popular, cultura (s), identidade, marginalização, reconhecimento,

## *Abstract*

This thesis aims to study the expressions of two distinct cultures, Rap and Popular Literature, the urban culture and rural culture, seemingly antithetical. We will try to question, and therefore, comprehend on which way these two cultures can be considered as a popular expression, characterized by literary, rhythmical and musical composition, through elements of everyday life. Furthermore, both in rap as in Popular Literature, the composers are part of a marginalized group, and such, the songs approach or complain the daily difficulties and situations of social injustice. The different perceptions of the concept of culture contribute to a better understanding of a broad cultural diversity and the recognition and respect that one should have regarding the spoken minority cultures. Closely linked culture there's the issue of identity, which allows an individual to approach or to be absent from a certain group. In this sense, it will be highlighted the cultural tags and identity of each group. It will be our purpose to find similarities and differences in a rigorous analysis in the corpus of the work. Without a doubt, the analysis to the Portuguese Rap and Popular Literature structures will help to reveal not only the remarkable creative and performing capability of the individuals, as well as, the playful components and the defense of a social equity. At last, it will be seek to determine that, in our interpersonal and dynamic society, these cultures can be in interchange and share performing experiences and cultural diffusion.

**Key words:** Rap, Popular Literature, culture(s), identity, marginalization, acknowledgement.

# 1. Introdução

No intuito de despertar o interesse para as culturas populares, urbana e rural, em especial no que diz respeito aos seus modos de expressão e representação, propusemo-nos realizar um breve estudo de análise de várias composições poéticas de configuração distinta, mas de temas coincidentes. Inserido no âmbito de um projecto de Gestão Cultural este estudo pretende dar visibilidade a "textos" e traços de identidade habitualmente pouco valorizados, mas reveladores de uma capacidade de perspectiva contemporânea. Para esse efeito, propusemo-nos a levar a cabo a concepção e realização de um evento de cariz sociocultural intitulado "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão", retomando, na íntegra, o título da dissertação.

O nosso plano de acção partiu das seguintes premissas: se, por um lado, achamos que deve haver uma maior divulgação e aceitação das formas de expressão populares, por outro, consideramos essencial que seja tida em conta a valorização das tradições, memórias e visões do mundo transmitidas pelas vozes que as interpretam, sob as suas variadas formas.

Cruzar os discursos dos poetas populares com os dos rappers foi a ideia subjacente ao projecto desde a sua concepção. Aliando o presente projecto à oportunidade de experiência profissional que entretanto nos foi concedida, o evento foi concebido para ser implementado em Santana, cidade marcada pela ruralidade e tradicionalidade. Entretanto iniciámos a nossa carreira de Gestor de Projectos na empresa municipal Terra Cidade, vocacionada para as áreas de Promoção local, Formação, Educação, Cultura, Desporto, Turismo, Ambiente, Agricultura, Ambiente e Gestão de equipamentos, desempenhando funções variadas.

No nosso modo de ver, tal evento cultural permitirá ensaiar a diferença e a novidade, conjugando a cultura rural com a cultura urbana, a cultura local com a cultura globalizada, a tradição com a modernidade. Além disso, no caso de o evento ser bem-sucedido, a nossa realização não só poderá deixar um marco na programação cultural do meio em que actuamos, como permitirá pensar – numa perspectiva mais arrojada e ambiciosa – na criação de uma marca, abrindo um novo horizonte cultural.

Embora não se tenha, até à data, colocado as formas de expressão populares urbana e rural em paralelo, os temas desenvolvidos pelos compositores destes dois estilos, apresentam semelhanças evidentes. A forma como são expressas as preocupações sociais,

através da criação poética, aproxima, de facto, os rappers dos poetas populares. Pois, tanto o Rap como a Literatura Popular são manifestações que conjugam poesia, música, dança, artes gráficas e mobilização social, através de uma componente dinâmica, demonstradora da dimensão sociocultural em que se inserem.

Actualmente, permanece ainda um certo descrédito na capacidade criativa dos rappers, verificável na escassa produção de crítica às suas criações poéticas. A nossa proposta de valorização passa, também, por colocar a seguinte questão: porque não analisar uma letra de Rap, enquanto poema, da mesma forma como é analisada uma composição de Literatura Popular? Aliás, é o que propomos com o quarto capítulo, no qual se analisa as várias questões abordadas pelos autores nas suas criações poéticas.

O nosso objectivo, com a apresentação de um trabalho que coloca em confronto composições de Rap e poemas da Literatura Popular, passa por equacionar estas duas manifestações culturais. Estas, apesar de serem formas de expressão de duas culturas distintas, da cultura urbana e da cultura rural, têm como principais funções, como referimos anteriormente, denunciar e comentar as injustiças sociais e contribuir para aligeirar as situações difíceis que os autores experimentaram, contando e cantando as suas vivências do quotidiano.

Assim, apresentaremos um estudo onde serão problematizados tópicos comuns às duas artes verbais em apreço. Desta forma, a análise dos discursos de Rap e de Literatura Popular levar-nos-á a reflectir em torno das várias acepções de cultura, culturas e, consequentemente, das questões de identidade, focando, igualmente, os aspectos históricos e sociais em que se desenvolveram estas duas formas de expressão, a nível internacional, mas, sobretudo, a nível nacional.

Uma vez que o objectivo da nossa dissertação não se centra na discussão directa dos conceitos de cultura, será apresentada, apenas, uma breve exposição de possíveis definições. Deste modo, considerámos as diversas perspectivas dos investigadores da área, passando pelos conceitos de subcultura, culturas minoritárias, até às mais recentes noções de interculturas e multiculturalismo.

Veja-se, desde já, a actualidade da problemática que aqui propomos debater, ao considerarmos as novas linhas de abordagem dos estudos ligados à cultura, à interculturalidade e ao multiculturalismo – conceitos caros à Gestão Cultural – orientados, como sublinhou Carmel Camilleri, para o reconhecimento "des relations entre cultures

sans précédents dans l'histoire des civilisations"[1]. Reconhece-se, pois, a possibilidade de relacionamento entre duas culturas que têm sido estudadas e interpretadas separadamente.

A análise das temáticas será efectuada com base no estudo de um *corpus* variado, seleccionado de entre uma multiplicidade de letras de Rap e de poesia de cariz popular. As composições foram escolhidas com base nos temas que se enquadravam no objectivo proposto. De entre os vários temas que serão desenvolvidos, tanto no Rap como na Literatura Popular, foram seleccionados sete temas: a denúncia e a reivindicação de uma política social; o poder da palavra (a composição como arma); mensagens, ensinamentos e consciencialização; testemunhos de vida e "reportagem" de acontecimentos; auto-afirmação identitária; vozes e porta-vozes das classes desfavorecidas e o trabalho oficinal da língua.

No fundo, o que se pretende com este estudo comparativo é demonstrar que existem semelhanças nas formas utilizadas pelos compositores de Rap e de Literatura Popular, bem como nos temas desenvolvidos. Com o *corpus* constituído, pretendemos então demonstrar que em ambas as formas de expressão popular há uma tentativa de denúncia e de reivindicação de uma política social, motivada pelas represálias, pelo preconceito que sentem e pelas diferenças de oportunidades oferecidas. Todas as potencialidades da linguagem são exploradas de tal modo que as palavras e as composições adquirem um poder, equivalente a uma arma de defesa ou de ataque, dependendo da situação em que se desenvolveu o processo de criação.

Este processo criativo dos rappers e dos poetas populares tem como principal objectivo sensibilizar e consciencializar o seu público-alvo, através não só da transmissão de mensagens de reflexão e ensinamentos, mas também de testemunhos de vida e de relatos de acontecimentos reais. As composições revelam, assim, imagens verosímeis do quotidiano ao ouvinte/leitor, proporcionando os elementos necessários e essenciais ao processo de identificação. A aproximação entre o autor e o ouvinte/leitor deve-se, igualmente, ao facto de, em ambas as formas de expressão populares, os autores se afirmarem como representantes e porta-vozes das classes sociais desfavorecidas e daqueles que silenciam as suas dificuldades, apesar de eles próprios estarem também sujeitos às represálias.

---

[1] CAMILLERI, Carmel, in Claude Clanet, *L'interculturel. Introduction aux Approches en Education et en Sciences Humaines*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 1993, p.11.

Deste modo, é pertinente aprofundar e analisar o acto criativo das formas de expressão populares, que apesar de geograficamente distantes, são, do ponto de vista ontológico do ser social e da sua práxis, próximos, pois aspiram transmitir variadas valências consoante o momento da criação e o público presente. Essas valências podem resumir-se à afirmação de uma identidade individual e colectiva e à pretensão de contribuir para uma chamada de atenção que conduza à construção de uma sociedade utópica, mais justa e fraterna.

A temática que nos propusemos desenvolver insere-se evidentemente no âmbito da Gestão Cultural, na medida em que para além de um estudo intercultural e interdisciplinar, que fomente a integração e a promoção dos rappers e dos poetas populares, planificámos e organizámos um evento de cariz sociocultural, no qual se pretende que sejam tratados os temas que correspondem ao nosso objectivo: demonstrar que o Rap e a Literatura Popular, apesar de terem intervenientes diferentes e de serem provenientes de meios distintos, podem ser entendidos como uma única forma de expressão.

A Gestão Cultural não se deve resumir apenas à organização de eventos, sejam de que natureza for. A Gestão Cultural passa, também, por uma mediação intercultural e multidisciplinar que visa a valorização da diversidade cultural e a sua aceitação pela sociedade. O gestor cultural tem como papel contribuir para o usufruto dos produtos culturais materiais e imateriais, de modo a fomentar a sociabilidade e a coesão social, através da concepção de eventos inovadores. Assim, o gestor cultural deve ser capaz de identificar as necessidades e as apetências do público de forma a propor eventos originais, que promovam a afirmação sociocultural e o desenvolvimento económico locais.

A nossa abordagem, que abrange um leque variado de objectos de estudo relacionados com a Gestão Cultural, enquadra-se, assim, no âmbito de um trabalho de reflexão sobre as problemáticas sociais e culturais espelhadas em determinadas formas de expressão, permitindo uma maior percepção das culturas populares.

Considerando que parte do *corpus* seleccionado é composto por letras de canções pouco divulgadas e sem gravação nem publicação, foi necessário proceder à transcrição pelo menos das partes utilizadas para exemplificar a linha de pesquisa proposta. Relativamente ao *corpus* da Literatura Popular, recorremos a obras publicadas, quer fossem de autor, quer fossem compilação de textos de vários poetas populares, pois o

nosso estudo passava pela análise de textos já publicados, e não pela recolha e tratamento da informação obtida.

Após termos procedido à explanação dos conceitos de cultura, culturas e identidade, foram contextualizados histórica, social e culturalmente o Rap e a Literatura Popular, de modo a obter uma maior quantidade de informações sobre o contexto envolvente e o meio em que se desenvolve o processo criativo. Esta contextualização contribuirá para a posterior análise das letras de rappers e dos poemas de configuração popular.

Resumindo, este nosso projecto de realização de um colóquio "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão" apresenta as seguintes fases: exposição dos principais conceitos teóricos em questão, explanação das problemáticas relacionadas com as definições de cultura urbana e Literatura Popular, estudo das criações poéticas e concepção de um evento de cariz sociocultural. Ao certo, a nossa dissertação assenta em quatro pontos fulcrais: a apresentação das várias noções de cultura e a sua evolução, a contextualização das formas de expressão populares, urbana e rural, a análise comparativa das composições das letras de Rap e dos poemas populares, e a reflexão sobre a organização de um colóquio versando o tema que nos propomos abordar.

### *1.1. Justificação para a escolha: Rap e Literatura Popular*

Achamos por bem esclarecer os motivos que nos levaram a colocar num mesmo espaço duas formas de expressão aparentemente tão distantes, quer geograficamente, quer no que concerne aos seus intervenientes e públicos.

Começaremos por ilustrar o que determinou esta escolha. Passaremos, depois, a uma exposição do percurso desde a ideia da concepção de um evento à sua concretização, passando pelas situações críticas que colocaram algumas barreiras à sua execução.

Esta opção foi motivada pelo interesse que mantínhamos ao longo dos anos na música hip-hop, sobretudo na produção francesa, o que nos levou a realizar um breve trabalho de investigação para a disciplina de Estudos Interculturais, no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural. À primeira escuta, as composições de Rap pareciam transmitir aos ouvintes uma mensagem a merecer reflexão. A utilização de ritmos fortes e de calão de rua não limitavam o sentido nem o alcance estético e social da letra da música. Nesse trabalho, subordinado ao tema "O rap – Atenção à mensagem, muito

importante”2, foram então analisadas algumas letras de Rap francês, com as quais pretendíamos demonstrar que existe uma finalidade na elaboração dos Raps junto de jovens considerados “problemáticos”, como forma de superar as agruras do dia-a-dia.

Quanto à Literatura Popular, o interesse foi despertado pela frequência na cadeira de Literatura Oral Tradicional, leccionada pelo Prof. Doutor João David Pinto Correia, na Universidade de Lisboa. Para essa cadeira realizámos um trabalho de investigação, que ia desde a recolha à classificação das composições da Literatura Popular. Assim, efectuámos algum trabalho de campo e familiarizámo-nos com a cultura popular em meio rural. O interesse por este tipo de literatura manteve-se após a conclusão do mesmo. Posteriormente, propusemos à Junta de Freguesia de Santana dar continuidade a um projecto já iniciado de recolha de composições de Literatura Oral e Tradicional junto da população local. A colecta já havia sido realizada. Faltava proceder à classificação das composições coligidas, para que posteriormente se pudesse perpetuar e transmitir os saberes nelas inseridas.

Ao participarmos nestes breves projectos, foi-nos possível constatar gradualmente que tanto o Rap como a Literatura Popular demonstravam possuir características semelhantes. Essas semelhanças iam desde os temas tratados à exploração sintáctica e semântica da linguagem. À medida que íamos constatando essas semelhanças, achámos que seria de grande interesse cultural, desenvolver uma pesquisa-acção que situasse as manifestações poéticas populares urbanas e rurais no mesmo plano. Desta forma, apresentámos a proposta à Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho. Foi-nos pedido que apresentássemos um esquema do projecto e, uma vez que a nossa intenção consistia em desenvolver duas culturas analisadas em disciplinas diferentes, foi-nos igualmente solicitado que pensássemos na possibilidade de haver acompanhamento por um co-orientador, para a vertente da cultura popular. Como nos tinha sido prestado apoio no projecto de classificação das composições de Literatura Popular, optámos pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos.

Sabemos que o conceito “Literatura Popular” pode levar a alguns equívocos. O adjectivo “popular” poderá significar, consoante o contexto, “de e para o povo” (de cariz tradicional), “sobre o povo” (a exemplo da literatura regionalista), “de estilo

---

[2] Tradução do verso “attention au message, très important”, da canção “ Qui est l’exemple” de Rhoff.

popularizante" (de efeito *kitch*) ou, então, "do agrado de um grande número de leitores" (veja-se o caso de um *best-seller*). Para o propósito que consiste em cotejar os discursos de letras de Rap e de composições de poetas populares, seguiremos a definição que João David Pinto Correia elaborou:

> A Literatura Popular poderá ser identificada com o conjunto de práticas significantes de natureza linguístico-discursiva, orais ou escritas, trabalhadas pela função poética conforme as codificações próprias de cada género, e que são tanto produzidas como aceites e, logo, transmitidas pelo Povo (por um ou mais dos seus representantes).[3]

Assim formulado, no conceito operativo "Literatura Popular" pode caber várias expressões, que vão desde as narrativas de transmissão oral à literatura de cordel, ao Rap. Desta forma, serão considerados os actos de criação através dos quais os autores se assumem como vozes do povo.

Tal como o registo de literatura de transmissão oral, passada a escrito muitas vezes em condições precárias, as composições poéticas que vamos abordar, devido à sua natureza flutuante, sujeita à variabilidade que as circunstâncias podem ditar, nem sempre tiveram as melhores condições de difusão ou de reprodução. No entanto, não foi difícil constituir um *corpus* composto por material escrito que permitisse uma abordagem sistemática dos textos, embora diminuídos da expressividade que o contexto performativo costuma emprestar-lhes.

### *1.2. Revisão bibliográfica*

Uma vez aprovado o projecto de dissertação de Mestrado, iniciámos a pesquisa bibliográfica para verificar se existia algum estudo que aproximasse o Rap e a Literatura Popular. Não encontrámos nenhum trabalho de fundo que o fizesse; existem, isso sim, várias investigações sobre cada uma das formas de expressão populares, mas individualmente. Ainda assim, foi-nos possível verificar, a nível nacional, uma maior produção de Rap transmitida e divulgada através das páginas sociais, e que existem publicações dedicadas à cultura urbana, como a *Freestyle* e a *Hiphopulsação*.

Porém, no que concerne à investigação académica, ainda é um campo a explorar. Foi realizada uma investigação para uma tese de Mestrado, intitulada *Fixar o Movimento*.

---

[3] João David Pinto Correia, "A Literatura Popular e as suas Marcas na Produção Literária Portuguesa do Séc. XX – uma Primeira Síntese", in *Revista Lusitana* (nova série), 9 (1988), p. 20.

*Representações da Música Rap em Portugal*, que resultou de uma pesquisa efectuada por Teresa Fradique, no meio urbano junto de jovens pertencentes ao movimento hip-hop nacional. Deparámo-nos, também, com o livro *Rap e Poesia, os Caminhos do Rap*, de António Contador, que em 1997 contribuiu para o início da investigação da cultura popular urbana. Em 1999, foi desenvolvida a tese *Representar o Hip-hop: o Papel do Rap na Formação de Identidades e Novas Práticas Culturais na Área Metropolitana de Lisboa*, por Rui Cidra, na qual se aborda a importância do Rap na formação de grupos.

Para além destes estudos, têm surgido alguns artigos publicados em revistas de Sociologia e de Etnologia, a exemplo do artigo "Entre culturas e neotribos: propostas de análise dos circuitos culturais juvenis, o caso da música rap e do Hip-hop em Portugal", de José Alberto de Vasconcelos Simões, Pedro Belchior Nunes e Ricardo Marnoto de Oliveira Campos.

Em língua portuguesa, averiguámos que existe uma notável produção de estudos sobre o Rap e as suas manifestações no Brasil. Aí, para além de a produção de Rap ser mais profícua, a sua aceitação pelo público é também maior. São, pois, dois dados que contribuem, assim, para uma crescente necessidade de perceber a envolvência do movimento hip-hop. Nas escolas brasileiras, o Rap é analisado nas salas de aulas, à semelhança dos poemas dos escritores canonizados. O Rap é entendido e comentado enquanto ferramenta de ensino. Encontrámos, aliás, um conjunto de artigos compilados numa publicação intitulada *Rap e Educação, Rap É Educação*, organizada por Elaine Nunes de Andrade, nos quais são apresentadas formas de utilizar o Rap como complemento à educação dos jovens.

Outra grande parte dos textos críticos consultados e referenciados baseia-se em autores franceses, que têm desenvolvido muitos estudos sobre o movimento hip-hop. Em França, a música Rap ganhou, efectivamente, grande visibilidade social, mercado e aceitação junto da população juvenil e de jovens adultos.

No que diz respeito ao estudo dos poemas de recorte tradicional, valeu-nos, sobretudo, o estudo *Literatura Oral em Verso: A Poesia em Baião*, de Carlos Nogueira e a colectânea *Poetas Populares*, de Fernando Cardoso. Recorremos, também, a bibliografia estrangeira, mas a pesquisa bibliográfica estava facilitada por já termos uma considerável listagem e recolha das investigações e publicações efectuadas sobre a cultura popular.

Ao longo deste trabalho de investigação e de organização de debate foi possível constatar que estes poetas das margens, aqui referenciados, são capazes de condensar e antecipar situações e, através da (des)construção da realidade, criar uma linguagem que os torna visíveis. Essa linguagem particular é a linguagem poética, utilizada para transmitir mensagens, ensinamentos e vivências.

*"Na cultura, como organismo vivo, nada está a mais ou sobra, tem cada fracção, pequena ou grande, um papel a desempenhar; e na íntima relação que entre si mantêm todas as partes de um conjunto, o que afecta uma irá forçosamente influir nas outras. Para entender os fenómenos sociais, as instituições, havemos de ter esta certeza e a de que uma total compreensão do presente obriga também ao conhecimento do passado."*[4]

## 2. Cultura, culturas e identidades

Ao longo do presente capítulo, não se tentará propor uma definição de cultura. Tentaremos demonstrar, brevemente a evolução do conceito e apresentar a multiplicidade de noções de cultura. Pois, se considerarmos, tal como referido por Pelto Pertti, que

> a cultura é um modo de vida total, e não apenas um conjunto superficial de costumes. Ela condiciona, em grande parte, o sentimento, o comportamento e a forma de ver o homem, à medida que se adapta ao seu mundo[5],

o conceito apresenta, desde logo, um grau de dificuldade notório quanto à sua definição. Com efeito, quer a sua dimensão subjectiva, quer o seu carácter objectivo permitem a existência de múltiplas definições. Assim, e como conceito dinâmico, dever-se-á considerar não uma definição única e consensual, mas antes a pluralidade de significados atribuída à palavra cultura.

Apesar de este ser um termo que tem suscitado um grande número de estudos e múltiplas reflexões, sobretudo nas sociedades consideradas ocidentais e ocidentalizadas, existem sociedades que não têm na sua língua uma palavra com um significado equivalente a "cultura". Isto não significa que não tenham cultura. Apenas demonstra que esses povos não se interrogam sobre esta questão, que se tem revelado mais do interesse da sociedade ocidental.

Tendo em conta as várias acepções de "cultura", poder-se-á dizer que em determinadas épocas a cultura era demonstrativa do grau de evolução e de progresso de um povo, e noutras, a cultura era sinónimo de saber, de erudição e desenvolvimento intelectual, espiritual e estético da nação. Actualmente, o conceito de "cultura" reenvia para todo o modo de vida de um povo, desde as crenças, a religião, os rituais, as leis e

---

[4] Manuel Viegas Guerreiro, *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, 3ª ed., Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1993, p. 32.

[5] Pertti Pelto, *Iniciação ao Estudo da Antropologia*, Biblioteca de Ciências Sociais, Zohar Editores, 1979 [1965], p. 86.

regras de comportamento, a língua, a tecnologia, a moda, a gastronomia, os sistemas políticos e económicos.

Desde logo se depreende, tal como sugerido por Denys Cuche, que

> La culture permet è l'homme non seulement de s'adapter à son milieu, mais aussi d'adapter celui-ci à lui-même, à ses besoins et à ses projets, autrement dit la culture rend possible la transformation de la nature.[6]

Com efeito, "L'homme est essentiellement un être de culture"[7], logo a cultura serve como um dos critérios utilizados para distinguir o Homem do animal, porque ela implica um desenvolvimento das atitudes e do intelecto do ser humano. Este desenvolvimento intelectual é um processo contínuo e em mutação constante, que permitiu ao Homem evoluir ao longo dos séculos. É também uma forma de distinguir vários povos, várias raízes e vários grupos. Assim, para além da função integradora que a cultura implica, poder-se-á, de igual modo, identificar pertenças, fundadas no elemento diferenciador.

Sendo a cultura um elemento integrante do Homem, é uma característica que vai sendo construída aos poucos, através de um processo evolutivo irregular. Para Cuche, a cultura não pode ser imposta, sobretudo quando essa tentativa de imposição é de uma cultura considerada superior, ou maioritária, e com vista à obtenção de uma realidade simbólica:

> Que ce soit dans le domaine politique ou religieux, dans l'entreprise ou à l'égard des immigrés, la culture ne se décrète pas ; elle ne se manipule pas comme un vulgaire outil, car elle relève de processus extrêmement complexes et le plus souvent inconscients.[8]

A cultura é associada às relações contratuais entre homens numa determinada sociedade, que seguem determinados modelos padronizados e que envolvem determinadas expectativas de parte a parte. Desta forma, é visível um comportamento uniformizado, no que diz respeito ao estilo e às acções numa sociedade. Esta

---

[6] Denys Cuche, *La Notion de Culture dans les Sciences Sociales*, 3ª ed., Paris, La Découverte, 2004, p.3.

[7] *Ibidem*, p. 3.

[8] *Ibidem*, p.5.

uniformização deve-se ao facto de a aprendizagem ser uniforme e respeitar um determinado padrão cultural.

A noção de cultura, que hoje conhecemos, deve a sua evolução a várias correntes de pensamento, ligadas a ciências sociais e humanas distintas, como a filosofia, a antropologia, a sociologia, entre outras. Com efeito, há uma grande complexidade nos significados possíveis e atribuíveis à palavra cultura, dada a grande multiplicidade de manifestações e produções culturais.

Ao longo dos séculos, a noção de cultura foi-se complexificando, "...passando a designar não só o produto como o processo de criação de formas simbólicas."[9] A cultura passa a compreender as componentes simbólicas, que fazem parte do comportamento do Homem em sociedade, como por exemplo as práticas religiosas, os hábitos de vida, a língua e as tradições. Contudo, também os produtos resultantes da criação do Homem são considerados cultura, como as criações artísticas materiais e imateriais, como a música, as obras de pintura, e a própria gastronomia típica. Nesta perspectiva, as várias manifestações de conhecimentos e de arte, evidenciam os pontos em comum e as particularidades de cada nação e também de cada grupo.

A cultura é um processo de construção contínuo e colectivo, em mutação constante, para o qual contribuem não só a comunidade, como a família, o indivíduo e o trabalho. No fundo, podemos considerar que tudo o que se relaciona com uma cultura tem a sua importância, desde a forma como está organizada socialmente, às questões identitárias e às memórias sociais, assim como as práticas culturais e académicas, a outras actividades colectivas.

Se tivermos em conta, também, tal como o sublinhou Lévi-Strauss que "nenhuma cultura se encontra isolada"[10], então compreenderemos as culturas como um conjunto de valores, de normas e de regras num processo dinâmico de encontros e desencontros.

Procuraremos, pois, expor de forma breve e concisa a evolução do conceito de "cultura" sem descurarmos o elo que o liga ao conceito de "civilização". Tornar-se-á

---

[9] Isabel Ferin, *Comunicação e Culturas do Quotidiano*, s.l., Quimera, 2002, p. 36.

[10] Claude Lévy-Strauss, *Raça e História*, Lisboa, Editorial Presença, 2006, p. 56, trad. De Inácio Canelas.

necessário compreendermos a acepção moderna deste conceito. Finalmente, sublinhar-se-á como a época actual se liga à defesa das culturas múltiplas, complexas e dialogantes.

### *2.1. Cultura*

Diz-nos Manuel Antunes em *Teoria da Cultura:*

> Cultura é uma palavra latina: *Cultura*, com a mesma raiz de *cultus* (cultivo e culto), do verbo *colo, is, ere, ui ultum* (cultivar, aplicado a domínios tão diversos como os campos (*c. agros*), as letras *(c. litteras*) e a amizade *(c. amicitiam*). Cícero (106-43 a.C.) usa a expressão *sese excolere ad humanitatem* ("cultivar-se, a fundo. Segundo e para a *humanitas*", tendo este vocábulo humanitas, na língua latina, três significados: quilo que faz que o homem seja um homem; a preocupação do homem pelo homem, no sentido da sua mútua vinculação – em grego, philantropia -; aquilo pelo qual o homem se torna verdadeiramente homem, a sua formação ou educação – em grego, paidea). [11]

O termo "cultura" tem a sua raiz etimológica na palavra latina *colere* (cultivar, proteger, cuidar), directamente ligada à cultura da terra. Deriva, pois, de processos agrícolas ou hortícolas. Contudo, por analogia, o termo foi estendido às pessoas, associando-o ao cultivo do espírito. Assim, da **acção do homem sobre o meio**, a cultura designa também a **acção do homem sobre as suas faculdades intelectuais**.

Na Antiguidade Clássica, a cultura era associada às actividades necessárias para cultivar o espírito, de forma a aperfeiçoar as qualidades do Homem, tanto a nível físico como a nível intelectual. Efectivamente, na Grécia, o termo estava associado ao desenvolvimento do processo de aprendizagem e à assimilação dos conhecimentos e dos valores, de forma a enriquecer as suas qualidades pessoais, passando assim a ser uma pessoa culta. Não podemos deixar de referir que para Aristóteles em *Ética a Nicómaco* a excelência do ser humano é atingida através da maximização das potencialidades da natureza.

O significado de cultura quase não evoluiu durante toda a Idade Média até aos finais do séc. XVII, pois era comummente aceite a noção de cultivo de espírito. Só em inícios do séc. XVIII é que a sua evolução semântica se intensificou. O sentido figurado foi essencial para que se desse a evolução do conceito, que inicialmente designava uma acção, e depois serviu de traço distintivo, representando um estado.

---

[11] Manuel Antunes, *Teoria da Cultura*, Lisboa, Colibri, 1999, p. 39.

A palavra "cultura" também participou do optimismo que marcou o século das Luzes, em França, época marcada pela confiança e pela crença da perfectibilidade do ser humano. No Iluminismo, marcado pelo Enciclopedismo, o conceito de "cultura" adquiriu o sentido de património universal dos conhecimentos. A cultura é, pois, um **longo processo de desenvolvimento**, de **conhecimento**, e talvez sobretudo, **de consciencialização de mudança**. A "cultura", vista desta forma, inscreve-se na ideologia das Luzes, ligando-se, por conseguinte, à ideia de Evolução, de Educação e da Razão que marcaram o século XVIII.

O conceito de cultura foi evoluindo ao longo dos séculos, adaptando-se à realidade e à necessidade de justificar e de definir determinadas acções, situações ou outros. Denys Cuche, na sua obra *La Notion de Culture dans les Sciences Sociales* sublinha que:

> Les mots apparaissent pour répondre à certaines interrogations, à certains problèmes qui se posent dans des périodes historiques déterminées et dans des contextes sociaux et politiques spécifiques.[12]

Assim aconteceu com as várias acepções do conceito de cultura. Em cada época se adaptou e continua a adaptar-se o conceito à realidade e às problemáticas existentes.

O movimento intelectual das luzes contribuiu sobretudo para o desenvolvimento de uma outra sociedade. Com efeito, os filósofos franceses pretendiam corresponder às necessidades de um mundo "novo", mais interessado na componente humana, na supressão de alguns males, como a ignorância, a insegurança e a pobreza.

Estes intelectuais defendiam que as sociedades não deveriam submeter-se nem à religião, nem às classes aristocráticas. A razão era combinada com a lógica, pois segundo os intelectuais, permitia o uso do bom senso, sendo favorável à liberdade e ao cepticismo.

A esse respeito, observa Laura Pires:

> O iluminismo e o período histórico em que este movimento intelectual decorreu caracterizam-se pela fé no poder de três elementos principais, que são respectivamente: o poder da razão sobre a ignorância; o poder da ordem sobre a desordem e o poder da ciência sobre a superstição.[13]

---

[12] Denys Cuche, *op. cit.*, 7.

[13] Mª Laura Bettencourt Pires, *Teorias da Cultura*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2006, p. 64.

Este século foi muito rico em mudanças. A concepção da *Encyclopédie* por Diderot e D'Alembert foi uma forma de saciar as necessidades do Homem culto, que pretendia obter um maior conhecimento do mundo em que vivia. Esta compilação de conhecimentos foi sustentada pelo facto de se achar que a Razão era a única forma de obter conhecimentos, não só sobre o Homem, como também sobre a Natureza e todo o funcionamento do Universo. De entre os vários estudiosos do iluminismo, destacam-se para além dos filósofos franceses (Voltaire, Diderot, D'Alembert e Condorcet), os alemães (Kant), os ingleses (Smith e Hume), os americanos e outros. Esta foi uma época que em muito contribuiu para a evolução do indivíduo e da capacidade intelectual individual. Kant defendeu que este período foi essencial para que cada indivíduo pudesse ter a capacidade de pensar por si próprio, de forma a desenvolver as suas capacidades intelectuais e racionais.

A exaltação da razão, defendida por Kant, passou

> … a ser o lema do iluminismo e fazia parte do modelo emergente de pensamento que surgiu a partir do século XVII, no Ocidente, e era marcado pela crença na superioridade do seu modo de pensar, pelo anti-clericalismo, pela fé na preponderância do conhecimento, pelo entusiasmo pelos progressos científicos e tecnológicos e pela crítica do absolutismo.[14]

Acreditando na perfectibilidade do ser humano e na mudança de uma sociedade, compreender-se-á que no século XVIII, em 1789, a Revolução Francesa seja um acontecimento histórico decisivo. Esta revolução contribuiu para uma mudança da situação do Homem em sociedade e para realçar as capacidades intelectuais individuais. Com efeito, uma grande maioria dos pensadores da época acreditavam poder contribuir para a evolução das ideias e para a superação das ideias conservadoras.

Os novos estatutos políticos, a república e os seus ideais (*liberté, égalité, fraternité*) foram, pois, essenciais para o desenvolvimento civilizacional, não só porque permitia que todos tivessem acesso à instrução, como tornava possível que todos pudessem ascender socialmente, algo que não se verificava anteriormente.

Todavia, o Homem tenta uma homogeneização cultural. Pese embora, no século XVIII, se ter posto em causa a superioridade das culturas dominantes (sobretudo a europeia, em relação às culturas dos povos dominados, por exemplo os índios brasileiros,

---

[14] Mª Laura Bettencourt Pires, *op. cit.*, p. 67.

os astecas, os incas, entre outras), o século das Luzes não baniu o relativismo cultural. Se por um lado Michel de Montaigne questiona a imposição de uma cultura dita superior a outros povos, por outro as disforias entre o Eu e o Outro não foram extintas. Aliás, a esse respeito, Tzevetan Todorov observa que o ensaio de Montaigne intitulado "Des cannibales" se apresenta mais como uma crítica à sociedade francesa do que uma exaltação dos valores éticos do Indígena.[15]

O Iluminismo pôs em causa os fundamentos da sociedade. Porém, os intelectuais da época, que desejavam o progresso, preconizaram que as sociedades actuais eram superiores às antecedentes, pois tinham mais conhecimentos e aperfeiçoavam as técnicas anteriores. Não terminaram com as experiências de subalternidade e permaneceram marcados por uma visão eurocêntrica do Eu em relação ao Outro. Estava longe ainda de ser atingida a ordem de Rousseau quando referia em *Discours sur l'origine de l'inégalité* que os homens do seu tempo deveriam "secouer le joug des préjugés nationaux, apprendre à connaître les hommes par leur conformité et leurs différences…".[16]

Neste sentido, e como refere Leonor Coelho,

> A visão filosófica do século XVIII nem sempre conseguiu, pois, retirar a carga aviltante da descrição dos povos ditos primitivos, concepção ligada ao sentido evolutivo do homem e baseada na ideia de perfectibilidade defendida, nomeadamente, por Rousseau.[17]

Assim, apesar de os filósofos do século das Luzes tentarem difundir uma nova visão de outros povos e de outras culturas, esse objectivo não foi totalmente concretizado. As gerações seguintes de teóricos e investigadores ligados a estas questões continuaram a tentar transmitir formas de encarar o Outro em relação ao Eu, por continuarem a existir pensamentos e teorias discriminatórias.

Outro termo que mereceu vários estudos foi o termo civilização. Por vezes equiparado a cultura, estes dois termos tiveram maior destaque em França e na Alemanha.

---

[15] Tzevetan Todorov, *Nous et les Autres. La Réflexion Française sur la Diversité Humaine*, Paris, Seuil, 1989, p, 70.

[16] Jean-Jacques Rousseau, *Œuvres complètes*, Paris, Gallimard, Plêiade, tomo III, p. 213.

[17] Leonor Coelho, *A Experiência Ficcional de Gérard Aké Loba [Texto policopiado]: Utopia e Construção da Identidade Pós-Colonial*, tese de Doutoramento, apresentada à Universidade da Madeira, 2007, p.38.

Em cada um destes países, os termos foram associados a conceitos relativamente diferentes. Apesar de já anteriormente serem utilizados, só no início do século XIX, os termos começaram a ser incompatíveis. Segundo Fernand Braudel[18], a palavra "civilização" surgiu, num texto escrito, pela primeira vez no século XVIII. Enquanto a palavra "cultura" já era referida em textos da Antiguidade Clássica, nomeadamente por Cícero. Desde o início da sua utilização, a palavra civilização está associada à ideia de progresso intelectual, moral, técnico e social, de forma a se obter uma sociedade "educada". Era comum opor a civilização à barbárie, à selvajaria. Esta foi a justificação e o princípio das "missões civilizadoras" dos povos europeus em relação aos povos descobertos.

Embora em França os termos fossem frequentemente empregues indiscriminadamente, na Alemanha era clara a distinção entre ambos. Para os alemães, com ideais nacionalistas bem vincados, o termo cultura é cada vez mais associado à ideia de nação. Cuche afirma que para os alemães

> La culture relève de l'âme, du génie d'un peuple. La nation culturelle précède et appelle la nation politique. La culture apparaît comme un ensemble de conquêtes artistiques, intellectuelles et morales qui constituent le patrimoine d'une nation,…[19]

Assim, na Alemanha a cultura é a "… expression de l'âme profonde d'un peuple", e a civilização é "… définie désormais par le progrès matériel lié au développement économique et technique". [20] Neste ponto, para os alemães os seus termos tinham significados mais distintos e mais concretos do que para os franceses, para quem a distinção entre "cultura" e "civilização" não se revela nem suficientemente clara nem determinante.

Actualmente, estas noções são distintas para grande parte das sociedades. Apesar da multiplicidade de possibilidades de definições de cultura, geralmente esta é associada aos progressos intelectuais individuais, enquanto a civilização representa os progressos colectivos da sociedade.

---

[18] Fernand Braudel, *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença, 1990, pp. 90-113.

[19] Denys Cuche, *op.cit.*, p. 13.

[20] Denys Cuche, *op.cit*, p. 13.

A perspectiva clássica da cultura manteve-se até meados do século XIX, altura em que surgiu uma outra perspectiva da cultura. Uma mais baseada na tentativa de compreensão de povos que não comungavam da cultura ocidental.

Nos finais do século XIX e princípios do século XX, Edward B. Tylor foi o responsável pelo início do uso do termo cultura no plural, admitindo assim a existência de várias culturas interessadas no mesmo espaço geográfico, deixando evidente a crença de uma alteridade. Assim sendo, a admissão da existência de outras culturas dá-lhes também um cunho de legitimidade. A partir deste momento, também se admite a existência não só de culturas, mas também de subculturas diversas.

A adopção do termo no plural é uma demonstração de que se valoriza e admite a existência de uma diversidade. Abandonam-se então, as ideias de uma universalidade, da existência de um pretenso modelo a seguir.

### *2.2. Culturas*

As principais abordagens dos anos 80, do século passado, consideram a cultura como um sistema ambivalente, no qual se enquadram tanto as acções como os produtos dessas acções, como as reacções perante diversas situações sociais, como a constante individualização do sujeito, na qual não pode haver sobreposição um do outro. Estas abordagens contribuíram para o fortalecimento de teorias que defendem que a ideia de cultura engloba não só um variado conjunto de formas de agir e de conceber, mas também de rituais que são pensados e realizados consoante as diferentes situações impostas pela sociedade.

As várias concepções da noção de cultura, que surgiram ao longo dos séculos, contribuíram para que hoje se possa analisar e melhor compreender a evolução que o conceito sofreu, e também as diferentes formas como foi interpretado e vivido pelas sociedades contemporâneas.

No século XX, nomeadamente a partir da segunda metade, vários conceitos são problematizados e postos em causa. Com efeito, o debate em torno da aceitação de culturas diferentes surgiu nos anos 70 na América do Norte. As reivindicações de uma minoria no Quebeque, no Canadá, despertaram o mundo para as questões do multiculturalismo. O debate em torno de culturas diferentes, ou pelo menos, com menos visibilidade, tornou-se um conceito estratégico para a definição de culturas num mundo contemporâneo. A reivindicação de um reconhecimento político oficial e de um

tratamento público e igualitário foram também marcas de todas as colectividades culturais que se sentiam colocadas à margem nos Estados Unidos. Foi uma forma de actuarem contra o pensamento hegemónico, uniformizador, dando voz à aceitação de culturas outras. Esta estratégia anti-discriminatória da gestão das relações entre grupos diferentes, foi mundialmente reconhecida quando os grupos socialmente marginalizados e excluídos, nos Estados Unidos, desde os anos 1980, começaram a reivindicar a sua diferença, o seu reconhecimento e a sua participação social. Charles Taylor na sua obra intitulada *Multiculturalisme: Différence et Démocratie*[21] sublinha que o multiculturalismo tem em conta diferenças étnicas, religiosas e culturais que devem ser organizadas na partilha e no respeito conciliando os valores universais e os particularismos de cada povo.

O interculturalismo europeu liga-se, de igual modo, aos fenómenos de diferenciação. Com efeito, também na Europa, nomeadamente na Alemanha e em França, as questões de identidade e de alteridade são problematizadas. Respeitando as outras culturas, o interculturalismo promove a visão etnocêntrica e as formas da aculturação, numa promoção recíproca de formas de estar, de ser e de pensar diferentes. A sociedade actual contempla, pois, cada vez mais os intercâmbios interculturais, que transitam por diversos espaços e tempos.

O interculturalismo pressupõe uma troca de conhecimentos, isto é, um diálogo constante entre as culturas. O diálogo intercultural permanente é essencial para que se evitem os conflitos sociais, a marginalização e o isolamento. Este diálogo tem sobretudo um carácter ético e social. Claude Clanet, autor de *L'interculturel - Introduction aux Approches Interculturelles en Éducation et en Sciences Humaines,* é um dos defensores da necessidade de existir o diálogo entre culturas. Esse diálogo é essencial na medida em que deve servir para que nenhuma cultura se sinta superior à outra, onde se encontram todos ao mesmo nível, e onde se pode tirar vantagem do factor exterioridade. Hoje em dia, com a crescente valorização das culturas, há uma tendência para dar pouca atenção aos processos de assimilação cultural. A assimilação pressupõe que haja uma cultura "dominada" que se deixa assimilar pela cultura "dominante". São várias as culturas que se estão a ocidentalizar, como por exemplo a oriental. Esta prática leva a um empobrecimento cultural, que impede a diversificação cultural e leva ao apagamento de

[21] Charles Taylor, *Multiculturalisme : Différence et Démocratie*, Paris, Aubier, 1994.

identidades, porque na assimilação há uma cultura que se subjuga a outra. A assimilação cultural foi o que determinadas civilizações europeias tentaram fazer com determinados povos africanos, nas missões que realizaram com o objectivo de educar e civilizar esses povos. Neste caso, os povos ocidentais consideravam os povos africanos inferiores, recusando assim a sua cultura.

Compreender-se-á, assim, que o século XX preconize a pluralidade, a diversificação, a alteridade, entre outros. Tudo o que tender a ser universalista, padronizado, estandardizado é repudiado. As ideias uniformizadoras são desconsideradas para se valorizarem as formas de uma multiplicidade cultural e identitária salutar. Uma forma de contrariar atitudes racistas e xenófobas. Estas atitudes são de total desrespeito pelas crenças dos outros, chegando por vezes a atitudes violentas contra aqueles que não se enquadram nos mesmos padrões culturais. O racismo é um sentimento que surge com base em estereótipos que fazem distinção de raças. Deste modo, Michel Wieviorka sustenta que

> O racismo, com efeito, assenta em representações do Outro que valorizam o *ingroup* (grupo de pertença, também chamado de endogrupo), em detrimento do *outgroup* (grupo outro, também chamado de exogrupo), que ampliam as diferenças e desembocam em estereótipos susceptíveis de alimentar ou de justificar atitudes discriminatórias.[22]

Compreender e aceitar a cultura do outro, não numa tentativa de transformar o outro, mas sim numa tentativa de compreensão e de total aceitação dos seus padrões culturais, deverá constituir o leme da nossa actualidade.

Para que a interacção entre várias culturas e várias identidades seja possível, tem de haver uma atitude de reconhecimento e de respeito mútuo pelas diferenças e particularidades do Outro. Essa atitude é designada de alteridade. Para além do reconhecimento mútuo, para que haja alteridade deve haver uma troca de conhecimentos, isto é, o Eu e o Outro têm de partilhar experiências e conhecimentos. Na própria construção da palavra alteridade está a subjacente o Outro Eu. Logo, a partir do momento em que não se estabelece esta relação de reciprocidade, não pode haver alteridade. Esta relação pressupõe a existência de dois pólos, assim, desde que um falhe, não há relação de alteridade.

---

[22] Michel Wieviorka, *O Racismo, uma Introdução, Lisboa,* Fenda Edições, 1998, p. 69.

A nossa época parece acreditar que as identidades e as culturas são construídas, e podem ser alteradas ao longo dos anos, consoante os percursos de cada um. Trata-se, efectivamente, de processos dinâmicos, tal como os define Claude Clanet do seguinte modo:

> Ce sont les actualisations de ces interrelations entre les individus et les ensembles des significations détenues par la communauté qui constituent la culture dans son aspect dynamique[23].

Estas identidades e culturas não são consideradas propriedades fixas. As noções de lógica, de realidade e de conhecimento foram postas em causa, na medida em que tanto a realidade como o conhecimento dessa suposta realidade, estão sujeitos à interpretação de cada indivíduo. O mundo está sujeito à experiência individual e pessoal, e à interpretação dessa vivência, tendo em conta a subjectividade humana.

A palavra cultura é, actualmente, utilizada em tantos contextos, que pode adquirir vários sentidos. Houve um alargamento de significado do conceito de cultura, que contribuiu para que a palavra desse origem a várias outras, como acultura, intercultura, transculturalidade, enculturação, pluricultural, multicultural, aculturação, subcultura, paracultura, intercultural, entre muitas outras.

Nem sempre os estudos e investigações realizados para melhor perceber o outro foram concretizados de forma totalmente imparcial. Estes estudos são complexos e estão sujeitos ao carácter e pertença cultural de cada investigador. Como é evidente, nem todos são capazes de se distanciar e de produzir juízos imparciais em relação ao seu objecto de estudo. Partilhamos da opinião de Claude Clanet quando refere

> Chaque auteur ou chercheur s'approprie ces termes pour tenter de cerner un terrain vague d'idées où souffle un air du temps… le plus souvent sans avoir une claire conscience de l'étendue du terrain ni des différentes espèces qui y croissent.[24]

Assim, limitados pela subjectividade humana, surgem várias vertentes possíveis e vários pontos de vista. Desta forma, apesar de algumas vozes defenderem que não deve ser feita uma hierarquização da cultura, outros acham que existem várias culturas, como

---

[23] Claude Clanet, *L'interculturel, Introduction aux Approches Interculturelles en Éducation et en Sciences Humaines*, Toulouse, Presses Universitaire du Mirail, p. 16.

[24] Claude Clanet, *op.cit*, p.13.

por exemplo a cultura de massas, a cultura popular, a cultura de elite, a cultura ocidental, entre outras. Veja-se que esta hierarquização possibilita a utilização de conceitos tais como subcultura ou para-cultura. Estes conceitos não deverão ser utilizados como forma de desvalorização ou de sobrevalorização das culturas às quais nos referimos, pois todas têm as suas particularidades. De facto, não devemos considerar umas superiores às outras. Segundo Denys Cuche, apesar de haver uma constante defesa da igualdade a nível cultural, existem sempre culturas minoritárias e culturas maioritárias, sendo que geralmente, estas últimas, estão associadas ao poder político. Mais uma vez, estas designações de maioritárias e minoritárias não deverão ser utilizadas como formas depreciativas, apenas como distinção entre uma e outra. A utilização desta denominação serve para associar uma à cultura do poder, mas também de grande parte da população, e a outra associada a grupos com hábitos e formas de estar diferentes da maioria. Esta cultura maioritária pode também ser entendida como a cultura global de uma sociedade, e as culturas minoritárias associadas às culturas das diferentes etnias existentes nas grandes cidades. Tendo em conta Cuche, no vasto processo da construção cultural do indivíduo, a cultura mais proeminente e mais influenciadora é a cultura local ou minoritária (subcultura). Neste processo, a cultura global/maioritária não tem um papel muito activo, pois é a cultura local que vai permitir uma ligação entre os membros de uma determinada localidade ou de um determinado grupo. Estas subculturas são essenciais no processo de desenvolvimento cultural individual, uma vez que possuem sistemas de valores e de representações que influenciam os comportamentos, e que permitem a identificação entre os membros dos grupos.

### *2.2.1. Cultura Popular*

As culturas minoritárias que terão maior destaque neste estudo serão a cultura rural e urbana e as culturas populares. Sendo a primeira associada à vivência no campo e a segunda associada à vida na cidade, a cultura popular pode desenvolver-se nestes dois espaços e está muitas vezes associada a classes sociais com fraco relevo social.

Desde cedo, o termo cultura popular originou várias opiniões e não reuniu consenso. Em *La Notion de Culture dans les Sciences Sociales*, no tópico "Les cultures populaires", o autor faz referência aos conceitos associados a cultura popular, destacando duas em especial, uma que o autor considera minimalista e outra maximalista. Na tese minimalista são defendidos princípios que em nada favorecem as culturas populares.

Nesta tese, a cultura popular é considerada como desprovida de originalidade e como simples cópia pobre da cultura elitista, e totalmente dependente desta. Por oposição, na tese maximalista, a cultura popular é considerada completamente autónoma da cultura das classes dominantes, original e pode até ser considerada superior. Partilhamos da opinião do autor quando este refere que não devemos optar nem por uma tese nem por outra. As duas são demasiado extremistas. Devemos considerar uma tese que tenha em conta conceitos que se enquadrem entre estas duas. Para Denys Cuche, "Les cultures populaires apparaissent, à l'analyse, ni entièrement dépendantes ni entièrement autonomes, ni de pure imitation ni de pure création"[25], isto é, apesar de cada cultura ter as suas particularidades, é também um misto de empréstimos de vários elementos externos com elementos próprios e originais. Como é evidente, estando as culturas em permanente contacto, vão se adquirindo determinados traços de umas e de outras, daí que sejam observáveis características ou elementos semelhantes. Os elementos de originalidade podem surgir devido à competitividade, característica dos comportamentos dos humanos que vivem em sociedade.

### *2.3. Identidade (s)*

No complexo processo de convivências culturais, as questões identitárias estão também associadas à cultura. Segundo Denys Cuche

> …la personnalité individuelle ne s'explique pas par des caractères biologiques (par exemple, ici, le sexe), mais par le «modèle» culturel particulier à une société donnée qui détermine l'éducation de l'enfant[26]

Estas questões identitárias são essenciais para a formação de um grupo, pois são elas que permitem que haja a identificação de um indivíduo com um determinado grupo, ou até mesmo a distinção entre grupos.

Tendo em conta a obra acima referida, num dos temas desenvolvidos, o autor faz referência aos estudos realizados pelos antropólogos americanos, que consideravam que até então os estudos culturais eram demasiado vagos e, que deveriam ser tidos em conta

---

[25] Denys Cuche, *op.cit.*, p. 69.

[26] Denys Cuche, *op.cit.*, p. 37.

os laços existentes entre o indivíduo e a sua cultura. Para estes investigadores, os comportamentos dos indivíduos são influenciados pela cultura que os envolve e vai determinar o modo de agir e de viver de um determinado número de indivíduos, que comunga da mesma cultura.

Num mundo em mudança constante, a questão identitária é um dos temas com maior relevância. Cada vez mais se dá importância aos particularismos, apesar da globalização, que supostamente criaria uma maior tendência de padronização e de homogeneização. A identidade é estudada por várias áreas das ciências como a psicologia, a história, a literatura, entre outras. Portanto, as ciências sociais foram as responsáveis pela crescente valorização da identidade.

O conceito de identidade é um conceito extremamente complexo e cada vez mais confuso, na medida em que alguns teóricos não conseguem delinear claramente as fronteiras entre cultura e identidade.

A construção da identidade começa desde cedo, a partir do momento em que é atribuído um nome a alguém ou a um grupo. Essa construção identitária necessita de um alicerce seguro, normalmente transmitido pela família. A tentativa de abertura pode causar insegurança, e isso pode dar origem a comportamentos defensivos, que são muitas vezes de ataque em relação ao outro. Se o processo de construção identitária falhar, o indivíduo pode ser levado à marginalização. Pois a identificação dá-se quando a componente da segurança está garantida e solidificada.

Num contexto insular, pode ocorrer que uma identidade cultural seja comum a várias etnias e a vários povos. Esta situação é verificável, sobretudo em ilhas que em tempos foram colonizadas, e nas quais existem grandes variedades de etnias. Cada vez mais, nos países desenvolvidos e mais apelativos aos imigrantes, se podem observar situações semelhantes, em que há um cruzamento de culturas e de identidades.

A imigração contribui para a existência de identidades culturais duplas. Geralmente quem se encontra nesta posição são os filhos dos imigrantes, que vivem e crescem num país, com culturas e identidades diferentes das dos pais.

Este encontro de diversas culturas e de diversas identidades num território podem dar azo a frequentes reivindicações identitárias, de forma a afirmar a sua identidade ou, simplesmente o seu direito à diferença:

> Partout des voix s'élèvent pour proclamer ou célébrer, de façon passionnée et quelques fois virulente, leur identité et leur droit à la différence, soit des tendances sexuelles, soit des cultures, soit des ethnies, soit des régions, soit des races.[27]

Apesar de haver identificação com um determinado grupo, cada indivíduo tem a sua identidade. Essa identidade é composta por elementos múltiplos e complexos, permitindo que mesmo havendo pontos em comum, cada um se distinga do outro, pela sua individualidade e autenticidade. A identidade, sendo um elemento da condição humana, é mutável e ao longo dos anos vai sofrendo várias alterações consoante a época, as tendências e a envolvente e a própria predisposição dos indivíduos. Isto é, o sentimento de pertença dá-se tendo em conta determinados factores, como o ambiente, o local, o estado de espírito, entre outros. O que significa que num outro momento essa identificação poderia não acontecer. O processo de identificação é assim considerado um processo dinâmico, que se vai construindo por vezes conscientemente, mas também inconscientemente.

No fundo, apesar de haver vários grupos, com várias identidades, aparentemente diferentes, existem pontos em comum, tais como a nacionalidade, a língua e a história. Assim, para se poder estudar as características identitárias culturais de um determinado grupo devemos também estudar as suas relações com os grupos vizinhos[28], para poder especificar as características distintivas.

A cultura contribui para caracterizar um povo e/ou um grupo e as suas especificidades. Serve também como marca de um determinado grupo étnico e/ou nacional, fazendo parte da própria identidade individual.

Uma identidade é composta por uma multiplicidade de elementos, o que permite que possa ser determinada e modificada a qualquer altura. O facto de a identidade cultural ter três dimensões temporais, o passado, o presente e o futuro, faz com que esta seja dinâmica e permeável a novos acontecimentos e a novos elementos. No texto "Repensar

---

[27] Marc Pape, "Idéologies et quête identitaire: les fondements idéologiques de la littérature Négro-africaine d'expréssion française à travers *La Carte d'identité* de Jean-Marie Adiaffi et *L'aventure ambiguë* de Cheickh Hamidou Kane", in Marie-Ange Somdah, *Identités Postcoloniales et Discours dans les Cultures Francophones*, Paris, L'Harmattan, 2003, p. 84.

[28] Marc Pape, *op.cit*, p. 5.

a nossa identidade cultural", João David Pinto Correia reforça a ideia de possibilidade de mudança:

> … o que cada um de nós pode fazer, descendo na sua dimensão temporal até aos íntimos confins da sua experiência vivencial, à sua juventude, à sua infância, para de todos os episódios e de todas as palavras exemplares extrair o significado real ou necessariamente construído, a fim de dar maior coerência ao seu próprio mundo aparentemente por vezes sem sentido – também a comunidade nacional o poderá tentar, encontrando ou criando motivos para repensar, reperspectivar, reorientar a sua identidade cultural.[29].

Segundo o mesmo autor, a nossa identidade e a nossa personalidade são o resultado de uma soma de várias vivências e de vários acontecimentos, através de um processo de aprendizagem contínuo:

> Os anos contribuem para que contornos específicos se vão acentuando e tornem possível a tentativa de uma procura da caracterização de identidade. Se não for coroada de êxito, ao menos será um convite, talvez mesmo uma provocação a outras propostas.[30]

Não só o tempo, mas também a crescente mobilidade podem contribuir para a mutação da identidade. Por exemplo, Camille Pietri-Machado, no artigo "L'insularité, un passeport identitaire", que se centra nos textos de dois autores ilhéus, nomeadamente Marcello Fois e Andrea Camilleri, afirma que

> La problématique de mobilité permet d'étudier le contexte dans lequel les changements sociaux actuels se produisent ainsi que les changements identitaires. C'est une façon de comprendre comment la reconstruction du moi social s'effectue chez l'individu évoluant dans la société moderne.[31]

A grande mobilidade existente na actualidade facilita a possibilidade de deslocação de um lado para outro. O indivíduo tem a possibilidade de mudar-se para outro local, dentro ou fora do seu país de origem, à procura de melhores condições de vida. Essa deslocação irá certamente produzir várias reacções, e é provável que haja uma

---

[29] João David Pinto Correia, "Repensar a nossa identidade cultural", colecção À mão de respigar, Lisboa, Apenas livros Lda, 2005, p. 12.

[30] João David Pinto Correia, "Memória e Identidade Insulares", *Aguarelas de Carlos Luz - Madeira*, 2000, Funchal, S.R.T.C./D.R.A.C., 13.

[31] Camille Pietri-Machado, "L'insularité, un passeport identitaire", in *Textos e Mundos em Deslocação*, Tomo 2, Cadernos de Literatura Comparada 14/15, p. 83.

reconstrução da identidade. A reconstrução dessa identidade terá por base a aquisição e apreensão de novas realidades, de novas formas de encarar o mundo, pelo afastamento das suas raízes culturais, que poderão pôr em causa todas as suas crenças. A troca de conhecimentos, de cultura, de formas de pensamento permite que o indivíduo adquira novas formas de encarar a realidade.

A crescente mobilidade e o encontro de várias identidades e de várias culturas podem levar a que haja a necessidade de uma busca de identidade. As crises identitárias podem ser perigosas, dando origem a conflitos políticos e religiosos, revoltas de grupos, a um desconforto que pode levar a um défice humano e humanitário pela miscelânea de sentimentos. Estas situações dificultam a gestão de sentimentos e de atitudes.

De forma a evitar, ou pelo menos a minimizar estas crises identitárias, temos de ter sobretudo uma atitude de alteridade, de aceitação do Outro. Assim, partilhamos da opinião de Leonor Coelho quando esta afirma que não devemos perder

> … as ilusões na construção de uma nação que respeite uma identidade em devir balizada pela aceitação do múltiplo, da mobilidade cultural e da variabilidade identitária.[32]

Cada vez mais se defende que não existem identidades fixas e imutáveis. A crescente mobilidade é uma prova de que as barreiras criadas pelos grupos podem ser transpostas:

> il est évident que l'identité a besoin de racines. L'individu s'identifie à un groupe voire une culture, il a besoin également de se différencier d'autrui pour se construire. Il existe des frontières entre les groupes et c'est cette mobilité qui nous prouve que ces barrières sont franchies.[33]

Apesar da grande evolução tecnológica, da globalização e do maior acesso à informação, há um constante reforço das componentes intelectual e individual. Numa era tecnológica onde se esbatem as distâncias, o reconhecimento individual é cada vez mais tido em conta. Os trabalhos intelectuais, e não só, tudo aquilo que fizer parte do trabalho e do processo criativo de um indivíduo devem ser reconhecidos. Não são tolerados actos de cópia ou plágio de trabalhos e ideias.

---

[32] Leonor Coelho, "Gérard Aké Loba: A problemática da identidade pós-colonial", in *Textos e Mundos em Deslocação*, Tomo 2, Cadernos de Literatura Comparada 14/15, p. 149.

[33] Camille Pietri-Machado, *op.cit*, pp.90-91.

Esta valorização da criatividade e da componente individual são componentes tidas em conta na elaboração de Raps e de Literatura Popular. Quer os rappers quer os repentistas dão grande importância a capacidade de criação individual.

*Sob o impulso da alegria ou da dor ou para se aliviar*
*do trabalho o homem desabafa suas emoções,*
*desferindo acordes nos instrumentos sonoros*
*que tem à mão, cordas da voz ou outras,*
*em quaisquer objectos que produzam sons.*[34]

## 3. Duas culturas, uma expressão

Considerando a definição de cultura proposta por Françoise Gaspard[35], para quem a cultura é mais do domínio do "ser", reenviando para relações interpessoais, práticas corporais, linguísticas, morais e para comportamentos próprios, procuraremos dar a conhecer a cultura popular urbana e rural, nas suas formas de transmissão, o Rap e a Literatura Popular. Por razões metodológicas, procurar-se-á dar, num primeiro instante, uma perspectiva da evolução histórica das duas componentes, desde a sua origem, até à actualidade. No que concerne ao Rap, começaremos pelos Estados Unidos, onde a cultura do hip-hop teve o seu início e se desenvolveu de forma notória. De seguida, passar-se-á para os países europeus, como a França, onde o Rap tem tido um grande impacto na sociedade urbana e, por último, Portugal, onde temos cada vez mais adeptos desta cultura crescente e desta vivência peculiar. Com efeito, e como salientado por Richard Shusterman

> Tanto pela rádio como pela televisão, como pela indústria de discos, de fitas de CD's, o rap tem sido capaz de atingir um público mais vasto do que o original do gueto, conquistando uma plateia real para a sua música e sua mensagem, mesmo na América branca e na Europa.[36]

Para a Literatura Popular, o registo da sua evolução histórica é mais complexo, uma vez que esta faz parte da tradição dos povos analfabetos e tem sido utilizada ao longo dos tempos com vários objectivos. Para além de ser produzido pelo povo e para o povo,

---

[34] Manuel Viegas Guerreiro, *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, 3ª ed., Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1993, p. 9.

[35] Françoise Gaspard, in *Multiculturalisme et Identités*, FORS, *Revue de Recherche Sociale*, 1998, n. º 147, pp. 59-64.

[36] Richard Shusterman, Vivendo a arte: a estética pragmática e a estética popular, São Paulo, Ed. 34, 1998, p.155.

> …proporciona entretenimento, realização fictícia de anseios e sentimentos, alguma instrução e informações sobre eventos e personagens históricos ou lendários, sobre fenómenos da natureza, etc.[37]

Tanto o Rap como a Literatura Popular têm vindo a ganhar adeptos em todas as classes, e cada vez mais são valorizados pela comunicação social e também pela comunidade científica e académica.

### *3.1. Cultura Popular Urbana: o Rap*

A cultura popular urbana é uma cultura com características específicas, que faz parte de uma minoria, geralmente jovem. Esta cultura possui vários elementos, como o canto, a performance, os gostos, e também códigos de vestir e de agir específicos. Esta cultura é frequentemente designada de movimento ou cultura hip-hop.

Veja-se neste sentido a opinião de Martim Borges, director da principal revista de Hip-hop nacional, a *Freestyle*, para quem

> O Hip-hop é uma cultura aberta a mentes abertas, abrange gente de várias áreas, de diferentes idades e estilos. Queremos não só afirmar que o Hip-hop é uma cultura com raízes profundas, como deixar claro, de uma vez por todas, que se trata de uma cultura de não violência.[38]

O hip-hop é um movimento estético-político, que foi inicialmente caracterizado por ser um movimento de busca identitária, de uma classe social jovem que se sente à margem da sociedade. Os cantores de Rap, conhecendo não só a realidade das ruas, como o meio artístico, são como que representantes dos jovens excluídos socialmente. Sendo o Rap um fenómeno social, cultural, artístico, mediático e comercial de grande amplitude, já não se restringe aos gostos musicais dos jovens menos instruídos escolarmente. Na actualidade, o seu auditório é já constituído por um vasto leque de jovens, pertencentes a várias classes sociais e com condições de vida variadas.

O movimento hip-hop é uma forma de cultura popular, que mistura vários estilos de música, de arte e de dança. O hip-hop é considerado uma cultura popular tipicamente urbana, por ter surgido e se ter desenvolvido nas grandes cidades, principalmente nas suas

---

[37] Vítor Manuel Aguiar e Silva, *Teoria da Literatura*, 8ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 2005, pp.117-118.

[38] Revista *Freestyle*, n.º1 (Abril/Maio 2009), p.3.

zonas periféricas. Este movimento cultural é um estilo de vida, que tem como função demonstrar a existência de uma comunidade, inicialmente uma cultura africana, num contexto espacial que não é o seu e que procura as suas raízes num mundo branco subjugador. Fazer parte deste movimento implica fazer diversas escolhas, como uma forma de vestir particular (roupas desportivas e de marcas reconhecidas), o apreço por determinados desportos (em particular, o basquetebol) e dos atletas mais marcantes e mais destacados mediaticamente (em geral, negros), um estilo de dança específico (breakdance), produções gráficas (grafitos), as músicas (Rap e R'n'B em especial) e a utilização do calão[39]. Por exemplo, em França, o uso do *verlan*[40], em Portugal a utilização do calão, e uma vez que grande parte dos compositores e grupos são de origem africana, nomeadamente Cabo-verdianos, é notória a utilização de termos em crioulo ou de sua língua de origem ou de seus pais.

Considerando que o Rap é um dos estilos musicais que fazem parte do hip-hop, é essencial ter em conta que está ligado a um movimento reivindicativo, de parte de uma sociedade marginalizada, não só pela comunidade em geral, como pela classe política. Se partilharmos a leitura de José Carlos Gomes da Silva, para quem os rappers são antes instâncias de expressão da crítica juvenil do que propriamente fruto do "desajuste social"[41], ou ainda que a "arte dentro do movimento hip-hop significa sobretudo engajamento político no sentido amplo"[42], então compreender-se-á a denúncia do racismo, da marginalização, da condição de excluídos, entre outras situações.

Na sua origem, a palavra "rap" é uma sigla que representa as palavras "rythm and poetry", em português, ritmo e poesia. No seu significado, a palavra rap mistura dois sentidos com base em duas variantes de uma língua: o inglês falado em Inglaterra e o que

---

[39] Segundo o dicionário Houaiss, calão é a utilização de um tipo de linguagem rude e de termos pertencentes à gíria (definição disponível em http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=cal%E3o&cod=39614).

[40] Em francês, *verlan* significa *à l'envers*, é uma espécie de calão utilizado pelos jovens. Neste tipo de comunicação os jovens invertem a ordem das sílabas de uma palavra, como por exemplo *tronche* > *chetron*. C.f. Calvet, 1994, pp.281-285.

[41] José Gomes da Silva, "Arte e Educação: A Experiência do Movimento Hip-hop Paulistano", in *Rap e Educação, Rap É Educação*, org. de Elaine Nunes de Andrade, São Paulo, Summus, 1999, p.24.

[42] *Ibidem*, p. 28.

é falado nos Estados Unidos da América. Na primeira variante, o verbo *to rap* significa "to hit a hard object or surface several times quiclkly, making a noise"[43], dando origem ao ritmo musical. Na segunda, *to rap*, num sentido muito mais vulgar, significa falar ou tagarelar. Ao juntar estes dois significados, obtemos uma pequena definição daquilo que é a música Rap: uma forma de falar com um fundo rítmico. Assim, na obra *Le Rap ou la Fureur de Dire*, os autores afirmam em relação ao Rap que

> Le rap song, ou rap, c'est la diction, mi-parlée mi-chantée, de textes élaborés, rimés et rythmés, et qui s'étend sur une base musicale produite par des mixages d'extraits de disques et autres sources sonores. [44]

Visto desta forma, o Rap é pois uma forma de falar cantando textos elaborados, acompanhados de uma base musical.

### *3.1.1. Contextualização histórica e social*

Quanto à origem da música Rap existem várias opiniões. Georges Lapassade e Philippe Rousselot situam a sua origem na Jamaica "La musique populaire jamaïcaine fut le facteur déclenchant d'un genre qui ne demandait qu'à s'épanouir depuis les années de la militance noire américaine, …"[45]. Outros há que a situam nos Estados Unidos da América. Outros vão, ainda mais longe, defendendo que o Rap deve a sua origem aos *griots*[46], dos países africanos, sobretudo do Magrebe.

Certo parece ser que, este movimento e estilo musical se desenvolveu, inicialmente, nos Estados Unidos da América, através das populações jovens provenientes dos movimentos migratórios. Muito embora não se consiga afirmar com toda a certeza onde terá começado o Rap, os autores defendem, contudo, que a sua génese está na tradição oral dos povos de origem africana, mas também sustentam a ideia de que os músicos jamaicanos tiveram igualmente a sua influência. Assim, eles acreditam que o

---

[43] Oxford Advanced Learner's Dictionary.

[44] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *Le Rap ou la Fureur de Dire*, Paris, Loris Talmart, 1993, p.3.

[45] *Ibidem*, p. 10.

[46] Os *griots* são contadores de histórias, típicos das tradições orais africanas.

Rap possui uma relação estreita com os *blues*, com a música *soul* e com o *reggae*. Neste sentido, Georges Lapassade e Philippe Rousselot estabelecem a ligação entre o Rap e o *reggae* porque, segundo eles, ambos têm origem na música jamaicana. De forma a ilustrar esta aproximação, os autores enumeram pelo menos três características idênticas entre os dois estilos musicais, tendo em conta a base jamaicana. A primeira característica está associada à necessidade que cada artista, destes dois géneros, tem de proclamar as suas proezas e as suas capacidades de criação poética. A segunda, está ligada a uma necessidade espiritual de estarem ligados às suas origens africanas. E a última está ligada ao *sound-system*, um tipo de som criado, inicialmente, com instrumentos rudimentares. Salientemos, porém, que esta aproximação entre o Rap e o *reggae* não é defendida por todos os participantes, nem por todos os estudiosos.

Numa outra perspectiva, que não recua tanto nem no tempo nem no espaço, a música Rap teve a sua origem nas ruas de Nova Iorque (E.U.A.), no final dos anos 70, integrada no movimento hip-hop e motivada pela injustiça social infligida sobre os negros e os habitantes dos guetos.

Geralmente, eram grupos de cantores, de quatro ou cinco elementos, que cantavam nas ruas dos bairros marginalizados, ao som de instrumentos de percussão, músicas com letras reivindicativas, nas quais os heróis eram os negros. Em relação à vida na periferia urbana, nomeadamente à vivência nos guetos, Michel Wieviorka sustenta a tese de que este é um meio rico. Apesar de isolado e acessível apenas a alguns, este

> …permite aos indivíduos participarem na vida da grande cidade, ao mesmo tempo que cada um deles beneficia dos recursos de uma comunidade étnica inscrita num território mais pequeno; produz de certo modo crivos, passagens obrigatórias mas muito úteis de acesso à modernidade; assenta, para utilizarmos um vocabulário anacrónico, […], num multiculturalismo bem temperado.[47]

Desta forma, aqueles que vivem nos guetos são capazes de criar uma cultura própria, ideologias políticas, leis e normas também específicas mas com vários traços de outras culturas. Esta cultura própria do grupo permite que os indivíduos não se sintam totalmente rejeitados, vendo as suas características valorizadas. Também para Vincent Fayolle e Adeline Masson-Floch as cidades são o local de origem deste estilo musical por excelência, pois sendo um grande "… point de convergence de flux et de réseaux

[47] Michel Wieviorka, *O Racismo, uma Introdução, Lisboa,* Fenda Edições, 1998, p. 69.

migratoires divers, et diversement motivés" [48], são um ponto de cruzamento de inúmeras culturas, que por conseguinte dão azo à diferenciação e à marginalização social. É neste espaço de segregação social e racial que se desenvolvem movimentos de reivindicação e de crítica política e social. Neste sentido, diz-nos também José Carlos Gomes da Silva que

> Os rappers afirmaram desde o início a condição de "anti-sistema". Promoveram sobretudo a crítica à ordem social, ao racismo, à história oficial e à alienação produzida pela mídia. Construíram mecanismos culturais de intervenção por meio de práticas discursivas, musicais e estéticas que valorizaram o "autoconhecimento".[49]

Mas, mais do que a expressão do desajuste social são, sobretudo, instâncias de expressão crítica. Numa sociedade marcada pelas desigualdades, o Rap afirma-se como engajamento e denúncia. São portanto crónicas de um quotidiano disfórico. Assim, considerando a sua proveniência e a sua intencionalidade, o Rap apresenta-se, usualmente, como uma "parole urbaine"[50] .

Em França, influenciado pelo Rap norte-americano, este tipo de música teve o seu início no final dos anos 80, nos bairros socialmente marginalizados. A música Rap adapta-se ao contexto francês, na medida em que está directamente ligada às dificuldades de integração dos jovens oriundos da imigração residentes, na sua maioria, nos bairros e periferias.

Estes jovens consideram-se unidos num movimento hip-hop, ao reconhecerem uma forma de pensar e de viver que tem os mesmos ritos que os seus, as mesmas vivências, a mesma cultura e utiliza o mesmo vocabulário. Segundo Louis-Jean Calvet[51], os jovens das periferias das vilas ou cidades, que vivem em bairros desfavorecidos, fizeram do Rap a sua bandeira, o seu lema, pois são descritas, nas suas músicas, vivências

---

[48] Vincent Fayolle e Adeline Masson-Floch, "Rap et politique", in *Mots. La Politique en Chansons*, n.º 70, 2002, p. 81.

[49] José Carlos Gomes da Silva, *op. cit.*, p. 24.

[50] Michelle Auzanneau, "Identités africaines: le rap comme lieu d'expression", 2001, p.711. (parole urbaine: palavra urbana).

[51] Louis-Jean Calvet, *Les Voix de la Ville, Introduction à la Sociolinguistique Urbaine*, Paris, Éditions Payot & Rivages, 1994, p. 269.

pelas quais muitos deles passaram ou passam, como o insucesso escolar, o desemprego, a falta de apoio familiar ou a marginalização social.

Estas realidades descritas pelos rappers são também as realidades de muitos jovens que vivem no anonimato, mas que se identificam com o que está a ser descrito e transmitido nas canções. Consequentemente, os rappers são tomados como modelos a seguir por estes jovens "anónimos", daí a importância e a necessidade de transmitir uma mensagem positiva e exemplar. Tendo em conta que grande parte dos jovens envolvidos no movimento Rap tem relações familiares disfuncionais, a identificação com um determinado grupo é flagrante. Nestes casos, os jovens consideram que a sua família é o grupo, o gang em que se envolvem, pois é com o grupo que se identificam. Ali todos têm algo em comum. É também ali que conseguem obter o apoio que necessitam e onde encontram os seus "alicerces". Desta forma, o Rap tem um papel fundamental a nível identitário por retratar as realidades sociais locais. Os jovens revêem-se nas narrativas das canções dos rappers. O facto de a questão identitária ser tão apelativa para os jovens, é motivado pela verosimilhança dos textos das canções.

Com efeito, o movimento hip-hop, sobretudo o Rap, é visto como uma forma de procura de uma identidade. Se para Sara Guerreiro Parada e Frederico Fernandes,

> A identidade desta cultura urbana é marcada pela descendência africana, no que diz respeito à grande tradição oral dos povos africanos. Os *griots*, contadores de histórias, mantinham em sua memória toda a tradição de suas tribos, sendo ela mantida durante gerações,[52]

Para Teresa Fradique actualmente

> A música Rap assenta num discurso (lírico e musical) afirmativo, reflexivo e narrativo, bem como nos princípios do *representing* e do *keep it real*, ou seja, da representação de si próprio, das suas experiências e das suas convicções. Isto torna-o numa fórmula acessível de prática intensiva da identidade, uma das principais características da vida social contemporânea.[53]

Apesar de o Rap ter surgido nos bairros norte americanos, e ter como objectivo principal retratar as vivências dos grupos marginalizados, em cada país as letras de Rap

---

[52] Sara Guerreiro Parada e Frederico Fernandes, "O Freestyle em perspectiva: análise das práticas orais de rappers londrinenses", s.l., s.d., p.1.

[53] Teresa Fradique, *Fixar o Movimento. Representações da Música Rap em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2003, p.26-27.

são adaptadas à realidade e aos problemas locais. Assim, o Rap americano serviu apenas de base, de modelo. Cada rapper adapta os seus temas à sua realidade local, até porque os problemas e as vivências não são propriamente os mesmos. Com efeito, a este respeito Georges Lapassade e Philippe Rousselot afirmam que "Ce rap français tend à se différencier de plus en plus du rap américain : «nos problèmes ne sont pas ceux des américains», disent les rappeurs français."[54] Da mesma forma que os rappers franceses assumem que os seus problemas não são os dos americanos, os problemas dos rappers portugueses não são nem os dos americanos, nem os dos franceses.

Os cantores de Rap, os rappers, são também os autores das letras das músicas que cantam, e um dos princípios para as letras é a necessidade de serem marcadas pela originalidade e pelo registo das vivências biográficas do artista. Para além das canções biográficas também compõem canções poéticas de intenção amorosa ou de intenção reivindicativa. Em muitos casos, oriundos de meios desfavorecidos, filhos de imigrantes, os rappers falam directamente e sem rodeios dos problemas dos bairros ou do seu meio, daí que os jovens, com condições de vida muito semelhantes, se identifiquem com este estilo de música e tomem os artistas por ídolos, e como tal são tidos por exemplos que devem ser seguidos à risca.

O Rap encontra-se associado a indivíduos com características particulares. Normalmente, indivíduos com idades compreendidas entre os 13 e os 30 anos, pertencentes a determinados grupos étnicos, minorias nas sociedades ocidentais, que vivem à margem da sociedade local. O facto de serem considerados grupos marginais, dificulta a sua ascensão social. Na grande maioria das vezes, estes jovens abandonam a escola muito cedo e têm mais probabilidades de se associarem ao mundo do crime e das drogas. Apesar de na sua origem, a questão racial ser um dos principais traços distintivos dos indivíduos pertencentes ao movimento hip-hop, actualmente essa já não é determinante. As questões sociais e as preferências musicais, são agora os factores preponderantes para o sentimento de pertença ao movimento.

Como representantes de uma parte da sociedade, os artistas do Rap têm como objectivos principais, não só representar os jovens, os bairros e a sua família, como testemunhar as realidades do quotidiano e o sentimento de indignação dos jovens

---

[54] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *op.cit*, p. 13.

citadinos. Este papel que assumem de testemunho das suas realidades, é também uma forma de incentivar toda a população a uma tomada de consciência.

Para essa tomada de consciência de conjunto, os rappers propõem nas suas músicas a visão de uma realidade geral, a partir da qual deve surgir uma revolta contra as sociedades injustas, racistas e corrompidas pelo dinheiro. Compreender-se-á, pois, que nas múltiplas letras de Rap seja possível verificar várias referências e insultos a partidos políticos, ou simplesmente a figuras políticas. O Rap pode ser, assim, encarado como rastilho, de revolta e de crítica social.

Com efeito, os rappers tomam o canto e as suas músicas, como uma arma. Isto é, como uma forma de reivindicar os direitos e as oportunidades que lhes são geralmente negados. Relativamente ao impacto que as letras de Rap têm nos seus ouvintes, Druco[55] refere:

> António Jacinto, um dos meus poetas angolanos preferidos, exemplificava bem como a escrita podia ter muita força, sendo mostra de denúncia, resistência e esperança. Una-se uma letra forte a um suporte musical equivalente e temos uma arma mais poderosa que uma kalashnikov.[56]

Elaine Nunes de Andrade, em relação aos rappers, em contexto brasileiro afirma que

> Jovens de várias zonas da Região Metropolitana articulavam-se para inaugurar um novo período de criação em que uma arte juvenil transformava-se em prática política. Era a juventude negra que, influenciada por sua ancestralidade, soube dar continuidade a formas simbólicas de resistência. Soube apropriar-se dos recursos advindos de várias culturas negras (como a música), transformando essa modalidade artística em um discurso elaborado e consistente. Foi capaz de reivindicar direitos sociais, apontar as dificuldades da vida na pobreza, condenar as práticas de discriminação étnica e, principalmente, arrebatar a "massa" – esse foi e continua sendo o maior mérito da mobilização dos hip-hoppers.[57]

Estas características são aplicáveis não só aos rappers brasileiros, mas também aos rappers portugueses e de outras nacionalidades.

---

[55] Druco é um blogger, que gere o blog http://hiphopulsacao.blogspot.com/ , dedicado ao Rap nacional e internacional.

[56] *Freestyle*, n.º 5, p.12.

[57] Elaine Nunes de Andrade, *Rap e Educação, Rap É Educação*, São Paulo, Sumus, 1999, p. 9.

Por vezes, o Rap foi fortemente associado a actos de violência, de delinquência de consumo e tráfico de drogas, de armas, entre outros. Esta relação entre Rap e delinquência deve-se ao facto de, muitas vezes, os rappers e restantes membros do grupo praticarem uma vida de busca de dinheiro fácil ou simplesmente uma forma de tentar obter reconhecimento, junto daqueles que os rodeiam. Uma vez que consideravam não ter as mesmas oportunidades que a restante população, tentavam outros caminhos, nem sempre os mais aconselháveis. Porém, aos poucos, o Rap vai enveredar por caminhos mais construtivos abraçando um espírito de missão. Com efeito, essa missão passa por transmitir uma mensagem positiva aos seus ouvintes e seguidores, como observado por estudiosos da questão,

> Cette violence [la violence de la rue] devient verbale et rentre à merveille dans le cadre du rap: message, leadership, violence totale mais contenue et canalisée dans la parole, militance, espoirs mythique et religieux, tout le contenu du rap…[58]

Inicialmente expressão urbana e suburbana, o Rap foi também recuperado para expressar a identidade de certo mundo rural em França. Neste caso como paródia, mas sobretudo como forma de afirmação identitária.[59]

Para se tornarem mais próximas do seu público, as letras das canções Rap são escritas numa linguagem semelhante, ou igual, àquela que é utilizada pelos jovens. Para além de utilizar o calão nas letras de Rap, há também a utilização de outras particularidades linguísticas, como alternâncias, neologismos, empréstimos e mistura de várias línguas, como o inglês ou crioulos, que remetam para a língua da comunidade de origem.

O sociólogo Sami Zegnani[60] realizou um trabalho de campo, junto de um grupo artístico de Toulouse, que promove a aprendizagem e prática de elaboração de letras de músicas Rap para jovens que desejam tornar-se rappers. Através deste estudo, Zegnani

---

[58] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *op.cit.*, p. 85.

[59] Kamini, *rapper* francês do meio rural, compôs o rap "Marly-Gomont", no qual descreve a sua vivência numa pequena localidade rural francesa. Se fizermos uma breve pesquisa pela internet sobre rap rural encontramos várias referências e várias canções, tanto em francês como em inglês e em espanhol. Inclusivamente em espanhol encontrámos a canção "Rap rural", de Los rurales, onde é descrito o quotidiano no meio rural. Desta canção fazem parte, para além das batidas comuns dos raps, os sons típicos do campo, os mugidos das vacas, o cacarejar das galinhas, os balidos das ovelhas, entre outros.

[60] Investigador do CNRS.

comprovou que a elaboração das letras exige uma grande capacidade criativa. Evidenciou que este é um processo construtivo e pensado, que mistura a escrita e a oralidade, para tornar a dar a sensação de espontaneidade. Criam, assim, a ilusão de que o que está a ser cantado é composto nesse momento. Apesar de ser um processo de aprendizagem e de criação, a originalidade é uma das exigências do meio.

Sami Zegnani refere, em defesa do Rap que este se apresenta como "…un champ artistique structuré par une activité intellectuelle qui prend la forme d'un engagement personnel et collectif"[61]. Este sociólogo afirma que são "… un nouveau groupe de lettrés …"[62], não no sentido de terem um grande grau de escolaridade, mas por transporem nas suas canções as suas vivências, sempre de forma original e única. Sublinha, aliás, que são comparáveis a poetas, por também abordarem temas tais como o amor e a saudade. Graças às suas capacidades e competências linguísticas, empregues na elaboração das letras das canções, os autores são cada vez mais valorizados pelo seu trabalho.

Independentemente de se partilhar ou não da leitura de Zegnani, os temas abordados nas músicas de Rap são de facto universais,

> … le rap s'est hissé une universalité dont on peut toujours se moquer, mais que semblent comprendre, au sens plein du terme, les moins de vingt ans (teenagers) des banlieues de Paris, Londres, Tunis et Tokyo.[63]

Em Portugal, o Rap deu os seus primeiros sinais de aparecimento, em 1994 através dos Black Company, que popularizaram a expressão "não sabe nadar, yo!"[64]. A década de 90 foi profícua para este meio e alguns dos nomes do hip-hop português actual, como os Da Weasel, Mind Da Gap, Sam the Kid e Boss AC, surgiram nesta época.

Desde então, o hip-hop tem vindo a ter um maior impacto na sociedade portuguesa e são vários os grupos e os rappers individuais que têm surgido. Esta situação não é tanto do acaso. Efectivamente, a música Rap tem sido, gradualmente, desmistificada. Diga-se, aliás que determinados compositores a têm associado a outros estilos musicais aceites e

---

[61] Sami Zegnani, "Le rap comme activité scripturale: l'émergence d'un groupe illégitime de lettrés", *Langage et Société*, n.º 110, 2004, p. 80.

[62] *Ibidem*, p. 82.

[63] *Ibidem*, p. 83.

[64] Black Company, "Não Sabe Nadar", in Colectânea *Rapública*, 1994, 14 faixas.

considerados mais prestigiantes, como o fado, com o duo Boss AC e Mariza na canção "Alguém me ouviu"[65], ou simplesmente com cantores com uma carreira já sólida, como Adelaide Ferreira e Black Company, em "Só malucos"[66]. Esta junção do Rap a um outro estilo musical mais aceite pelo público, tem sido recorrente. Refira-se, neste sentido, que também no Brasil se juntou o Rap ao samba. Desta forma, Vanessa Cardoso escreve em relação ao rapper que juntou o Rap com o samba que

> D2 é o homem que casou o rap com o samba, a grande marca da sua música. Esta identidade tão legítima e tão digna tornou-o num dos músicos incontornáveis da história da música brasileira.[67]

Apesar da crescente divulgação do movimento hip-hop, nomeadamente do Rap, continua a haver pensamentos e reacções discriminatórias e envoltas em preconceitos. Pois, como afirma Davide Pinheiro,[68] "É verdade que o preconceito de alguns tem sido impeditivo de contratar os maiores ídolos populares que, por sinal estão ligados ao hip-hop".[69] Aliás, já Michel Wieviorka referia que anular o preconceito é tarefa difícil. Na sua obra *O Racismo, uma Introdução*, Wieviorka desenvolve o tema do preconceito e alguns dos estudos de outros interessados na mesma matéria. Num dos estudos que refere, nomeadamente no de Richard T. LaPiere, que se baseia nos preconceitos dos americanos em relação à comunidade chinesa, o autor do estudo chega à conclusão de

> … que não há qualquer ligação automática entre os preconceitos, […] e os actos […]. O que não significa, porém, que o preconceito não se exprima sob a forma de discriminação num tipo de tal situação.[70]

Apesar de serem associados à delinquência, muitos dos compositores de Rap, nas suas músicas fazem apelo para que, quem os ouve, não sigam aqueles que os querem desvirtuar. Cada vez mais, os membros dos grupos de Rap são jovens com um certo nível

---

[65] Boss Ac, *Preto no Branco*, 2009.

[66] Black Company, *Fora de Série*, 2008.

[67] In *Freestyle*, n.º 5, 2009/2010, p. 10.

[68] Jornalista do *Diário de Notícias*.

[69] In *Freestyle*, n.º 1, 2009, p. 9.

[70] Michel Wieviorka, *op.cit.*, p. 65.

de instrução, e já não são apenas jovens oriundos de grupos minoritários e marginalizados. Pois tal como afirma Anthony Pecquex, o Rap consegue atingir vários públicos

> Et c'est malheureusement plus souvent des conditions de vie pénibles, voire dramatiques, qui appellent ou suscitent des témoignages. Ainsi compris, l'exercice du rap s'apparente à une forme d'expression contemporaine du désespoir, social et/ou affectif : il peut donc aussi toucher des auditeurs qui ne sont pas issus de la « banlieue ».[71]

Considere-se, ainda, que com a constante evolução tecnológica e expansão dos média e dos meios de transmissão, todas as classes sociais têm acesso a este estilo musical. Assim, também os indivíduos de outros meios e de outras classes podem aderir a este estilo e forma de vida, através da informação transmitida na televisão, na rádio, na internet ou na comunicação impressa, onde se podem encontrar revistas dedicadas exclusivamente ao tema.

No seu início, os rappers, criadores e compositores de canções de Rap tinham um baixo nível de escolaridade. Eles não tinham acesso ao campo literário disponível e transmitido pelas escolas e círculos académicos. Não frequentavam os lugares que normalmente representam a "cultura" (como os museus, as bibliotecas, entre outros). Também não tinham acesso às universidades ou a outros estabelecimentos de ensino e de formação.

Assim,

> Pour sa part, le rap est profondément enraciné dans cette culture populaire fondée sur quatre siècles de misère et de difficultés, d'espérance biblique et de ressentiment. Il est le continuateur du support fondamental de l'art de ce peuple noir: le chant.[72]

Porém, hoje em dia, pelo menos em Portugal, esta já não é a realidade. Muitos dos indivíduos associados ao movimento hip-hop, seja na componente musical de criação, seja na dança, no break, no B-boying ou nas restantes componentes, são pessoas instruídas, pelo menos com o nível de escolaridade obrigatório e alguns com cursos superiores. Por exemplo, no grupo de B-boying 12 Makakos, o elemento Waver é

---

[71] Anthony Pecqueux, *Le Rap*, Paris, Le Cavalier Blanc, 2009, p.37.

[72] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *op.cit.*, p. 53.

arquitecto, Xikano dá aulas, Jae tem formação na área da fotografia[73], Chullage frequentou o curso de sociologia no ISCSP, Valete estudou Ciências da Comunicação, entre outros.

### *3.2. Cultura Rural: Literatura Popular*

Ao contrário do Rap, que tem cerca de quarenta anos de existência, para a Literatura Popular o estabelecimento de uma data precisa para a sua origem não é tão evidente. Pois a Literatura Popular, nomeadamente a Literatura Oral Tradicional, parte das vivências do povo, e como afirma Mircéa Éliade "Orale, toute littérature l'a été, tant que l'écriture ne s'est pas généralisée"[74]. Este tipo de Literatura tem servido para que ao longo de séculos as sociedades pudessem não só encontrar momentos de lazer, como para que pudessem transmitir conhecimentos. Assim, Mircéa Éliade defende que,

> Les littératures orales, en effet, ne sont pas le privilège des sociétés archaïques ou primitives ; elles sont communes aux sociétés européennes et orientales. Chez les unes comme chez les autres, la somme des traditions culturelles se conserve et se transmet oralement.[75]

A definição do termo Literatura Popular não tem sido unânime, tem sido, aliás, considerado demasiado amplo e ambíguo, não só devido ao termo "literatura" em si (bastante amplo e que não pretendemos aprofundar, dado que este não é o objectivo do nosso trabalho), mas também devido ao termo "popular". Para Vítor Manuel Aguiar e Silva

> A designação de "literatura popular" torna-se equívoca em virtude da polissemia do lexema "popular", em cuja amplitude semântica cabem significados e valores de heterogénea e contraditória natureza.[76]

De acordo com este teórico, existem duas perspectivas a considerar no que diz respeito à Literatura Popular, a perspectiva romântico-tradicionalista e a romântico-

---

[73] Informações retiradas da revista *Freestyle*, n.º 5, 2009/2010, p.19.

[74] Mircéa Eliade, "Littérature Orale", *Histoire des Littératures*, I vol., Paris, Éditions Gallimard, 1956, p. 5.

[75] *Ibidem*, p. 3.

[76] Vítor Manuel Aguiar e Silva, *Teoria da Literatura*, 8ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 2005, p.116.

socialista. Na perspectiva romântico-tradicionalista a Literatura Popular é a transmissão das vivências e do espírito de um povo, de forma genuína e espontânea, tendo em conta as suas crenças, a sua cultura e a sua evolução histórica. Na perspectiva romântico-socialista a Literatura Popular não é apenas a transmissão de vivências e de saberes de uma classe social, o povo, mas é sobretudo algo "… que há-de educar e orientar o povo."[77] Assim, nesta última perspectiva os autores deste tipo de literatura

> …pretendem exercer uma acção pedagógica sobre o povo, no quadro de um projecto utópico-reformista que visa a libertação das classes sociais inferiores – libertação da ignorância, do medo e da injustiça –, a renovação social e a fraternidade humana.[78]

Com efeito, para Manuel Viegas Guerreiro a designação atribuída às matérias produzidas no meio popular não tem sido a mais correcta. Segundo este estudioso, existe uma contradição na designação Literatura Popular, pois

> A própria palavra *literatura*, a que tem de sujeitar-se, é já em si equívoca. *Literatura* é mensagem de arte expressa em palavra escrita, representada por letras e o fenómeno estético que nos ocupa não se traduz, as mais das vezes, por convenções gráficas.[79]

Isto é, nem sempre a produção artística popular se expressa por convenções gráficas, porque em geral, a grande maioria da produção é feita através da oralidade, sem qualquer recurso à escrita. A componente oral é a principal neste género de produção, dado que os seus intervenientes são geralmente pessoas com um nível escolar básico ou até mesmo nulo.

Sublinhe-se, desde já, que os temas desenvolvidos tanto nas composições de Rap como nas de Literatura Popular são bastante variados, desde o amor (correspondido ou não), o trabalho do quotidiano, às injustiças sociais que uns e outros sofrem. Os géneros são mais diversificados na Literatura Popular do que no Rap. Na Literatura Popular podemos encontrar poesia e prosa. Desde sempre, os intervenientes de ambas as culturas tentaram denunciar actos de injustiça política e social, tendo como objectivo tentar mudar

---

[77] *Ibidem*, p.117.

[78] *Idem.*

[79] Manuel Viegas Guerreiro, *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, 3ª ed., Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1993, p. 6.

as formas de estar, de pensar e de agir. Neste sentido, Manuel Viegas Guerreiro virá afirmar que

> O lazer, que uns não têm, sobra a outros e com ele recursos para diversões e cortesania ou cavalheirismo, com formas de tratamento que de todo faltam aos primeiros. E é para estas comodidades, regalos e finezas que se voltam os olhos dos humildes, com pouca ou nenhuma esperança de os alcançar.[80]

Apesar de terem surgido várias outras hipóteses de classificação, Manuel Viegas Guerreiro considera que Literatura Popular é a designação mais adequada, pois " [é] o de mais extenso de significado e o que prefiro. Cabe nele toda a matéria literária que o povo entende e de que gosta, de sua autoria ou não."[81]

Com efeito, Manuel Viegas Guerreiro define a Literatura Popular como sendo todo o tipo de produção que seja tomada pelo povo como sua, quer seja anónima ou identificada, quer seja transmitida via oral ou via escrita, desde que seja autêntica e funcional. Deste modo,

> [s]e literatura popular é, como se disse, a que corre entre o povo, toda a peça literária que por ele passe, com muita ou pouca demora, recente ou antiga, lhe pertence: a anónima e a que tem nome, transmitida oralmente ou por escrito. Não carece, repitamos, do selo do tempo, da chancela *tradicional*, mas de que tenha sido ou seja autêntica, viva, funcional.[82]

Sendo a Literatura Popular composta em vários contextos, são vários os seus temas, os seus espaços e os instrumentos utilizados. A criação poética popular pode decorrer enquanto o poeta executa determinadas actividades, como por exemplo na lavoura dos campos, como referido por Manuel Viegas Guerreiro:

> O poema que vem da boca do povo precedeu-o, por vezes, longa meditação. Na rabiça do arado o uno trabalho oficinal, vai o espírito organizando a peça literária que a voz ou as poucas letras reproduzem.[83]

---

[80] Manuel Viegas Guerreiro, *op.cit.*, 1993, p. 14.

[81] *Ibidem*, p. 7.

[82] *Ibidem*, p. 8.

[83] Manuel Viegas Guerreiro, "Literatura Popular: Em torno de um conceito", publicado em versão em francês, in *Littérature Orale Traditionnelle Populaire*, Actes du Colloque, Paris 20-22 Nov., 1986, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1987, p. 9.

Por ser produzida pelo povo, a Literatura Popular tem sido considerada um ramo menor da Literatura, e apesar de ter vários géneros, estes também têm sido desvalorizados. Segundo João David Pinto Correia, a Literatura Popular é um conjunto que se pode dividir em pelo menos quatro grandes subsectores. A saber, a Literatura Popular não tradicional, que são geralmente as composições da "moda", as que estão em voga. A literatura popularizante, que é proposta pelos autores da Literatura-Instituição, que seguem os modelos da Literatura tradicional. A literatura popular tradicionalista, produto da inspiração de representantes do Povo, dos quais fazem parte António Aleixo, o Feiticeiro do Norte e outros poetas populares seleccionados para análise posterior. Finalmente, a literatura popular tradicional, aceite e transmitida pelos membros do Povo, que se subdivide em literatura tradicional oral (ou literatura oral tradicional, muitas vezes designada pela sua sigla LOT) e literatura tradicional escrita.

Assim, a Literatura Popular apresenta-se como uma designação que pretende abranger vários géneros e várias vertentes de um "conjunto de práticas linguístico-discursivas"[84], típicas da cultura popular. Neste trabalho, os subsectores mais valorizados da Literatura Popular serão a literatura popular tradicionalista e a literatura popular tradicional, sobretudo a LOT. Referindo-se a um dos géneros da LOT, João David Pinto Correia afirma que

> são principalmente os não-letrados, os analfabetos ou quase-analfabetos que, desde há séculos, os [romances] têm transmitido e re-produzido, adoptando-os como importantes práticas significantes de natureza linguístico-discursiva integradas nas suas actividades do dia-a-dia[85],

Esta afirmação dá-nos informação não só sobre os praticantes, como também sobre o carácter lúdico das composições da Literatura Popular em geral.

### *3.2.1. Contextualização histórica e social*

Esta forma de expressão é sobretudo utilizada pelo povo, daí que seja também englobada na cultura popular, por conseguinte, menosprezada durante anos pelas elites

---

[84] João David Pinto Correia, "Os Géneros da Literatura Oral Tradicional: Contributo para a sua Classificação", in *O Foco – Revista Internacional em Língua Portuguesa*, n.º 9, 1993, p. 63.

[85] João David Pinto Correia, *Romanceiro Oral da Tradição Portuguesa*, Lisboa, edições Duarte Reis, 2003, p. 15.

sociais. Como referido anteriormente respeitante ao Rap, também aqui o preconceito sempre fez parte das produções realizadas no e pelo universo popular. Para as classes sociais consideradas superiores, tudo o que fosse produzido pelo povo não tinha qualidade, era considerado vulgar e sem valor, como o afirma Vítor Manuel Aguiar e Silva,

> A designação de "literatura popular" pode apresentar, todavia, uma conotação marcadamente pejorativa, considerando-se a "literatura popular" como aquela literatura destinada a ser consumida pelos estratos culturalmente inferiores de uma comunidade e por isso mesmo destituída dos valores semânticos e formais que enriquecem e ilustram a "grande literatura.[86]

Aos poucos, este tipo de produção tem sido valorizado, e actualmente a Literatura Popular tem sido objecto de vários estudos académicos. O objectivo dos estudos tem sido o de valorização destas produções, que têm vindo a ser, paulatinamente, consideradas produções artísticas de qualidade. Para além da efectiva valorização da sabedoria e da arte populares, outro dos objectivos dos estudiosos da matéria tem sido a preservação das composições orais, sobretudo das que fazem parte da LOT.

A preservação é uma das principais preocupações, uma vez que na actualidade, os detentores de tais conhecimentos são na sua maioria os idosos, ao contrário do Rap, que pertence a um universo mais jovem. O facto de ser a população mais idosa a principal detentora de conhecimentos relativos às composições da LOT, nos seus mais variados géneros, faz com que o risco de se poderem perder estas informações seja cada vez maior. Infelizmente, é cada vez menos frequente haver uma transmissão destes conhecimentos. Já não há grande interesse por parte dos mais jovens em aprender aquilo que os seus avós têm para ensinar. Assim, há uma crescente necessidade de se fazerem recolhas junto daqueles que ainda detêm tais conhecimentos e valores. Neste sentido, são vários os grupos que têm contribuído para a preservação do património imaterial, tais como 7 saias, Xarabanda, Banda d'além, entre outros. Para preservar os saberes populares estes grupos fazem recolhas e registos, que são posteriormente divulgados nos eventos em que participam ou nos CD's que editam.

Essas recolhas devem ser feitas seguindo os parâmetros específicos, próprios da investigação nesta área de estudo, para que se obtenha o maior número possível de dados

---

[86] Vítor Manuel Aguiar e Silva, *op.cit.*, p.118.

não só sobre o informante, como também da data e local de recolha. Para que se obtenham esses dados e não se percam as informações, o aconselhável é proceder ao registo áudio ou de vídeo. Feita a recolha deve-se fazer a transcrição das composições, para posterior divulgação, se for esse o objectivo da recolha. O principal e único propósito do registo escrito das produções orais é, apenas, o de perpetuar e registar graficamente o património e a memória cultural de uma localidade ou de um Povo. Pois, conforme refere Manuel Viegas Guerreiro,

> Reduzida a escrito a peça literária, que nasceu para ser dita, assemelha-se, de algum modo, a um cadáver que se não decompõe. Mantém-se incorrupto, é ele, mas já não é Ele.[87]

Apresentada desta forma para além das componentes de perpetuação e de registo das composições orais, há certas particularidades da literatura oral tradicional que são apenas perceptíveis na sua produção ou reprodução oral, e que se perdem ao passar à escrita, uma composição que foi criada para ser dita. Daí que as recolhas devam ser preferencialmente registadas com gravador áudio ou vídeo, pois só assim se conseguem registar as particularidades, sobretudo as linguísticas. Os registos escritos raramente nos dão noção das pronúncias dos informantes.

Como já foi referido, os intervenientes deste tipo de literatura são na sua maioria idosos, com um nível de escolaridade reduzido, que em grande parte dos casos não sabem ler nem escrever. Tal como os jovens compositores e cantores de Rap, as suas bases são orais e foram adquiridas também por via oral, dando grande relevo à memória colectiva e individual. A memória e a capacidade de memorização dos intervenientes são os únicos suportes que têm, dado que não sabem escrever, não podendo assim registar por escrito aquilo que aprendem.

Tendo em conta que a Literatura Popular, tal como o próprio nome indica, pertence ao povo, foi desvalorizada, ao longo dos séculos. Há que referir que alguns autores, da Literatura dita erudita, como por exemplo Adolfo Coelho[88] e Teófilo de Braga,

---

[87] Manuel Viegas GUERREIRO, *Guia de Recolha de Literatura Popular*, Lisboa, Ministério da Educação e Investigação Científica, 1982, p. 12.

[88] Adolfo Coelho, para além de ter realizado vários trabalhos, em variadíssimas áreas de estudo, foi o autor de um conjunto de contos intitulado *Continhos Populares Portugueses*.

dando seguimento à valorização iniciada por Almeida Garrett[89], se interessaram pelas histórias contadas e cantadas pelo povo. Apercebendo-se da grande riqueza das composições, pois não só são extensos os temas, como também existem vários géneros, esses teóricos e autores demonstram a grande capacidade criativa do povo. Ora, a capacidade criativa é também um dos elementos essenciais e valorizados no Rap. O acto criativo apresenta-se, geralmente, como um acto individual. Sendo forma de expressão popular, tanto no universo do Rap como no da Literatura Popular a capacidade artística pode definir-se com Manuel Viegas Guerreiro da seguinte forma:

> Toda a natureza se ordena em ritmo, e, como parte dela, também o temos dentro de nós. Todos são capazes de criar arte, dom diminuto ou adormecido nuns, ímpeto indomável noutros.[90]

Isto significa que a capacidade criativa é comum a qualquer um, independentemente do meio que o envolve, e da forma como essa criatividade se manifesta. Veja-se que o objectivo do nosso trabalho é observar e descrever essa(s) criatividade(s). Ao colocá-las lado a lado, poder-se-á constatar, ainda, mensagens múltiplas e ensinamentos diversos.

Com efeito, tanto a Literatura Popular como o Rap têm como objectivos transmitir não só uma realidade, mas também um ensinamento. Referindo-se à Literatura Popular, Mircéa Éliade afirma

> Notons simplement que, en plus de la littérature orale didactique, presque toute la production orale – alors même qu'elle semblerait ne viser que la distraction – poursuit l'instruction de son auditoire.[91]

Esta afirmação contribui, pois, para que haja uma valorização tanto da Literatura Popular, como do Rap. Apesar de a música ser associada a um passatempo, a uma forma

---

[89] Segundo Manuel Viegas Guerreiro, Almeida Garrett foi um defensor do retorno às bases literárias populares, numa época em que os escritores e autores ainda davam mais importância às formas italianas e às fontes gregas e italianas. Assim, Manuel Viegas Guerreiro afirma que *"...o que o nosso teorizador quis fazer e fez não foi vulgarizar mas popularizar, e a distância que vai de um termo a outro esclarece-nos sobre a sua intenção."* (*op.cit.*, 1993, p. 82).

[90] *Ibidem*, p. 9.

[91] Mircéa Éliade, *op.cit.*, p. 9.

de entretenimento, como afirma o provérbio popular "Quem canta seus males espanta", a música é sobretudo uma forma de transmitir ensinamentos e experiências.

Essa transmissão de conhecimentos é endereçada sobretudo aos jovens, que através de contos e outros géneros, conseguem obter ensinamentos, uma vez que "…com o divertimento vem a moralidade, o ensino da experiência, que nos vão modelando o carácter e enriquecendo o saber."[92]

Na Literatura Popular, grande parte das composições é anónima, apesar de na sua origem terem tido um autor (letrado ou não). Ao longo dos anos, as produções foram se tornando anónimas, pois a sua forma de transmissão, via oral, contribuiu para que cedo se colocasse a questão autoral. Ao passar de boca em boca, cada um as vai transformando e se apropria daquilo que está a transmitir. É como diz o ditado, "Quem conta um conto, acrescenta um ponto."

A apropriação e a declamação de uma determinada composição estão ligadas, de certa forma, ao processo de identificação entre o indivíduo e a composição. Este sentimento de identificação vai também influenciar o sucesso, ou não, das composições. Por mais que se busque esta valorização e apreciação nestas duas formas de expressão, são mais os autores, tanto da Literatura Popular e do Rap, que vivem no anonimato social, do que aqueles que são conhecidos e reconhecidos pela sociedade em geral. A grande maioria não consegue ter a projecção que deveria e merecia. O sucesso depende da capacidade de projecção. Hoje em dia, os média têm um papel fundamental na divulgação e promoção de todo o tipo de conteúdos. Queremos acreditar que o trabalho e projecto que encetamos poderão, de algum modo, contribuir para essa merecida projecção.

Apesar de cada vez mais se valorizar a arte do povo e a sua capacidade criativa, na cultura ocidental desde o início houve uma hierarquização de classes sociais, havendo umas consideradas superiores em relação às outras, sendo que as superiores menosprezam o povo, "o *populus in populo* ou povo popular."[93] Os públicos destas formas de expressão são, apesar de uma mudança que se vai notando, restritos e específicos. O preconceito em relação ao povo, a uma classe social supostamente inferior e incapaz, tem sido um sentimento presente em todas as épocas. Manuel Viegas Guerreiro sugere, aliás, que para

---

[92] Manuel Viegas Guerreiro, *op.cit.*, 1993, p.32.

[93] Manuel Viegas Guerreiro, *op.cit.*, 1993, p. 13.

podermos encontrar a origem não só do preconceito como da divisão da sociedade em classes, teríamos de iniciar a análise na Pré-história[94]. Com efeito, sempre houve uma hierarquização

> De um lado os bem nascidos, de sangue limpo, de boas famílias; de outro os de baixa condição, os da rua, logo marcados, ao nascer, pelo ferro da incapacidade, uma espécie de sub-humanidade, que, num sub-paraíso, tivesse cometido um sub-pecado original.[95]

Porém, também queremos acreditar que o nosso presente é relacional, aberto e dialogante. Abre-se, mesmo que paulatinamente, à aceitação e à integração das culturas das minorias.

Com o intuito de valorizar essas para e contra culturas procederemos à análise das composições das duas formas de expressão popular tendo em conta os seus emissores, o seu meio, a mensagem e os ouvintes, bem como os aspectos socioeconómicos dos intervenientes.

---

[94] *Ibidem*, p. 14.

[95] *Idem.*

*"Vejo a arte definida*
*Na forma de descrever*
*O bem ou o mal que a vida*
*Nos faz gozar ou sofrer."*[96]

*"A Arte em nós se revela*
*Sempre de forma diferente:*
*Cai no papel ou na tela*
*Conforme o artista sente."*[97]

## 4. As composições de Rap e a Literatura Popular: análise comparativa/contrastiva

Tendo em conta o panorama português, foram seleccionados textos de Rap e textos do universo da Literatura Popular, que servirão para podermos demonstrar que ambas as formas de expressão, para além de serem formas de transmitir os sentimentos dos respectivos autores, têm propósitos similares no que concerne as preocupações de sociabilização dos autores. Estes pretendem sensibilizar os seus ouvintes quanto às problemáticas do quotidiano, através das suas composições. Uma vez que a quantidade de temas passíveis de tratamento, tanto num contexto como no outro é relativamente extensa, seleccionámos os textos consoante os temas que se enquadram no conceito que nos propusemos abordar. Neste sentido, e uma vez que defendemos que tanto o Rap como a Literatura Popular são formas de expressão popular, vamos apresentar composições que demonstrem esta vertente de sociabilização de ambos, pois apesar de terem origem em dois espaços distintos, ambos apresentam os mesmos intuitos de motivação, onde se tenta uma aproximação entre o emissor e o receptor da mensagem, servindo assim como meios de identificação. Desta forma, entendemos que o Rap e a Literatura Popular podem ser analisados ao mesmo nível, pois como defendem Georges Lapassade e Philippe Rousselot, o Rap

> ... on peut le considérer comme une nouvelle forme de poésie orale: c'est une forme urbaine et moderne alors que, en général, la poésie orale existait surtout dans les sociétés traditionnelles.[98]

---

[96] António Aleixo, *Este Livro que Vos Deixo…*, Vol. I, 21ª ed., Lisboa, Casa da Letras, 2009, p. 65.

[97] *Ibidem*, p. 66.

[98] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *Le Rap ou la Fureur de Dire*, Paris, Loris Talmart, 1993, p.14.

Assim, o Rap, como poesia urbana, pode ser objecto de comparação face à poesia popular, característica do meio rural, apesar de ocorrerem em meios distintos e de terem, também, intérpretes e intervenientes com características diferentes.

Temos noção de que em cada uma destas formas de expressão popular existe uma vertente mais espontânea, onde a espontaneidade e a capacidade criativa dos intérpretes são postas à prova. Para o hip-hop há o chamado *freestyle* e para a Literatura Popular, o despique.[99] Estas duas vertentes, com base na performance dos autores, são marcadas pela capacidade de improviso de cada um dos intérpretes, que exploram a sua capacidade lírica e musical. Assim, para Carlos Nogueira, este "acto criativo pessoal"[100], apresenta-se como um

> Exercício lúdico-inventivo com muito de antropológico e sociológico, poesia em acção, o desafio concretiza-se como macropoema dialógico constituído por dois poemas orais individuais que se cruzam numa alternância de forças, tensões e distensões variáveis. A dimensão textual é a materialidade mais visível de uma orgânica que obedece a leis de improvisação em que participam elementos linguístico-literários (arte poética, gramática, retórica, estilística, temas e remas), mas também factores extratextuais com os quais os contendores interagem de forma muito estreita (a audiência e o aparato tecnológico que envolve algumas actuações, com vista à sua mediatização).[101]

Pois, nas letras são descritos acontecimentos pessoais ou colectivos, que ficaram e/ou ficarão para a história, de modo a marcar e a impressionar os auditores. Tanto no *freestyle*, como no despique é frequente as intervenções ocorrerem com dois ou mais indivíduos, que se desafiam em versos, na maioria das vezes utilizando rimas jocosas. Aqui, também é comum serem utilizados factos verídicos, quando os intérpretes se conhecem, ou então serem feitas referências a alguma característica específica do outro. Segundo António Machado Guerreiro, no cante a despique é

---

[99] O despique também é conhecido por cantar à desgarrada ou cantigas ao desafio, consoante as localidades. Não nos vamos alargar na exploração do conceito de despique ou repentismo, nem nas particularidades dos géneros, por esse não ser o nosso objectivo.

[100] Carlos Nogueira, "Cantiga ao desafio e estetização da fala: natureza, modalidades, funções" , s.d., s.l, p. 1.

[101] *Idem.*

> … onde normalmente dois cantadores, quase sempre homem e mulher, vão cantando quadras um ao outro, primeiro amigavelmente, depois «aquecendo», e não raramente chegando ao insulto, ao impropério e mesmo ao corte de relações.[102]

Apesar de António Machado Guerreiro referir que os intérpretes/intervenientes do despique são geralmente homem contra mulher, também é comum serem homem (ns) contra homem (ns) ou mulher (es) contra mulher (es), se bem que estes últimos confrontos são mais raros. O mesmo acontece no universo do hip-hop, em que se defrontam indivíduos ou grupos com as suas rimas, utilizando temas variados que vão desde as referências ao quotidiano e à vida pessoal, até às referências históricas, como salienta Carlos Nogueira em "Cantiga ao desafio e estetização da fala: Natureza, Modalidades, Funções":

> (…) a vida pessoal dos antagonistas, principalmente no que se relaciona com a prestação sexual de cada um, em especial quando medem ou articulam forças um elemento, que é simultaneamente representante, do sexo masculino e outro do sexo feminino, a História de Portugal, os astros, o bem e o mal, a morte e a vida, o amor e p desamor, a riqueza e a pobreza, as profissões e os ofícios, a fé e a caridade, a cidade e o campo, a biografia do cantador (ou da cantadeira) e o desafio, o pai e o filho, o empregado e o patrão, o homem e a mulher.[103]

Nesta vertente do improviso, na Literatura Popular também é valorizada a parte criativa e a originalidade de cada um dos cantadores. Pois,

> No cante a despique a estrofe é pessoal, improvisa-se para o momento em que se vai cantar, não se escreve, não se aprende. E se é certo que os bons cantadores fixam estrofes para utilizarem noutras ocasiões, não é menos certo que elas são suas, e um bom cantador não utilizará as que outro tenha criado.[104]

Assim, há um respeito mútuo entre criadores, no que toca à criação das composições, em que cada um canta aquilo que cria. Os rappers também são defensores da autoria das letras. Tanto uns quanto outros defendem que cada um deve cantar o que compôs.

---

[102] António Machado Guerreiro, "O Cante a Despique", *Revista Lusitana* n.º 2, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981, p. 61.

[103] Carlos Nogueira, *op.cit*, p. 1.

[104] António Machado Guerreiro, *op.cit*, p. 64.

Para que nos pudéssemos alargar sobre estas vertentes espontâneas das formas de expressão que nos propusemos analisar, seria necessário recorrermos à recolha *in loco*, junto dos cantores/autores, para apresentar uma base sólida de análise e composições concretas, devidamente transcritas para que pudéssemos proceder à respectiva análise. Essa recolha deveria ser efectuada através de registo áudio ou audiovisual, no tempo e no espaço em que tais acções estivessem a decorrer, de forma que se registasse essas letras e poemas únicos. Pois a vertente do improviso tem a particularidade de não voltar a ser proferida da mesma forma, não só porque a originalidade é a principal marca do improviso, mas também porque os momentos e as situações são factores determinantes para o decorrer do canto improvisado. Assim, esta recolha deverá ser realizada da mesma forma que a recolha das composições de outros géneros da Literatura Popular.[105]

Os temas que mereceram o nosso interesse estão sobretudo relacionados com o papel que os autores, das duas formas de expressão, têm perante a sociedade ou a comunidade em que se inserem. Nomeadamente, o papel de representantes dos que os rodeiam, o papel de denúncia face às injustiças sociais e políticas nos dois meios (urbano e rural). Uma vez que um dos objectivos a que nos propusemos com a realização deste projecto é, sobretudo, contribuir para uma crescente valorização destas formas de expressão fortemente artísticas, que possuem e transmitem vários tipos de informação, como histórica, geográfica, religiosa ou mitológica. Desta forma, tendo em conta as componentes valorizadas pelos próprios autores, dedicaremos também parte da nossa atenção à importância que os mesmos atribuem ao acto de compor a sua poesia, a sua arte. Assim, teremos em conta, a composição poética como forma de exprimir a revolta face às injustiças sociais e políticas; como movimento reivindicativo, no qual se utiliza a palavra como arma de ataque/defesa; a composição como mensagem a transmitir; a exposição de vivências pessoais; a busca/defesa identitária; a consciência do papel de modelos para uma parte da sociedade; a utilização de uma linguagem vulgar entendida e inteligível por todos; a vertente lírica. Estes serão os principais temas explorados por nós neste capítulo.

---

[105] O respectivo processo foi descrito no capítulo anterior.

### *4.1. Análise comparativa*

A nossa dissertação não teve como objectivo proceder à recolha de composições, nem no meio urbano nem no meio rural, mas sim realizar um estudo de análise das intenções dos autores com base em composições/letras já registadas. Para o Rap tivemos em conta rappers que têm as suas obras editadas ou disponíveis on-line, pois estão acessíveis ao público em geral. Como base para a nossa selecção utilizámos meios próprios da área, como a revista *Freestyle* e *Hiphopulsação*, os sites www.h2tuga.net e www.hiphoptuga.org, que nos parecem ser meios válidos de crítica da produção actual no hip-hop, sobretudo no meio português. No que diz respeito a referências académicas sobre este tema, a grande maioria tem origem no Brasil, sendo que em Portugal, foram encontrados poucos trabalhos que versassem sobre o Rap ou o universo do hip-hop. No entanto, destacamos o trabalho de investigação de Teresa Fradique *Fixar o Movimento. Representação da Música Rap em Portugal*, no qual a autora pretende desenvolver um estudo sobre os diversos discursos transmitidos pelos rappers, nas suas composições e comportamentos. A investigadora tem como objectivo determinar o que contribuiu para que o Rap fizesse parte do panorama cultural português, reflectindo sobre a diversidade cultural e a multiculturalidade presentes nestes meios. Assim, tendo em conta o trabalho de Teresa Fradique, podemos considerar que o Rap ainda não é um tema suficientemente "nobre", que seja passível de ser objecto de estudo nos meios académicos. Esta discrepância entre a quantidade de trabalhos académicos desenvolvidos no Brasil e em Portugal, pode dever-se a uma maior produção de letras de Rap no Brasil, onde a envolvente e as circunstâncias são propícias à criação deste género musical, sobretudo nas favelas, locais por excelência de acentuadas desigualdades socioeconómicas. Estes locais, onde predominam a violência, a delinquência, as drogas, são manifestamente locais que contribuem para a necessidade de encontrar um escape às dificuldades e aos perigos do quotidiano. Esse escape é a música, a concepção de jogos de palavras que servem para exprimir os sentimentos dos autores. A música Rap serve o propósito dos indivíduos, pois tem como lema o relato das vivências, das experiências, a luta pela igualdade, a procura de um local utópico por oposição à dura realidade que enfrentam. O facto de haver uma maior produção de letras de Rap no Brasil e de este estilo musical estar mais difundido, e de certa forma, melhor aceite pela sociedade brasileira, contribui para o maior interesse dos académicos.

Para a Literatura Popular, recorremos a compilações de textos já publicados de poetas populares, pois tal como para o Rap, o objectivo não era proceder a recolhas junto dos indivíduos, mas sim realizar uma análise das composições já existentes.

### *4.1.1. Denúncia e reivindicação de uma política social*

Desde a sua origem, a canção tem sido composta e divulgada sob vários pretextos e em diversas situações. A canção tem sido utilizada como forma de encorajamento em grupos de trabalho enquanto executam as suas tarefas (canções com temas ligados a actividades agrícolas), para entreter os ouvintes, como homenagem ou crítica a grandes personalidades e a divindades, para embalar uma criança ou para proclamar os sentimentos por alguém. Estas são algumas das situações em que são compostos os vários tipos de canção, apresentando temas variados. Desta forma, Beatriz Ilari afirma que

> No Mundo Ocidental a música vem exercendo funções específicas em atividades humanas como ninar crianças, dançar, contar estórias, comemorar eventos especiais, vender produtos, entreter, curar e rezar, anunciar eventos, entre outras.[106]

Destas situações, destacaremos as composições em que a crítica e a manifestação dos sentimentos dos indivíduos e dos grupos constituem o fundamento da letra.

A vivência nos ghettos[107] impõe algumas dificuldades aos seus habitantes. Tal como já foi referido anteriormente, os bairros periféricos às cidades são muitas vezes locais onde se cruzam várias culturas e vários povos, logo, locais onde se geram alguns sentimentos de represália por parte da população dita nativa, face aos que são considerados de "fora". Em 1995, numa canção intitulada "Ghetto"[108], os Black Company fazem referência a essa dificuldade de viver no bairro e do preconceito que existe em relação aos seus habitantes "No ghetto sem dinheiro, passas fome vives mal / e como se não bastasse dizem que és marginal…". O sujeito poético desta canção tem perfeita consciência do preconceito que assola aqueles que vivem nos bairros, tal como ele. Apesar de sentirem que as suas vivências nestes locais são dificultadas pelos sentimentos

---

106 Beatriz Ilari, "Música, comportamento social e relações interpessoais", *Psicologia em estudo*, Maringá, vol. 11, nº1, jan-abr. 2006, p. 192.

107 Termo utilizado pelos rappers para se referirem aos bairros. Os termos em inglês são por vezes utilizados para substituir os termos portugueses, apesar de serem empregues com o mesmo significado.

108 Black Company, *Geração Rasca*, 1995.

preconceituosos, os sujeitos ambicionam procurar novas oportunidades "… Eu quero sair lá do ghetto / Eu preciso sair lá do ghetto…". Embora haja manifestação da vontade e da necessidade de mudança por parte do sujeito, o preconceito que sente bloqueia os seus sentimentos e aumenta a sua falta de auto-estima "… começo a esquecer que sou humano, se toda a gente já o fez, só falta a minha vez…".

Para o rapper Bónus, o preconceito contra os negros e os habitantes dos bairros configura uma realidade presente no quotidiano, sobretudo dos *niggas*[109]. Na canção "Nada Muda", o rapper transmite um certo descrédito na mudança de mentalidades e de oportunidades. E, apesar de haver uma mudança de gerações ao longo dos tempos, as vivências difíceis nos bairros, que influenciam em especial os mais novos, conduzi-los-á provavelmente, à delinquência e à criminalidade.

> Putos assistem e crescem nesta realidade do bairro
> Violência doméstica, desemprego ou emprego precário
> Armas, drogas, ruas, (…), ex-presidiários
> (…),
> Abandono escolar, gravidez precoce toda a semana
> Tragédia e miséria, esta é a verdade suburbana
> Que o nosso povo vai aguentando com força sobre-humana
> À espera de sentir a força da justiça que Deus imana.[110]

No que concerne a Literatura Popular, as composições (quadras, glosas, entre outras formas), são igualmente utilizadas para denunciar as injustiças pelas quais passam os intervenientes ou aqueles que os rodeiam.

António Aleixo, o poeta-cauteleiro de vivência humilde compõe a seguinte quadra:

> Tu não me emprestas dinheiro
> Porque não tenho um vintém;
> Mas se to pede um banqueiro
> Quer vinte, ofereces-lhe cem.[111]

---

[109] Termo utilizado nas letras das canções para se referirem aos negros.

[110] Bónus, "Nada Muda", *Poesia Urbana*, Horizontal Records, 2004, Faixa 8.

[111] António Aleixo, *Este Livro que Vos Deixo*, vol. 1, 2009, p.38.

Aqui, há uma demonstração evidente contra a desigualdade de oportunidades. Sendo o sujeito da quadra, alguém de poucos meios económicos, a cedência de um empréstimo é-lhe dificultada. Mas um indivíduo de nível social aparentemente superior, um banqueiro neste caso, consegue obter um empréstimo superior ao que pretende. As dificuldades dos "pobres" são acentuadas, pelo facto de, muitas vezes lhe serem negadas as oportunidades, que poderiam ser uma grande ajuda. São, assim, evidenciadas as diferenças de oportunidades.

Uma das classes profissionais mais visadas, tanto no Rap como na Literatura Popular, é a classe política. A classe política, para além de ser criticada por nada fazer para melhorar as condições de vida dos mais necessitados, é também descrita como uma classe de pouca confiança:

> Tu, que tanto prometeste
> Enquanto nada podias,
> Hoje que podes – esqueceste
> Tudo quanto prometias…[112]

Na Literatura Popular podem ser encontradas referências à censura exercida pela classe política em relação aos poetas. As composições poéticas populares podem, por vezes, dado o seu carácter reivindicativo, ser interpretadas como ameaças, por denunciarem as injustiças sociais e atacarem a classe política. Manuel Alves, o poeta-cavador, foi um dos alvos de censura, compôs a glosa "Morri, já não sou poeta", na qual o poeta descreve, com ironia, a forma como esse acto pretendia extinguir a sua actividade criativa:

> Meus versos estão cansados,
> Visto que para eles morri…
> Estes que eu canto hoje aqui
> Fui pedi-los emprestados.
> Os meus foram protestados
> Por uma infame mão,
> Que jurou tentar acção,
> Fazer guerra à poesia…
> Mesmo quem m'os escrevia
> DE ESCREVER CANSOU A MÃO!
>
> Os pastores da Galileia,
> Junto à lapa de Belém,

[112] António Aleixo, *op.cit.*, vol. 1, 2009, p.45.

Cantaram versos também
Ao Cristo, rei da Judeia…
Mas hoje a moderna ideia
Ao verso chama defeito!
Consta que um certo sujeito
Mandou já pôr editais
Para eu não cantar mais
OS VERSOS QUE TENHO FEITO![113]

Nesta glosa de carácter autobiográfico, o sujeito poético admite não saber escrever, no entanto é ele o poeta. Para o registo dos seus textos, recorre a alguém. De modo a condicionar o acto criativo de Manuel Alves, a censura exercida pelo poder político, não se restringe apenas ao poeta, mas também a todos aqueles que a ele se associam. Desta forma, o sujeito afirma ironicamente: "Mesmo quem m'os escrevia / DE ESCREVER CANSOU A MÃO!"[114], não admitindo a verdadeira razão pela qual os seus versos já não seriam escritos.

Vários são os poetas populares que compõem sobre a actividade e a classe política. Também José Maria da Silva, o poeta-serralheiro, compôs o soneto "Contra a política", no qual descreve a forma como a política transforma o ser humano:

A política! Que aversão m'inspira!
Transforma o cordeiro em fera bruta,
Uma simples palavra em vil disputa,
A placidez em desmedida ira.

A verdade, transforma-a em mentira!
Da sã razão, sua voz não a escuta!
Um lar alegre num momento enluta,
Porque ao chefe honrado a vida tira!

Política! Que cancro tão perigoso
Que ataca num crescendo a humanidade,
A quem o mal p'ra ela é bem danoso!

E por dar cauda a tanta crueldade,
Seria para todos grande gozo
Se ela em paz deixasse a Sociedade."[115]

---

[113] Fernando Cardoso, *Poetas Populares*, vol. 1, Lisboa, Edições Portugalmundo, 1998, p.64.

[114] *Idem.*

[115] *Ibidem*, p. 150.

Neste soneto, o poeta aborda as transformações que ocorrem na política, enquanto actividade, considerando-a uma doença danosa para a sociedade. No último terceto, a política é considerada dispensável e sem a qual se poderia sobreviver.

Às injustiças sociais também podemos associar as questões do racismo. O poeta-pedreiro, José Crispim de nacionalidade portuguesa, mas também descendente da comunidade cigana, como refere no verso "Tenho raça de cigano"[116], foi alvo de preconceito. No poema "Ciganos", o autor denuncia esse preconceito existente relativamente à comunidade cigana em Portugal:

REFRÃO
Cigano, raça fatal
Na boca do maldizente
Mas o cigano em geral
Em Deus jamais é descrente
Tenho raça de cigano
E não desprezo o que é meu
Há quem censure o cigano
E é mais cigano do que eu.[117]

Nesta estrofe o autor faz referência aos estereótipos concebidos face aos ciganos, que são pessoas desonestas, de quem se deve desconfiar. Mas conclui que, esta ideia pré-concebida, que existe em relação a esta etnia, gera, por vezes, comportamentos de elementos externos à etnia, idênticos àqueles que acham que os outros têm.

A exploração do povo pelas classes sociais "superiores", detentoras dos bens materiais explorados pelas classes "desfavorecidas", é outro dos temas abordados pelos poetas populares portugueses.

As terras eram do Senhorio
O povo só tinha as benfeitorias
Trabalhavam ano inteiro
E ficavam de mãos vazias.[118]

---

[116] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 3, p.192.

[117] *Idem.*

[118] Arlinda Spínola de Freitas e Guida da Silva Drummond, *Santana a Rimar*, Santana, Câmara Municipal de Santana, 2002, p.22.

Nesta quadra, a poetisa descreve a situação socioeconómica vivida em tempos. Em que as propriedades eram de senhorios, mas eram exploradas por aqueles que tinham menos recursos. Esta relação entre senhorio e trabalhador, nem sempre era justa, pois os campos eram cultivados pelo lavrador, mas tinha de entregar grande parte da produção ao proprietário.

Manuel Gonçalves, mais conhecido como o "Feiticeiro do Norte", relatou essa dificuldade de fazer da agricultura o seu sustento. Porque para além de o lavrador ser aquele que arduamente contribui para o sustento da sociedade: "Juízes e delegados/ e os ministros da Guerra / todos vivem da enxada / que rompe a face da terra."[119]. O seu trabalho e o seu esforço não são reconhecidos: "Meu pai foi trabalhador, / mas nunca foi estimado, / porque um pobre cavador / é sempre mais desprezado."[120]

Apesar de as condições de vida não serem as mesmas na cidade e no campo, em ambos os meios existem situações de injustiças sociais, de preconceitos, de falta de reconhecimento, característicos de cada um deles. Os oprimidos e corajosos são aqueles que aproveitam a arte e a habilidade de compor para tentar combater as injustiças de que são alvo, de forma a tentar produzir alguma mudança na sociedade. Mesmo que essa mudança não seja alcançada, as suas palavras contribuem para a reflexão social e política. Assim, para além de utilizarem a canção como uma forma de reivindicação social, também a utilizam como arma de defesa ou de ataque, consoante o contexto e a situação em que se encontram.

### *4.1.2. O poder da palavra*

As letras e os poemas das duas artes criativas em análise têm, por vezes, palavras e expressões fortes e directas, de forma a tocarem e sensibilizarem os ouvintes e os respectivos visados. Ganham, assim, quase que o poder de uma arma, também devido ao emprego, de forma figurada, das composições como armas pelos próprios compositores. Essa potencialidade é uma das características assumidas pelos próprios autores, que utilizam expressões ou palavras associadas aos confrontos físicos é também recorrente.

---

[119] Manuel Gonçalves, *Versos*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura ( Direcção Regional dos Assuntos Culturais), 1994, p. 64.

[120] *Idem.*

A melodia utilizada para acompanhar as letras serve também para reforçar a intensidade do que está a ser transmitido.

Assim, quando nos referimos à composição como arma, estamos a ter em conta não só a utilização das palavras, mas também das melodias, com batidas violentas, com sons sugestivos que imitam os disparos de armas de fogo, para representar a violência física. Pois tal como é defendido por Luis Tatit

> Tudo fica mais claro e mais completo ao se verificar a interdependência entre a melodia e a letra da canção. Se a reiteração e as tensões de altura servem para estruturar a progressão melódica, esses mesmos recursos podem ser transferidos ao conteúdo, de modo a construir uma significação compatível[121]

O Rap é, assim, tido pelos rappers como um campo de batalha, onde se defendem com as armas que têm (as palavras), contra os ataques dos inimigos (opressores). Chullage, em "Igualdade é uma ilusão", apresenta-se como um "filho da emigração" que sofreu represálias racistas e que não teve as mesmas oportunidades de vida do resto da sociedade:

> Sou filho de emigração e sem pagar nem estudar imposto
> Viver a ter que enfrentar as investidas do exército oposto,
> Mas brother eu não me rendo como eles tinham suposto[122]

Os autores fazem questão de utilizarem palavras relacionadas com o meio bélico, quando a sua intenção é expressar a revolta. Chullage em "Igualdade é uma ilusão" admite que não está só a compor "… eu disparo rimas…". As suas rimas servirão de armas de ataque ou de defesa consoante a situação que esteja a retratar. A utilização do verbo disparar, remete uma vez mais para o ataque/defesa, demonstrando que as suas rimas têm um propósito.

As melodias que acompanham estas letras têm sons que representam os tiros de armas de fogo, de murros ou outros. Em "Fim da ditadura", de Valete, podemos ouvir no final da canção vários tiros de arma. A arma é por vezes utilizada de forma figurada. Para

---

[121] Luis Tatit, "Elementos para a análise da Canção Popular", *Cadernos de Semiótica Aplicada*, vol.1, nº 2, Dezembro, 2003, p. 9.

[122] Chullage, "Igualdade é uma Ilusão", *Rapresálias,* 2001.

os rappers, a palavra e a caneta são consideradas as suas armas. Os Fado Vadio admitem em "Estilo Livre" que "… a minha arma é a caneta com a qual sempre me entretive…"[123]

Não é apenas no Rap que a canção e a palavra são utilizadas como armas, em que se explora ao máximo as propriedades semânticas das palavras. Também os poetas populares tinham/têm perfeita consciência de que o canto pode ser eficaz. Já António Aleixo cantava:

> Se pedir, peço cantando,
> Sou mais atendido assim;
> Porque se pedir chorando,
> Ninguém tem pena de mim.[124]

Manuel Alves fazia uso do canto e das canções, sobretudo enquanto repentista, que pretendia atingir o seu adversário. A este respeito, Simões Ferreira afirma:

> Manuel Alves, cavador e poeta, foi o maior cantor do seu tempo, não só na sua província, mas em Portugal inteiro. A sua vida de repentista feliz, que esmagava os adversários com catadupas de frases cheias de ironia e graça, tornou-o querido das multidões. O povo apoiava-o, adorava-o, e por sua causa se travaram verdadeiras batalhas nas romarias, de aldeias contra aldeias.[125]

A esta afirmação Fernando Cardoso acrescenta:

> Não que ele desejasse luta corporal – "amai-vos com união" – foi tão só inclinado à luta verbal, mas o amor e a devoção dos seus admiradores por ele era tal, que chegavam a travar diálogo de "pau" como era uso na época.[126]

A utilização da palavra como arma, tanto pelos poetas populares como pelos rappers, tem a intenção de, tal como Fernando Cardoso afirma, promover a "luta verbal". O acto de compor os versos ou as rimas serve também, por vezes, para que possam descarregar as opressões que sentem. Optam por lutas verbais e simbólicas, em detrimento das lutas físicas.

---

[123] Fado Vadio, "Estilo Livre", Street Rap Files, 2011.

[124] António Aleixo, *op.cit.*, p.20.

[125] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 1, p.56.

[126] *Idem.*

Joaquim Moreira da Silva, o poeta-carpinteiro de Vila do Conde, utilizava a sua arte como uma arma contra quem o confrontasse. Este poeta popular sabia que a sua palavra escrita era uma "arma" eficaz:

> Com minha lavoura preta
> Feita nesta agra branca
> Levaram coças tremendas…
> Que isto franquezinha franca,
> Sovas da minha caneta
> Doem mais que as duma tranca.[127]

O poeta demonstra ter consciência de que as palavras podem transmitir um significado, uma mensagem, enquanto os confrontos físicos apenas geram violência

### *4.1.3. Mensagens: ensinamentos e consciencialização*

Para além da utilização da poesia como "arma de resistência" ou "carregada de futuro" (para retomar alguns lugares comuns do universo da canção), a intenção de transmitir ensinamentos e mensagens aos ouvintes é uma constante, tanto no Rap como na Literatura Popular. Essas mensagens vão desde conselhos e avisos contra os perigos dos vícios e dos caminhos fáceis, à necessidade de frequentar a escola para obter "cultura", a ser prudente, entre muitos outros tipos de advertências. Estas mensagens consistem geralmente em conhecimentos empíricos que os compositores possuem do mundo.

Este conhecimento, que é transmitido aos ouvintes/leitores, é um dos factores em comum entre rappers e poetas populares, mesmo que se verifique, em alguns rappers, sobretudo, o recurso a conhecimentos académicos ou literários. Exemplo desse vasto conhecimento é a canção "Isto é" de Xeg e NBC, na qual os autores fazem referência à obra literária *A Insustentável Leveza do Ser* de Milan Kundera. MC Valete, que frequentou o ensino superior em várias das letras que compôs faz referência a personalidades ligadas a diversas áreas desde a política à literatura. Tanto em "Anti-herói" como em "Fim da ditadura" são referidas figuras históricas associadas ao espírito revolucionário, quer políticas quer literárias:

> Eu cresci trancado num quarto com livros de Marx e Pepetela

---

[127] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 3, p. 92.

Alimentado por parágrafos de Nélson Mandela
Foi esta a fonte do ódio que agora já não escondo
Este é o som que eu inalei na voz de Zeca Afonso

Ninguém me separa deste Guevara que eu tenho em mim
E podes ver na minha cara a raiva de Lenine[128]

O rapper demonstra, assim, possuir um conhecimento literário e de figuras internacionalmente conhecidas e reconhecidas como opositores aos regimes políticos em que se inserem. No intuito de estabelecer uma analogia entre essas figuras e o sue papel enquanto rapper.

Outra das preocupações transmitidas pelos rappers/compositores, reside no facto de os jovens desamparados estarem facilmente permeáveis às más influências. Esta preocupação é aumentada por eles próprios terem vivenciado experiências idênticas. Essas más influências podem permitir-lhes fácil acesso a armas e a drogas. Assim, tendo consciência do seu papel e da capacidade persuasiva que possuem, alguns rappers aproveitam as suas rimas para transmitirem alguns conselhos aos jovens, como o faz o grupo Dealema em "Sala 101":

Pousa essa arma, e lê um livro, não é mau carma
Diz livre-arbítrio, vê se tens calma, vence esse vício
Andas em círculo, quebra esse ciclo, não estás perdido
Há um caminho, tens uma mente, alimenta o espírito
Planta a semente, sê positivo, dissipa o ódio e ama o próximo. [129]

Neste trecho, tenta-se persuadir os jovens a enfrentar os seus problemas, renunciando à violência e cultivando o espírito.

Xeg em "Rimando" faz uma chamada de atenção aos seus ouvintes: "… nunca deixes que a raiva se transforme em ódio / nunca percas a honra por um lugar no pódio." Desta forma Xeg pretende transmitir aos seus ouvintes que os sentimentos de ódio e de raiva, devem ser manipulados e contidos, de forma a não perder a honra.

Estas chamadas de atenção pretendem contribuir para tomadas de consciência, para que os jovens/ouvintes intervenham mais na sociedade em que se inserem. É o que pretende Valete com a canção "O mundo muda a cada gesto teu", na qual se dirige ao seu

---

[128] Valete, "Anti-herói", *Serviço Público*, 2006.

[129] Dealema, "Sala 101", *V Império*, 2008.

ouvinte por "tu", empregando um discurso mais directo, para que a mensagem seja atinja rapidamente o seu propósito. Com esta canção, o autor pretende persuadir o ouvinte, para que reaja face às situações que enfrenta. Valete tenta transmitir ao seu receptor, ao "tu", que tem um papel no mundo e que deve começar a interpretá-lo.

Não há revolução sem a tua contribuição, (Não há),
Partilha o afecto porque há sempre alguém que tu ajudas,
Espalha a verdade porque há sempre alguém que tu educas,
Denuncia o mal porque há sempre alguém que te escuta mano,
Há sempre alguém que te segue quando acreditas na luta,
Muda tu o mundo não fiques à espera de Deus,
O mundo muda a cada gesto teu

A intenção dos rappers passa por transmitir aos seus ouvintes atitudes que possam contribuir para que não tomem opções que possam vir a prejudicá-los na sua vida. No fundo, os rappers transmitem esperança, mesmo reconhecendo que a vida é dura e cruel em alguns momentos, também reconhecem que outros virão para compensar, mas que os jovens têm de assumir o seu papel na sociedade. Assim, a capacidade de persuasão é explorada pelos compositores para atingirem os seus ouvintes ou leitores.

Os poetas populares transmitem outras preocupações, mais comuns à sua realidade., mas com o mesmo objectivo dos rappers: tentar despertar os ouvintes/leitores para a necessidade de reflexão sobre uma mudança social.

Para Joaquim Moreira da Silva a Escola é essencial para a aquisição de conhecimentos e de sabedoria. Ele próprio, que até aos vinte anos foi analfabeto, valoriza o papel da escola na educação durante a juventude:

A Escola é fonte sagrada
De sacrossanta bebida,
Bebei todos desta fonte
Na primavera da vida.[130]

António Aleixo manifestou as suas preocupações, abordando outros temas. O poeta-cauteleiro elaborou várias quadras para partilhar os seus conselhos com ouvintes, mais direccionados para as relações e comportamentos do quotidiano, que vão desde advertências contra os perigos do jogo de azar às chamadas de atenção para comportamentos de risco, preconizando antes o respeito mútuo:

---

[130] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 2, p. 96.

a) P'ra jogos nem a brincar
Convides qualquer amigo;
Se do jogo vem o p'rigo.
Nem brincando é bom jogar.[131]

b) Quando os homens se convençam
Que à força nada se faz,
Serão f'lizes os que pensam
Num mundo de amor e paz.[132]

c) O mundo só pode ser
Melhor do que até aqui,
- Quando consigas fazer
Mais p'los outros que por ti![133]

Para que as mensagens que, os rappers e os poetas populares, pretendem transmitir atinjam mais facilmente os seus ouvintes, nas suas composições poéticas utilizam, por vezes, referências às suas vivências pessoais e/ou acontecimentos históricos.

### *4.1.4. Testemunhos de vida e "reportagem" de acontecimentos*

As mensagens tornam-se mais fortes quando se apresentam factos ou elementos que o ouvinte consiga identificar. A exposição das vivências pessoais e de acontecimentos recentes ou históricos parecem ser essenciais quando o autor pretende, para além de entreter o ouvinte, informá-lo e prender a sua atenção. A utilização de pronomes pessoais como "eu/nós" e "tu/vós/vocês" contribui para a aproximação entre sujeito e destinatário, entre emissor e receptor, pois evidencia um processo de comunicação.

Nesta acepção de que o Rap relata situações do quotidiano, à partida factos verídicos vividos pelos intérpretes, o rapper Resistente em "Unidos pela Cultura" afirma no refrão:

> Em cada frase eu transmito, eu dou um ensino para ti, / é baseado na verdade e em tudo o que vivi. / E tamos juntos, unidos pela cultura, / vamos levantar este rap tuga."[134]

---

[131] António Aleixo, *op.cit.*, p.28.

[132] António Aleixo, *op.cit.*, vol. 1, p.36.

[133] *Ibidem*, p.43.

[134] Resistente, *Revelação vol.2*, mixtape 2010.

Destacando a veracidade do que é transmitido. Ao ouvir/ler pelo menos uma vez, esta afirmação de autenticidade, o ouvinte/leitor, passa a assumir, que o rapper é verdadeiro. Passa a haver um compromisso entre ambos, no qual o rapper trasnmitirá sempre verdades, e no qual o ouvinte tem o papel de promover os ideias da cultura hip-hop.

Também os Tri Familia em "Realy" tentam transmitir que as suas composições se baseiam nas suas experiências de vida: "… a vida que vivemos, é a vida que retratamos / não é a *life* que escolhemos, mas é a vida por que passamos…"[135]

Xeg é outro dos rappers que faz a defesa da transmissão da realidade pelo seu conhecimento empírico do mundo: "Faço vários tipos de som / Conforme do meu estado de espírito / Sempre dentro das linhas do real e do empírico / digo o que sinto, falo verdade não minto."[136] A realidade, os sentimentos e a verdade são preconizados pelo rapper. Embora componha várias composições/canções, estes elementos, quer estejam explícitos quer estejam implícitos, tanto o relato dos sentimentos, como a transmissão da verdade fazem parte do processo criativo.

Para além dos sentimentos, os relatos de acontecimentos históricos merecem destaque nas canções de Rap. O grupo Afrika Team compôs recentemente o "Hip-hop para a Madeira", no qual descrevem brevemente o temporal que assolou várias partes da ilha da Madeira a 20 de Fevereiro de 2010:

> Fiquei em estado de choque ao ver o telejornal
> Foi surreal ver a tragédia que houve no Funchal
> Não quis acreditar no que os meus olhos viam
> Só de imaginar a dor que sentiam
>
> Gritos e desespero de quem tudo perdeu
> Famílias, amigos, um tecto seu
> Choram e lágrimas por quem morreu
> Sonho de uma vida que se perdeu

Nesta letra, acompanhada de uma melodia lenta, o grupo tenta transmitir uma mensagem de força e de esperança àqueles que tudo perderam nesta tragédia, assemelhando o seu discurso ao relato de quem assistiu ao desenrolar dos acontecimentos.

---

[135] Compilação *Street Rap Files*, HipHopTuga.org, faixa 1.

[136] Xeg, "Rimando", *Ritmo e Poesia*, 2001.

Para além disso, a canção assume-se como expressão de encorajamento e de solidariedade para com aqueles que foram afectados. Várias são as palavras de encorajamento e de solidariedade expressas para com aqueles que tudo perderam nestes acontecimentos:

Mas não percam a fé tudo vai mudar
Mantenham de pé a vontade de lutar
Esqueçam o que passou tudo se irá compor
Amanhã o dia será melhor.

(Refrão)
Levanto a mão e grito Madeira
Abro o coração e peço a Deus
Que dê força à nossa Madeira
E que olhe pelos filhos seus

Madeira enxuga a lágrima e caminha de cabeça erguida
Não tenhas medo de começar uma nova vida
Não fiques triste porque isto não é o fim
O teu povo te ama e tudo irá fazer por ti

Também Luso, com Frias e Diogo Fernandes, compuseram uma letra em que fazem o relato do mesmo temporal, as derrocadas e as vidas perdidas, de onde se destacam as mensagens de esperança e de ajuda para com estas pessoas, que apesar de desconhecidas, fazem parte da mesma nação:

Caiu a chuva e vidas foram perdidas em estradas
Casas arrastadas, derrubadas, por derrocadas
Ribeiras transbordaram, mais vidas foram levadas
E um povo que desesperava
Porque a ajuda não chegava
Deitaram mãos à obra
À procura de quem faltava
Sobre o entulho a juntar forças
Para lutar contra o mundo
(…)
Mas a vida continua,
Levanta a cabeça e sê forte
Não está sozinho, não foste deixado à tua sorte
Há sempre quem te abrace
E com um sorriso te acolhe
O mal para sempre não dura,
Isto foi apenas uma etapa
A vida é uma dádiva,
Por isso agarra-a!

(Refrão)
Construímos o futuro e mudamos o rumo
No silêncio do escuro, não estás sozinho no mundo
Trazemos a luz para o teu dia
O sol renasce após a noite sombria

A vida continua e sorrimos juntos
Estamos juntos, ficamos juntos
Construímos o futuro

O Rap assume, assim, um outro papel. Revela-se um espaço de solidariedade, de compaixão pelo sofrimento do Outro, declarando, desta forma, a sua intencionalidade de contribuir para uma melhoria da sociedade.

A composição como forma de transmissão de vivências e de actos verídicos e históricos é, também, defendida e explorada na Literatura Popular pelos seus poetas. No geral, os poetas populares compõem poemas com referências autobiográficas, nas quais referem as suas experiências de vida, a(s) sua(s) profissão(ões), a sua origem, as dificuldades que enfrentam, entre outras situações. Os textos que se revestem de elementos autobiográficos, dificultam a distinção entre o "eu" poeta, e o "eu" sujeito poético. No soneto "Prólogo", Silva Peixe canta:

(…)
Nasci de gente humilde, pobrezinha,
Não pude ter escolas liceais.

Tão novo, fui p'ra o mar com 12 anos
E a voz da tempestade conheci!
Na grande imensidão dos oceanos
Deixei a mocidade que perdi.

Habituei-me então, a fazer versos;
São pobres, são banais, andam dispersos…
E nem tudo o que nasce, vem com sorte.

(…)[137]

Neste soneto de carácter autobiográfico, Silva Peixe, expõe as suas vivências, desde as suas raízes humildes, ao momento em que iniciou a composição poética. No primeiro verso da segunda quadra ficamos a saber que o sujeito, aos doze anos, começou a trabalhar na faina. No primeiro terceto o sujeito-poético afirma que o acto de compor foi um hábito que foi adquirindo e desenvolvendo nas suas viagens pelo mar.

Também António Maria Eusébio, o poeta-calafate, num dos seus poemas afirma "Já ia nos doze anos / arranjei um fraco emprego / andei atrás de um galego / vendendo

[137] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 1, p. 97.

chitas e panos // Andava com a trouxa às costas / Duas vezes cada dia."[138] Este poeta, como aliás vários outros, era analfabeto e afirmava-o nas suas intervenções:

Como posso agradecer
Tanta bondade e afecto?
Serei um triste analfabeto
Desgraçado até morrer.[139]

A questão do analfabetismo era assumida, enquanto situação que os poetas não puderam modificar e também como sinal de humildade. Estes poetas não têm dificuldade em assumir a sua situação escolar, ou a falta dela. Os relatos das vivências e de factores históricos fazem parte dos temas explorados na poesia popular, nomeadamente, os acontecimentos que tiveram um grande impacto na sociedade.

Entre 1978 e 1979 houve um temporal que se concentrou na ilha da Madeira, causando vários danos materiais e um número considerável de mortes. Jaime Gonçalves, poeta popular natural do Arco de São Jorge (Santana, Madeira), descreveu, de modo realista, a forma como ocorreu o temporal, quase como se o leitor pudesse visualizar o que se passou:

No ano de setenta e oito,
(…)

Vento e chuva a fustigar,
Tempestade de terra e mar,
Destruiu o nosso porto,
Com barcos a descarregar,
Marginal avenida,
Piscina de se banhar.

(…)
As linhas que vergastaram
Com grandes tufões vibravam,
Árvores torcem como vimes,
Vidraças estilhaçavam.

(…)

O tempo faz vaivém,
Mas não é da mocidade,
Abateu casas e plantas,

---

[138] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 2, p.49.

[139] *Ibidem*, p. 58.

Causou gritos, mortandade.[140]

Para além de fazer uma descrição da forma como a tempestade estava a devastar a localidade, fez uma descrição das localidades mais afectadas, de tal forma pormenorizada, como se tivesse presenciado os acontecimentos e estivesse a fazer o relato do sucedido:

No Serrão – Boaventura
É o ponto das partidas;
Tem a fajã do Penedo
Que sepultou nove vidas.

No lugar assinalado,
carro de gente esmagado
e seu próprio condutor,
um homem Padre formado.

No jornal de vinte e seis,
Janeiro mês d'agonia,
Página oito – de luto;
Boaventura tremia,
Pároco – Ponta Delgada
E outra gente em companhia
Lá ficaram sepultados,
Debaixo da lama fria,
Nessa Fajã do Penedo,
De má sorte – a travessia.[141]

Os poetas fazem as descrições de forma a tentar permitir ao ouvinte/leitor visualizar e experimentar as sensações e os sentimentos dos acontecimentos, como se os estivessem a presenciar.

No que diz respeito às vivências, também encontramos referências à emigração. Geralmente oriundos de famílias humildes e de fracos recursos, alguns tentaram a sua sorte fora de Portugal, seu país natal, como foi o caso de António Aleixo e de Manuel Alves. Ambos os poetas compuseram canções/poemas nos quais expõem os sentimentos, sobretudo a tristeza e a saudade, que sentem ao partir da sua pátria deixando parte da família para trás.

---

[140] Jaime Gonçalves, *Versos*, s.l., Ed. Câmara Municipal de Santana e Banda Nossa senhora de Fátima do Arco de São Jorge, 1995, pp. 52-53.

[141] *Ibidem*, p.54.

MOTE
Adeus, ó ninho adorado!
Onde vós ficais, filhinhos…
Eu vou pisar, sem calçado,
Um mundo que é mar de espinhos.

GLOSAS
(…)

Esta despedida faço
Com lágrimas e lamentos,
Por me lembrar os momentos
Que os tive no meu regaço…
Cada um dá-me um abraço,
São estes os meus carinhos
Que eu vou, sim, pisar caminhos
Que não vi nem conheci,
Bem longe donde nasci,
Onde vós ficais, filhinhos

(…)
Fujo, à procura do pão,
Fujo à fome, fujo à dor…
(…)[142]

Embora tenham partido em busca de uma qualidade de vida melhor, por vezes partindo sós, deixando as suas famílias, nas suas composições registavam as dificuldades que enfrentavam e as saudades que sentiam, e transmitiam-no nos seus poemas:

As nuvens mostram tristeza
Na cidade de Paris…
Como o sol mostra riqueza
Em Portugal, meu País.

Corta-se-me o coração
Ao pensar que passo a vida
Numa casa construída
De tábuas e papelão;
Penso na minha nação
E na vida camponesa,
Na luz clara e na limpeza
Do céu do meu Portugal,
Porque nesta capital
As nuvens mostram tristeza.

(…)

[142] António Aleixo, *op.cit.*, vol.2, pp. 55-56.

Nos próprios irracionais
São naturais os ciúmes,
Ao passo que os costumes,
É que não são naturais.
Cores artificiais …
Ouro, brilhantes, rubis …
Não poderão tornar feliz
Quem goza beijos comprados;
Eu antes os quero dados
Em Portugal, meu País.[143]

Nesta glosa o poeta-cauteleiro critica aquilo a que assiste na cidade de Paris, muito mais mundana do que o seu país, Portugal, à época um país onde os costumes eram mais moderados. Outra das situações relatadas é a condição de vida, por vezes, precária, no país em que estavam a trabalhar. Manuel Alves, durante a sua estadia no Brasil, sentia "Saudades da Pátria" que para trás deixou, juntamente com parte da sua família, como por exemplo a sua mãe, que ansiava por rever.

Pela Pátria chorei tanto
Quando me vi no Brasil!
Chorei lágrimas às mil,
Dei liberdade ao meu pranto.
Chorei o meu torrão santo,
O melhor de todo o mundo,
Chorei lágrimas do fundo,
Da raiz do coração.
Adeus, ó paz e união!
Adeus, ó viver jocundo!

(…)
Vem, ó Deus, ser meu barqueiro,
Leva-me à minha Lisboa
Ver de perto a alma boa
D'um povo que é marinheiro.
Leva-me ao real mosteiro,
Ao convento de Belém,
Leva-me, ó Deus, mais além,
Ao norte de Portugal,
À minha terra natal,
A casa da minha mãe!...[144]

---

[143] António Aleixo, *op.cit.*, pp. 101-102.

[144] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol.1, pp.58-62.

Tal como os rappers, os poetas populares afirmam transmitir a verdade nos seus poemas, seja ela o retratar de uma realidade alegre ou triste. Assim, Carlos dos Jornais, dirigindo-se a Fernando Cardoso, autor da recolha e da publicação da colectânea *Poetas Populares*, canta:

Eu brinco com a poesia
Nela há sinceridade,
Com tristeza ou alegria
Tem o cunho da verdade![145]

Também Arlinda Spínola de Freitas, poetisa popular do concelho de Santana, afirma:

Não escrevo fantasia
Esta é a realidade
Agora que tudo mudou
Santana já é Cidade.[146]

O cunho da verdade e da realidade são os aspectos fundamentais, tanto no Rap como na Literatura Popular, pois só assim aquilo que é cantado pelos intérpretes terá impacto no ouvinte. Esta veracidade do que está a ser cantado ou contado vai contribuir para o processo de identificação.

### *4.1.5. Auto-afirmação identitária*

O facto de os autores utilizarem dados biográficos e de transmitirem mensagens aos seus ouvintes, proporciona o ambiente necessário para que se estabeleça o processo de identificação entre uns e outros. Essas mensagens, que se baseiam por vezes em conhecimentos empíricos, contribuem para este processo de identificação.

Nas cidades, sobretudo os jovens[147], que muitas vezes pertencem a núcleos familiares disfuncionais, têm mais probabilidades de seguir por caminhos incertos,

---

[145] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol.3, pp. 44-45.

[146] Arlinda Spínola de Freitas e Guida da Silva Drummond, *Santana a Rimar*, Santana, Câmara Municipal de Santana, 2002, p.34.

[147] Vamos fazer incidir as nossas considerações sobre as faixas etárias em que se inserem os intervenientes do Hip-hop.

procurando um alicerce na rua, tal como é descrito pelos Black Company na canção "Só malucos",

> Malucos sem nada a perder tão se a passar / A vida não foi boa então vão se vingar /A mãe gosta da pinga o pai pôs-se a andar / Não sabem quem é culpado mas alguém tem de pagar (…) Malucos e malucos e meio sem medo rápido / No dedo que sem hesitar puxam o gatilho / Viciados no estrilho sem receio seguem em frente / Porque as ruas afinal são seu porto de abrigo // Malucos que provam o seu próprio produto / Começam na sala de estar acabam na sala de chuto…[148]

Ao improvisarem um abrigo nas ruas, os jovens encontram-se mais susceptíveis à corrupção, à delinquência, à marginalização e às drogas, situações mais propícias e latentes nos meios urbanos.

O desamparo das famílias, ou daqueles que os rodeiam, em especial da mãe e do pai, da família mais próxima, contribuem para que os jovens se associem a determinados grupos, aproximando-os aos perigos. O desamparo da família em relação aos jovens pode motivar mudanças inesperadas nos seus comportamentos. Há uma necessidade de encontrar em espaço ou um grupo que congregue o sentimento de pertença. Assim, em "Sala 101" dos Dealema cantam:

> E ele puxou o gatilho da 6.35, bazou, deixou sangue no recinto
> Ele era um puto normal, um puto bombástico
> Mas era mal tratado pelo padrasto,
> A mãe não tinha tempo para intervir
> Trabalhava horas extras numa fábrica para subsistir
> Sem tempo para o acompanhar ou dar educação
> Primeiro meteu patelas, depois veio o sabão
> Passou para os quilos, depois veio o filho,
> Passou para as bases, depois veio o vício (e a ressaca)
> Começaram os assaltos à mão armada, a joalharias
> Com fiats uno roubados e gunarias de todos os lugares
> De todos os bairros, do Aleixo ao Tarrafal até criar um gang local
> O seu pai estava demente, estava a flipar
> Veterano, ex-combatente do ultra-mar
> Tinha ido para morrer, tinha ido para matar
> Mas não estava preparado para o que ia enfrentar
> Veio traumatizado com quem tinha matado
> Com pastilhas que tinha tomado,
> Obrigado a ingeri-las com a comida
> Continham LSD e anfetaminas, drogas químicas
> O puto acabou condenado, encarcerado

---

[148] Black Company, *Fora de Série*, 2008.

A mãe com um desgosto e o pai alcoolizado.[149]

Nesta canção, o sujeito é apresentado como um jovem "normal", que mudou os seus comportamentos devido às situações vivenciadas no seio familiar. Os pais do sujeito são separados, a mãe está constantemente ausente, o pai teve uma experiência traumática de combatente no ultra-mar; os maus tratos do padrasto, foram situações que se repercutiram no comportamento do jovem. O consumo abusivo de álcool e de drogas, a violência e a ausência contribuíram para que o jovem facilmente entrasse para um grupo de delinquentes, que não medem nem os riscos nem as consequências dos actos que praticam.

Se por um lado temos exemplos de canções que descrevem as más opções dos sujeitos para tentar prevenir os ouvintes dos possíveis erros que possam vir a cometer ou dos possíveis perigos que possam vir a enfrentar, por outro em "Vivo Puro", DNA, Ruiz e NBC transmitem outra situação:

Sinto que cresci direito e à minha mãe eu devo tudo,
Mesmo vendo bem diferente entendeu sempre o meu mundo,
Sem experiência torrei-lhe muita paciência,
Não me negou a convivência,
Que me deu cor e transparência,
Forte aparência, ambição e insistência,
Se conheceres alguém assim, é pura coincidência.

Neste excerto os compositores expõem um sujeito que apesar de ter tido as suas fases difíceis, teve o apoio da mãe, que contribuiu para que se mantivesse num caminho certo. Assim, podemos constatar que nestes meios, e não só, o apoio familiar, sobretudo das figuras maternas e paternas, contribuem para o desenvolvimento dos indivíduos desde cedo. Com o apoio da mãe o sujeito conseguiu manter-se num caminho que o próprio considera correcto. Ao analisarmos estas letras de canções é evidente que, os próprios autores têm consciência de que o apoio familiar, ou a falta dele, condicionam e influenciam o crescimento do indivíduo. Há uma preocupação em transmitir aos ouvintes os factores marcantes da evolução e de formação do indivíduo. Estas preocupações sociais reflectem-se também nos discursos que os artistas têm no seu quotidiano.

---

[149] Dealema, "Sala 101", *V Império*, 2008.

MC Valete em entrevista à revista *Blitz* afirma-se como um rapper que pretende saber a razão pela qual os jovens chegam à delinquência, pois acredita que há um motivo, algo os levou a isso:

> Vamos saber as histórias desses miúdos, vamos saber porque estão a roubar, quais são os problemas. Se calhar a culpa não é deles, é de todo o sistema social que está corrompido. Mas também é culpa dos nossos governos que são muito neo-liberais, muito de direita e gostam de analisar tudo muito superficialmente. Eu, como sou de esquerda, prefiro aprofundar.[150]

Desta forma, Valete afirma que a sociedade é essencial no processo de formação dos indivíduos, em que toda a envolvente conta, criticando desta forma as opções tomadas pelas classes políticas no que diz respeito à classe juvenil. Ele próprio se afirma como representante de parte de uma sociedade, a parte mais desfavorecida, pois acredita e afirma que o Rap surgiu com o intuito social de representar os mais desfavorecidos:

> A questão é que o hip-hop é mais um meio para chegar a um fim. É uma luta. Acredito nesta luta e interessa-me mais estar ao lado do público dos subúrbios, das classes inferiores, mais consciente, preocupado, consciencializado, do que de este público que só se quer entreter.[151]

Os rappers que assumem uma preocupação social, não pretendem fazer do rap apenas um produto para o entretenimento do público. Desejam antes, contribuir para a consciencialização e mudança sociais.

Na Literatura Popular, os autores têm igualmente a noção de que o meio é uma influência de relevo no processo de crescimento e de formação do indivíduo: "Não sou esperto nem bruto, / nem bem nem mal educado: / sou simplesmente o produto / do meio em que fui criado."[152] Esta é uma tese defendida por Jean-Jacques Rousseau no mito do bom selvagem, em que defende que até entrar em contacto com a sociedade o homem é "puro", a sociedade é que corrompe o homem. Isto é, o homem é moldado e influenciado pelo meio que o envolve, pois apesar de o indivíduo possuir características únicas e particulares, é também um misto de especificidades das várias culturas e das várias identidades que o rodeiam.

---

[150] http://www.h2tuga.net/hiphop/hiphop-na-imprensa/entrevistas/1944-valete.html.

[151] http://www.h2tuga.net/hiphop/hiphop-na-imprensa/entrevistas/1944-valete.html.

[152] António Aleixo, *op.cit.*, vol. 1, p.47.

O poeta-contínuo, António Vilar da Costa, em "Gandaia" retrata essa mesma questão: a influência do indivíduo pelo meio em que se encontra, transformando-o, naturalmente, num produto desse mesmo meio.

Amanheceu no cais. O Zé Cachucho,
(…)
lá foi a farejar, por entre a lota,
qualquer coisa trivial,
para matar o "bicho"…

– Toma lá este rabo, ó desalmado,
salta daí, vai assá-lo!
– gritam da lota as varinas –
– Pega lá excomungado,
leva mais este robalo…
– Anda cá, meu "fomenica",
toma este naco de broa!...

Gente honrada! Gente boa!
Ó santa gente do mar!

Aí, quanta, quanta virtude
ocultais, num gesto rude,
na maneira de falar!

Assim fora criado o Zé Cachucho.
Por ali ao Deus dará…
ao frio, à chuva… eu sei lá!...
(…)

Saíra esperto o miúdo…
Desenvolveu-se, crescera,
alegre, vivo, traquinas…
E fora, por muito tempo,
o "ai Jesus" das varinas!

A mãe não a conhecera.
Coitada, morreu de parto…
O pai,
perecera na frota
da pesca do bacalhau.
Zé Cachucho, de menino,
tivera um passado mau!...
Deixou de ser como as mais
crianças da sua igualha…

Nunca soubera brincar!

Cedo,
sem eira nem beira,
se viu no meio da "canalha"
a "rapinar"pela praia…

sua mãe é a ribeira.
O seu destino a gandaia![153]

Outro dos temas que é abordado é o da procura de um grupo com o qual o indivíduo se identifica, por não ter o apoio de que necessita em casa, junto da sua família.

O sujeito deste poema, o Zé Cachucho, desde cedo se juntou à "canalha" (a um grupo), pois não teve uma família que o amparasse. A mãe faleceu ao dar à luz, o pai faleceu durante a pesca do bacalhau. Zé Cachucho passou a encontrar-se numa situação de desamparo, por morte dos pais, enquanto era ainda novo. No seu processo de crescimento, deparou-se com um grupo, com o qual se identificou e onde encontro "conforto". Este era um pequeno grupo de delinquentes que roubavam pela praia. Assim, para além de neste poema se retratar a influência do grupo/sociedade sobre o indivíduo, também se refere a necessidade de o indivíduo sentir que pertence a algum grupo, seja a família sejam os amigos da rua.

A defesa da identidade nacional também é desenvolvida em ambas as formas de expressão. Enquanto no Rap se faz a defesa da utilização da língua portuguesa, na Literatura Popular esta já é a regra. Mas os autores populares não deixam de defender a sua nacionalidade, tal como o faz Luciano Marques: "Sou português, eu grito ao mundo inteiro, / Filho de gente humilde mas honrada."[154]

Para além de afirmar a sua identidade portuguesa, o poeta-criador de cães, Luciano Marques, também faz referência à sua condição social humilde, remetendo para o povo. Esta referência ao povo, à pertença desta classe social, é comum nos poetas populares portugueses que encontrámos. É constante a afirmação de que são do povo. Desta forma, os poetas assumem-se como representantes e porta-vozes de uma parte da sociedade, neste caso, do povo.

### *4.1.6. Vozes e porta-vozes das classes desfavorecidas*

Em ambos os contextos, no meio urbano e no meio rural, por um lado os representantes do hip-hop, por outro os poetas populares, são tidos como os

---

[153] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 2, p.174-175.

[154] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 4, p.141.

representantes daqueles que os rodeiam. São aqueles que ousam descrever a realidade que enfrentam, de forma a tentar sensibilizar os seus ouvintes para uma possível mudança. Neste sentido, Fernando Cardoso afirma, relativamente aos poetas populares que são

> Poetas que transmitem algo aos seus conterrâneos, sem rodeios e enigmas. Que falam com o coração e o sentimento. Poetas que, sendo do povo, vão ao encontro da alma do povo.[155]

Apesar de se referir em particular aos poetas populares, este comentário pode ser aplicado aos rappers que também transmitem as suas emoções e a sua realidade do dia-a-dia, da forma mais directa possível. Podemos considerá-los de poetas de rua, uma vez que eles próprios assumem estar a fazer "arte de rua"[156]. Pois, se para os poetas populares as dificuldades do dia-a-dia passam pelas injustiças sociais vividas nos meios rurais, os rappers enfrentam as dificuldades dos meios urbanos. Mas nem por isso deixam de sentir que têm um papel na sociedade, o de representar aqueles que não têm, ou não conseguem ter, uma voz activa. Isso, admitem-no em entrevistas e nas letras que compõem. Os Fado Vadio em "Estilo Livre" afirmam "… represento o meu povo". Valete em "Fim da ditadura" assume-se como alguém que se sacrifica pelos outros, pela maioria oprimida: "(…) Eu sou Valete, bro, e sempre quis ser regicida / sacrificar a vida pela maioria oprimida / Sem contrapartida, pela revolução sou suicida (…)". Estes "oprimidos" costumam ser aqueles que não ousam expor os seus problemas e que se sentem à parte na sociedade em que se inserem. Daí que tanto os rappers como os poetas populares se assumam como porta-vozes dos que sofrem em silêncio. Neste papel de representantes, que assumem, os representados são designados de várias formas: povo, oprimidos, os que sofrem, entre outros formas para se referirem a quem não se consegue expressar face à realidade que enfrentam.

António Aleixo assume-se, assim, como representante daqueles que sofrem:

> Se vos canto a dor daqueles
> Que sabem sofrer a rir,
> É p'ra vos fazer sentir

---

[155] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol.1, p. 9.

[156] Termo retirado da canção "Sem medo" dos Vocábulos, que consta da colectânea *Street Rap Files* de 2011.

Um pouco de pena deles.[157]

Nesta quadra, o poeta admite cantar por aqueles que não são capazes de transmitir as suas emoções, por não terem coragem ou oportunidade para se exprimir e por não terem voz activa. Desta forma, Aleixo assume-se igualmente como porta-voz desses que se escondem no seu sofrimento, pretendendo contribuir para que sejam, de alguma forma, ouvidos.

Manuel de Brito Pardal, o poeta-pescador, assume-se como poeta do povo, assumindo convictamente esse papel:

Tanto em velho como em novo
Amei sempre a poesia
Eu sou poeta do povo
Trabalhando noite e dia.[158]

Carlos dos Jornais é mais um exemplo de um poeta popular que exprime, orgulhosamente, o seu sentimento de pertença ao povo:

Sou do povo e até sou pobre
Tenho amigos colossais
Numa profissão bem nobre
Que é a venda dos jornais.[159]

Ao afirmarem-se como membros, representantes e porta-vozes de classes sociais ou de grupos, adequam a linguagem ao público-alvo. Logo, nestas formas de expressão com vários tipos de público, a linguagem é simples, para que todos os ouvintes entendam o que está a ser transmitido, sem cair no ridículo.

### *4.1.7. O trabalho oficinal da língua*

A utilização de linguagem corrente é essencial para que, não só o ouvinte se sinta ao mesmo nível que o cantor, como para contribuir para o processo de identificação.

---

[157] António Aleixo, *op.cit.*, vol. 1, p.71.

[158] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 4, p.205.

[159] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 3, p.29.

No caso do Rap, os rappers utilizam linguagem vulgar, muitas vezes calão, termos estrangeiros e termos específicos do universo do hip-hop. Recorrentemente, são utilizados termos como *break, beat, crew, people, man, bro,* entre outros.

Na Literatura Popular, a utilização de termos estrangeiros não se verifica, até porque neste caso, a língua portuguesa é, desde o século XIV, a língua de criação poética. No caso do hip-hop, nomeadamente do Rap, o facto de ser um estilo musical recente, que se iniciou nos Estados Unidos da América, a língua de composição e de referência é o inglês. Os primeiros grupos de Rap e rappers portugueses compunham integralmente em inglês, por ser o modelo de que dispunham. Ao longo da década de noventa do século XX e primeira década do século XXI, verificou-se uma alteração na elaboração das letras, nas quais se optou, cada vez mais, pelas letras em português em detrimento da língua inglesa. Esta evolução permite-nos constatar que, inicialmente, não houve por parte dos compositores uma introspecção do verdadeiro significado do Rap, o de defesa de uma identidade, de um sentimento de revolta contra as injustiças sociais envolventes e a procura de uma sociedade utópica. Inicialmente, era encarado como um produto musical, sem que se tivessem apercebido do verdadeiro propósito do Rap. Gradualmente, os autores/letristas portugueses foram-se apercebendo de que havia, de facto, uma mensagem mais profunda transmitida nas letras. Surgiu, então, a necessidade de adaptar este novo estilo musical à realidade que enfrentavam, nomeadamente adoptar a língua portuguesa na composição.

Os rappers optam cada vez mais por compor em português, por ser uma forma de afirmação da identidade nacional, apesar de serem utilizados certos termos estrangeiros, específicos do género artístico, que ainda não têm uma palavra ou expressão equivalente na língua portuguesa. Aos poucos, têm surgido mais artistas a compor integralmente em português, contribuindo, deste modo, para defesa do Rap português. Valete, Xeg, Boss AC, Sam the Kid, entre outros, compõem as suas letras praticamente na íntegra em português. Xeg, em "Quando escrevo", elogia a tradição lírica do povo, ao mesmo tempo que defende a composição em língua portuguesa: "Rimo na língua dum povo, dum povo que é poeta / Eu rimo em português porque é uma língua completa".

Sam the Kid em "Poetas de Karaoke" critica os MC's que compõem em outras línguas que não o português, pois o português é uma língua a explorar:

> Põe a gramática em prática,
> Didáctica, dramaticamente citantes técnicas

Poéticas com estéticas
Fonéticas sempre, atento ou surpreendente
Com métricas à frente, p' a mentes cépticas e exigentes
Isto é p' a todos, não é só p' a mc's
Isto é p' a tugas que nunca escrevem na língua raiz
(…)
Todos vós do rock, pop, Hip-hop escrita em inglês,
Uma desculpa que foi a música que ouviram ao crescer
Eu nunca precisei de ouvir Hip-hop tuga pr' ó fazer
Isso é que dá mais prazer, o meu idioma exploração
Vocês tentam outra língua pr' a tentar exportação
(…)
Porque há uma identidade, vocês são todos idênticos

Para Sam the Kid, a actividade criativa em português é também uma forma de afirmar a identidade nacional. Para além da defesa da língua e da identidade, Sam the Kid faz igualmente uma referência à vertente lúdica da actividade criativa, afirmando que se diverte a construir métricas e a explorar a fonética e a fonologia portuguesas.

Esta vertente lúdica não está associada à função da criação, mas ao acto em si. A exploração da língua, no acto criativo poético, revela-se uma actividade lúdica e aprazível. Assim, em ambas as formas de expressão são utilizados trocadilhos, provérbios, jogos de palavras, entre outros.

Em composições de Literatura Popular também podemos encontrar termos em calão como "babuja", "rapinar", "canalha", entre outros. Apesar de a linguagem ser vulgar, isto é, facilmente compreendida por todos, independentemente do grau de ensino, a utilização de termos de calão não é recorrente.

O trabalho poético integra as temáticas desenvolvidas pelos rappers e pelos poetas populares. Assim, no hip-hop e na Literatura Popular os compositores elaboram canções que caracterizam cada um dos seus meios. Uns e outros utilizam os seus textos para tecerem reflexões sobre a cultura em que se inserem. Por exemplo Boss AC em "Hip-hop (Sou eu e és tu)", apresenta a sua definição de hip-hop:

> Hip-hop é teres o direito de discordar do que quiseres / E não é menos Hip-hop só porque falas de mulheres / De certa forma Hip-hop é estar na política / Não aceitar tudo calado, é desenvolver consciência crítica / O som que analisa, critica, contesta / Não te esqueças que Hip-hop também é festa / Ritmo e poesia é o que nos caracteriza…[160]

[160] Boss AC, *Ritmo, Amor e Palavras*, 2005.

Nesta letra de música, para além de afirmar que o Hip-hop é um estilo de vida que faz parte de quem é[161], afirma também que o que caracteriza o Hip-hop, nomeadamente o Rap, para além da componente reivindicativa política e social, é sobretudo "ritmo e poesia". Aliás, o próprio título do álbum em que se insere esta faixa intitula-se *Ritmo, Amor e Palavras*. Se tivermos em conta as iniciais das palavras que compõem o título obtemos RAP, remetendo para o género musical que o artista cultiva.

A preocupação com a criação poética e artística é uma realidade no meio dos MC's. Sam the kid em "Poetas de karaoke" afirma "Eu faço poesia, a maioria faz versos", valorizando o seu trabalho enquanto um todo, um poema, desvalorizando aqueles que fazem má poesia ou segundo ele só compõem versos. Os rappers consideram o hip-hop uma arte "… tenho orgulho de fazer parte, / de ser uma prova viva desta arte, / até que a morte nos separe". Fuse, neste excerto, utiliza uma frase feita que remete para o matrimónio, assumindo o compromisso que fez com esta sua vocação de pertencer ao universo do hip-hop. A poesia é encarada por Fuse como uma doença, um vício que o ajuda a ultrapassar as dificuldades:

> Consumo rimas e vomito-as em poesia como bulimia,
> para ultrapassar a hipocrisia do dia a dia,
> nesta estranha forma de vida,
> uma caneta fica gasta e nasce uma obra prima,
> se noutros tempos era adormecido, agora vivo
> abri-te a minha porta e é em ti que me inspiro,[162]

Em "Juntos como um só", Fuse canta " (…) no bolso há sempre uma caneta e uma rima, / contadores de histórias, o hip-hop é a fogueira, / que queima lentamente e que cura quem o sente (…)", remetendo para o facto de o hip-hop poder ter um efeito terapêutico, pois aqueles que assumem esta cultura, adoptam um novo estilo de vida, de luta pelos seus direitos e de libertação das suas frustrações, sem confrontos físicos, através da criação poética. Assim, este universo tem contribuído para que os jovens reencontrem o seu caminho, descarregando a raiva e as frustrações que têm contra o mundo. Esta citação

---

[161] Como já foi referido no capítulo anterior, as canções de rap são canções que apresentam factos supostamente reais, que foram vividos pelos autores das letras. Dizemos supostamente, pois não podemos assumir que são todos factos verídicos. São por vezes situações verosímeis que acentuam o sentimento de identificação do ouvinte para com aquilo que está a ser descrito.

[162] Fuse, "Juntos como um só", *Poesia Urbana*, Horizontal Records, 2004.

de Fuse remete-nos igualmente para uma breve referência aos contadores de histórias da Literatura Popular, que se juntavam à fogueira com o seu público, ansioso por ouvir as histórias daqueles que as sabiam contar.

Nos Raps portugueses, os autores exploram de todas as potencialidades da língua. Utilizam frases feitas, recorrem a figuras de estilo, têm noção da construção das rimas e das métricas. São utilizadas expressões popularmente conhecidas, como por exemplo "a vida são dois dias" [163], que reforça a ideia de que as pessoas devem desfrutar a vida enquanto podem, de forma proveitosa. Em "Rimando", Xeg utiliza a alegoria para descrever as dificuldades do quotidiano "… desafio a desafio / fluindo como um navio num rio de sujidade…"

Os intervenientes de ambas as artes valorizam o seu trabalho de composição, afirmando que a capacidade criativa é uma capacidade intrínseca do indivíduo, como o expõe Aleixo:

> A arte é força imanente
> Não se ensina, não se aprende,
> Não se compra, não se vende
> Nasce e morre com a gente.[164]

Em ambos os universos, os autores são auto-críticos em relação à sua actividade de composição literária, na medida em que consideram que este é um acto de criação artística. Logo, cada uma das composições deve ser única e original. Estas considerações são sobretudo utilizadas para criticar aqueles que não fazem uso da sua originalidade, que se baseiam apenas naquilo que os outros criam. Se tivermos em conta António Aleixo, que compôs uma quantidade considerável de quadras, poderemos encontrar várias em que o poeta se refere àqueles que são pouco criativos:

> a)Direi mal, daqui não saio,
> Apenas canto o que é meu,
> Não sou como o papagaio
> Que só diz o que aprendeu.[165]
>
> b) A arte é o dom de quem cria;

---

[163] Dama Bete, "Já", *De igual para igual*, Universal, 2008.

[164] António Aleixo, *op.cit*., p. 65.

[165] António Aleixo, *op.cit*., p. 37.

Portanto não é artista
Aquele que só copia
As coisas que tem à vista.[166]

Nestas quadras, o poeta expressa o seu sentimento de repulsa contra aqueles que não exploram a sua criatividade e se limitam a copiar os outros. Além disso, António Aleixo, que defende a originalidade, assume humildemente a sua condição de analfabeto, que poderão ser uma justificação para algumas falhas que possa cometer:

Peço às altas competências
Perdão, porque mal sei ler,
P'ra aquelas deficiências
Que os meus versos possam ter.[167]

Cada vez mais se tenta sensibilizar os rappers para a necessidade de compor versos de forma estudada, com o propósito de não elaborar de forma irreflectida apenas para satisfazer o público. Druco, na secção "Falo por mim" da revista *Freestyle*, redigiu um artigo em que faz um apelo aos rappers para que dediquem mais atenção à escrita, de forma a apresentarem uma composição elaborada, pois o Rap em português, para além de representar a defesa da língua, deve também ser considerado uma forma de arte. Assim, NBC, na sua canção "Estereotipo", afirma "…as nossas letras vão ser estudadas / Pelos putos na escola, por isso é que a gente se esfola, Não precisamos de esmola, é uma luta renhida …", em que demonstra uma perfeita noção da necessidade de compor com um fim que não esteja ligado à troca monetária, pois serão um exemplo para outros. NBC pretende, assim, transmitir aos seus companheiros rappers que deve haver um esforço na elaboração das suas letras, pois poderão vir a ser objecto de estudo nas escolas, permitindo-lhe obter o merecido reconhecimento, pelo trabalho poético que têm vindo a desenvolver. O rapper demonstra ter noção da importância da composição e da mensagem a transmitir, e indo mais longe na nossa análise, podemos afirmar que o rapper pretende ser equiparado aos "poetas", pois aquilo que faz é, também, arte, que exige o seu esforço e a sua competência.

---

[166] *Ibidem*, p. 66.

[167] *Ibidem*, p.19.

Segundo Druco, "A arte possui uma vertente lúdica mas é igualmente uma forma de conhecimento, poder, transformação, afirmação e cristalização de momentos"[168]. O Rap enquadra-se, assim, neste conceito de arte que transmite sentimentos e que serve de escape ao quotidiano.

Este apelo à dedicação à escrita tem como objectivo atingir da eternidade das composições e a imortalização dos seus autores. Druco retoma assim as ideias e os ideais defendidos pelos poetas renascentistas, em que a "arte e o engenho" eram palavras centrais, quando o objectivo era a obtenção da imortalização do poeta pelo reconhecimento das suas composições. Assim, para Druco:

> Sem trabalho e originalidade não há eternidade na arte. Portanto, os melhores e os que estarão, mais tarde, na parede dos prodigiosos, serão aqueles que mais trabalharem, que mais estudarem e que fixarem a ambição e a ousadia de superarem o que está feito. O MC tem de ser o seu primeiro crítico para somente terminar um trabalho quando nele encontrar vestígios de perfeição.[169]

Neste parágrafo o *blogger* faz referência aos elementos que os poetas renascentistas valorizavam, tais como a originalidade, o engenho e a arte, na procura da perfeição, que conduzirá o poeta à eternidade. Essa perenidade será alcançada através da aceitação e do reconhecimento dos leitores, neste caso também dos ouvintes.

Para os poetas populares, a imortalização encontra-se igualmente no reconhecimento que os poetas se prestam uns aos outros. Este não é um assunto directamente tratado neste tipo de poesia, pois os poetas populares são modestos e não costumam elogiar as suas composições. Pelo contrário, vários foram os poemas que estudámos, de diversos poetas populares, em que referiam que os seus versos eram pobres, simples, banais, entre outros adjectivos relativamente pejorativos. Os poetas populares, na grande maioria das vezes, compõem para se distraírem ou aos ouvintes, ou para deleite do seu público. O seu objectivo não passa por uma tentativa de sobreposição a nenhum dos seus pares, pois não há tentativa de competição[170]. Apenas pretendem

---

[168] *Freestyle*, nº 5, p.12.

[169] *Idem.*

[170] Salvo em situações excepcionais, como por exemplo nos despiques, onde através das suas quadras, competem uns com os outros. O vencedor será aquele que conseguir obter mais aplausos ou risos do público.

compor para sensibilizar quem os ouve, de modo que se identifiquem e sintam que aquilo poderia ser seu ou ter-se passado consigo.

No entanto, podemos constatar que alguns poetas se imortalizaram ao publicarem os seus livros com as suas composições, constarem de colectâneas e ao serem destacados por outros poetas. Mas a arte de compor merece a sua dedicação, tal como o afirma José Vicente, o poeta-corticeiro:

> Na arte como amador
> Não há labor que me farte
> Tenho à arte tanto amor
> Que dedico a vida à arte.[171]

Podemos afirmar que António Aleixo conseguiu alcançar a eternidade, pois é um dos poetas populares portugueses mais conhecido e reconhecido em todo o território nacional. Para além de as suas quadras serem conhecidas e assumidas pelo povo, vários são os seus confrades poetas que o têm homenageado nas suas canções ou que retomam alguma das suas quadras.

No meio dos poetas populares pudemos constatar que existe como que uma tradição literária, em que se assume o valor e a importância que alguns indivíduos tiveram na Literatura Popular. Relativamente, a esta canonização popular, vários são os poetas populares, sobretudo aqueles que têm alguma escolaridade, que tecem elogios a outros poetas normalmente associados à Literatura, nomeadamente a Luís de Camões e a Bocage, ou até mesmo a autores da Literatura Clássica como Virgílio e Horácio.

Por exemplo, Manuel de Brito Pardal, o poeta-pescador, reconhecendo o mérito criativo de Aleixo, dedica-lhe uma glosa na qual afirma claramente que António Aleixo ainda vive nas composições que deixou:

> O Alexo descansou,
> Não torna mais a aparecer;
> Nos versos que cá dexou,
> Há muito para aprender. [Mote]
>
> (…)
>
> Foste um poeta de lei

---

[171] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 4, p.123.

E não tiveste alegria.
Ainda me lembro o dia,
Em que o frio te matei.
Eu na manta te enrolei,
Até que o meu pai chegou.
Ele também já findou
E eu também serei igual.
O Alexo vive, ó Pardal,
NOS VERSOS QUE CÁ DEXOU.[172]

Também o poeta-calceteiro, João Augusto Mendes, reconhece o valor dos seus colegas poetas, nomeadamente o poeta-ardina (Carlos dos Jornais), a quem dedica uma glosa, e o poeta-calafate (Eusébio Calafate), a quem dedica um poema:

Ao Poeta Ardina

[Mote]
Concentrado ou repentista
Seus versos são colossais
Tão aprumado e bairrista
É o Carlos dos Jornais.

A Calafate

De humilde descendência
A quem a vida foi dura
Onde faltava cultura
E sobrava inteligência.[173]

No trabalho oficinal da língua, os autores exploram todas as suas potencialidades do léxico, utilizando, nomeadamente, os recursos estilísticos, que transformam as frases de modo a ficarem mais musicais e expressivas. Para adornarem as suas composições, recorrem, igualmente, às figuras de estilo. Destas a ironia é uma das mais características na Literatura Popular, pois os autores utilizam as expressões de uma forma subjacente, insinuando um significado, que na verdade querem dizer algo oposto:

"Foste por mim ofendido
Desculpe se fiz tolice,
Que já estou arrependido

---

[172] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 4, pp.206-207.

[173] *Ibidem*, pp. 74-75.

Das verdades que te disse."[174]

Da multiplicidade de figuras de estilo existentes, os pleonasmos são outras das figuras utilizadas, permitindo ao compositor fazer o reforço de uma ideia através de duas expressões de significado equivalente. Este reforço, geralmente inútil, pode servir para tornar a frase mais engraçada ou para transmitir uma situação de verdadeiro espanto: "Uma linda imagem bela"[175].

Em expressões como "Mil mortes lhe causaram" e "Os mortos daquela Terra/ Puseram-se em pé de guerra" [176], o autor utiliza a hipérbole, como forma de expressar um exagero no que pretende transmitir. Para além de utilizarem as suas composições para transmitirem os seus sentimentos e as preocupações sociais, os letristas aproveitam para homenagear e aclamar outros autores ou para pedirem inspiração às musas. Essa aclamação passa pelo recurso à apóstrofe: "Peço-vos, nobres poetas e escritores ilustrados…"[177]. A actividade de escrita, no geral, tem a particularidade de permitir aos escritores e compositores explorar a sua imaginação e registá-la.

Na Literatura Popular o imaginário lendário, atribuem-se características humanas ou animadas a animais ou objectos inanimados, fazendo uso da prosopopeia: "Falai, ó pedras mudas de Leixões"[178]. No que diz respeito à utilização de figuras de estilo manipulando a forma, nas quadras encontramos quiasmos, que consistem na repetição alternada das palavras: "Entre a cidade e a serra / prefiro a serra à cidade"[179]. As repetições de determinadas palavras são recorrentes nos poemas da Literatura Popular, pois a repetição de palavras facilita a memorização das composições orais. As repetições mais

---

[174] António Aleixo, *op.cit.*,vol. 1, p.74.

[175] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 3, p. 120.

[176] *Ibidem*, vol. 3, p. 114.

[177] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 1, p.70.

[178] *Ibidem*, vol. 1, p. 106.

[179] António Aleixo, *op.cit.*, vol. 1, p. 30.

frequentes ocorrem no início dos versos e são designadas de anáforas: "Amei tudo que é belo nesta vida, / Amei a Natureza assim vestida / E o manto da viçosa Primavera!"[180].

Nas quadras populares ou nas outras formas poéticas utilizadas pelos poetas populares, como os sonetos e as glosas, os autores utilizam um esquema rimático variado, não havendo propriamente um esquema preferencial. Tanto compõe utilizando o esquema ABBA (interpolada e emparelhada), como ABAB (cruzada) em quadras. No Rap, não existe um respeito tão rígido nem no que concerne a forma, nem quanto ao seguimento de um esquema rimático linear, como aqueles que referimos nas poesias da Literatura Popular, embora se verifique que há uma preocupação em terminar os versos com rimas. Apesar de não existir um padrão, mas tal como tentámos demonstrar ao longo deste capítulo, em ambos os contextos, os compositores, para além de pretenderem demonstrar a sua visão do mundo e as suas preocupações sociais, têm como objectivo elaborar de forma cuidada as suas músicas, os seus poemas, os seus versos.

---

[180] Fernando Cardoso, *op.cit.*, vol. 1, p. 94.

*(...) la consagración de GC como elemento central de una política y de una economia modernas es ya una realidade que há cambiado hasta la definición de lo que era un gestor cultural. Las figuras antíguas del animador, del menager, del promotor cultural han quedado subsumidas en el nuevo escenario que há emerger la profesión de GC.*[181]

## 5. Rap, Literatura Popular e Gestão Cultural

Uma vez que o objectivo geral da nossa dissertação passa por contribuir para a crescente valorização do Rap e da Literatura Popular enquanto formas de expressão grupos sociais desconsiderados ou marginalizados, que aspiram combater a invisibilidade da comunidade a que pertencem, consideramos pertinente proporcionar-se um espaço de discussão, de consciencialização e de promoção destas duas formas de expressão.

Assim, previmos a realização de um evento de cariz sociocultural, no qual fossem debatidas questões consideradas relevantes, tais como a divulgação da produção poética popular, a fomentação do seu estudo nas escolas, o contributo destas formas de expressão para a preservação das tradições e a importância do acto criativo enquanto escape à marginalidade. O modelo de colóquio foi a fórmula que considerámos adequada, porque permite uma aproximação entre o público e os conferencistas, proporcionando momentos proveitosos de diálogo de troca de ideias e de opiniões entre os presentes.

Com efeito, de acordo Carmem Zitta, um colóquio é "…semelhante à conferência, apresentado por conferencista (…), possui como objetivo final o esclarecimento de um tema ou tomada de decisão"[182]. A autora refere ainda que este tipo de evento facilmente atinge o objectivo, pois "[e]xercita o raciocínio, cria controvérsias, estimula opiniões."[183].

Nesta iniciativa, previmos reunir investigadores e representantes de ambas as formas de expressão, numa tentativa de juntá-los no mesmo espaço. Se, à primeira vista, os estilo se apresentam como distintos, dada a diferença nítida entre a origem social, geográfica ou étnica, e entre a faixa etária dos seus cultores, podemos observar , em última análise, propósitos convergentes nos seus discursos, tal como foi defendido no capítulo

---

[181] José Tono Martinez, "VII. Formación del gestor cultural.?Un nueva profesión?", in *Conceptos y Experiencias de la Gestión Cultura*l, Ministerio de la Cultura, Ed. Secretaría General Técnica, 2007, p. 65.

[182] Carmem Zitta, *Organização de Evento: da Idéia à Realidade*, Brasília, Editora Senac-DF, 2009, p. 65.

[183] *Idem.*

anterior. Desta forma, vamos perspectivar, neste último capítulo da nossa dissertação, a realização do projecto pesquisa-acção em torno do Rap e a Literatura Popular, cuja aplicação se deu em situação real de Gestão Cultural.

Este projecto teve início com a elaboração de um breve plano do procedimento e do desenvolvimento da acção, de forma a verificar o possível alcance do que estava a ser proposto. A investigação inicial serviu para comprovar se os temas em análise estariam, de facto, relacionados e se a concepção de um evento que os colocasse em evidência era pertinente, como aconselha José Tono Martinez,

> Tener un programa en la cabeza es casi lo más importante que debe tener un gestor cultural. Un programa consiste en desarrollar o desplegar un concepto en varias actuaciones necesariamente relacionadas y complementadas.[184]

Sem nos querermos debruçar sobre os conceitos de sociologia, e com base no estudo de Isabel Carvalho Guerra[185], podemos considerar que, intrinsecamente, os rappers e os poetas populares, ao desenvolverem temas que revelam uma preocupação social, podem ser analisados com base na sociologia de intervenção. Pois, para esta estudiosa, a profissão de sociólogo pressupõe uma causa, um objectivo: "…o desejo de influenciar a mudança social"[186], tal como se assumem não só os rappers mas também os poetas populares.

### *5.1. Descrição Sumária*

O colóquio "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão" pretende ser um marco a nível regional e nacional no que concerne ao debate de tradições discursivas, do património imaterial, das novas expressões poéticas, do diálogo intergeracional e da identidade.

Através deste colóquio, pretendemos contribuir para proporcionar um espaço de discussão e de consciencialização sobre os aspectos em comum entre as formas de

---

[184] José Tono Martinez, " IV. Notas para una definición de Gestión", in *Conceptos y Experiencias de la Gestión Cultural*, Ministerio de la Cultura, Ed. Secretaría General Técnica, 2007, p. 35.

[185] Isabel Carvalho Guerra, *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, Lisboa, Princípia Editora Lda, 2002.

[186] *Ibidem*, p. 9.

expressão populares. Com efeito, apesar de existirem diferenças evidentes no que diz respeito aos seus representantes (idades, meio, indumentária, profissões, …), pudemos constatar que as suas motivações, os seus objectivos e a forma de expressar-se (por exemplo, no plano do trabalho da composição rítmica e rimática) apresentam analogias significativas. Em ambas as manifestações, no Rap como na Literatura Popular, os autores pretendem sensibilizar os ouvintes através das suas composições, descrevendo as duras realidades do seu quotidiano em busca de uma visão idealizada, onde a igualdade de oportunidades seja a regra.

Para este colóquio, foi prevista a participação de seis oradores, três para cada uma das culturas em confronto, de modo a demonstrar à assistência que existem, efectivamente, semelhanças entre o Rap e a Literatura Popular, apesar das diferenças óbvias entre os estilos. Programou-se a actuação de um grupo de músicos defensores do património imaterial e a actuação de um rapper, para demonstrar que faz sentido aproximar os dois estilos musicais.[187]

Em paralelo, delineou-se uma exposição com alguns folhetos de cordel de Manuel Gonçalves, mais conhecido como o "Feiticeiro do Norte"[188], no átrio do Salão Nobre da Câmara Municipal (local da realização do evento)

Para que o evento atingisse os objectivos e o sucesso desejados, foram previstas linhas orientadoras. Pois, tal como refere Isabel Carvalho Guerra,

> …a boa vontade não é suficiente para garantir o êxito do projecto. É necessário assegurar uma série de processos que viabilizem esse percurso. Dito de outra forma, a metodologia participativa do projecto não é apenas um processo intelectual, mas exige uma gestão eficaz verdadeiramente complexa…[189]

Sendo que as fases de organização de um evento ou de um projecto são denominadas e organizadas de diferentes formas, consoante os autores, para a estudiosa acima referida, a gestão de um projecto deve contemplar as etapas de pesquisa,

---

[187] Ver programação do evento na pág. XXXVII dos anexos.

[188] Na Madeira, segundo Bela de Menezes, dava-se o nome de "feiticeiro" à figura de aparência estranha, louca, com ligação ao divino, que o poeta popular aparentava. Designava, tradicionalmente, um indivíduo com arte de versejar ditos e pensamentos, bem como de trovar e de cantar ao despique, e cujo poder da palavra cantada tinha grande impacto e feitiço junto do público.

[189] Isabel Carvalho Guerra, *op.cit.*, p. 125.

observatório e documentação; planeamento; organização; acompanhamento e avaliação; gestão financeira; comunicação; negociação e motivação; logística. É evidente que ao longo do planeamento de um evento e/ou projecto, estas fases estão interligadas, não podendo haver uma clara distinção entre o *terminus* de uma e o início de outra. Ao longo de todo o planeamento do colóquio "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão", essas fases estiveram interligadas, nomeadamente no que concerne às questões de logística, gestão financeira e organização.

Tendo em conta que a organização deste colóquio pretende colocar em prática um projecto de valorização de formas de expressão, por vezes, menosprezadas, foi necessário pôr em evidência junto dos possíveis patrocinadores e colaboradores os benefícios que um evento deste género traria. Pois tal como refere José Tono Martinez, a propósito do perfil profissional do gestor cultural

> …su quehacer, su capacidad de decidir, estarán también determinadas por su conocimiento del entorno social en el que se mueve, por su información acerca del conjunto de la actividad artística y de los debates presentes en su entorno…[190]

O conhecimento do contexto social local e do tema a desenvolver são essenciais para a tomada de decisões e para a capacidade de argumentação junto dos possíveis promotores e colaboradores.

### *5.2. A pertinência do projecto relativamente ao espaço de intervenção*

A identidade cultural, a componente social, o património imaterial, a transmissão de valores e de saberes de uma dada comunidade revestem aspectos de mais-valia para qualquer localidade ou região, ainda mais num concelho como o de Santana, que em Julho de 2011 foi reconhecido como Reserva Mundial da Biosfera pela UNESCO. Visto os aspectos acima referidos perpassarem tanto o discurso poético dos rappers como o de poetas populares pretendeu-se aproximar estes dois estilos, promovendo o convívio entre gerações distintas e desafiando cultores e estudiosos a reflectirem sobre o significado dessas formas de expressão.

Justificava-se realizar o colóquio "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão" na cidade de Santana pelas seguintes razões: primeiro, porque esta localidade

---

[190] José Tono Martinez, "I. Preliminares de un manual de orientación", in *Conceptos y Experiencias de la Gestión Cultural*, Ministerio de la Cultura, Ed. Secretaría General Técnica, 2007, p. 10.

tem características singulares; ao contrário de outros espaços considerados urbanos, Santana é uma cidade rural, ou como tem sido designada, uma terra cidade. Segundo, porque se trata de uma zona insular fortemente marcada pelas tradições e manifestações populares tipicamente rurais. Finalmente, porque, como acontece em muitas localidades rurais que sofrem de depressão demográfica, precisa de criar condições para fixar as gerações mais novas, por via de actividades atractivas e por via do diálogo intergeracional. Assim sendo, Santana apresenta-se como o palco ideal para um evento que pretende discutir formas de expressão típicas dos meios urbano e rural.

Com efeito, o concelho de Santana possui uma forte criação poética popular, manifestada através dos seus vários intérpretes, que contam já alguns trabalhos publicados. Além disso, tem-se registado uma genuína preocupação por parte das instituições locais na preservação e recuperação das memórias colectivas, que se perpetuam nas composições da Literatura Oral e Tradicional, tendo sido realizadas várias recolhas, posteriormente publicadas, contribuindo activamente para divulgar o vasto património oral existente.

Pretendeu-se que este evento fosse um modo de homenagear as instituições da localidade, que contribuíram, e têm contribuído, para a preservação da sua Literatura Popular, do seu património imaterial. Este projecto servia, igualmente, como chamada de atenção para a importância de se efectuarem mais recolhas, de modo a registar todas as componentes relevantes, desde as particularidades linguísticas ao saber empírico, desde os usos e costumes, aos acontecimentos históricos que marcaram a população.

O Rap, enquanto intérprete de um mundo de violência urbana nem sempre bem compreendido pela maioria das pessoas, não deixa de transmitir valores, preocupações sociais e conselhos. Apesar de não se ter conhecimento da existência de rappers nesta localidade, os meios de comunicação actuais e a indústria de massas permitem que os jovens tenham acesso e apreciem este estilo musical. Até há cerca de 10 anos, o Rap dizia muito pouco aos jovens locais, que não se reviam nesse estilo musical. Além de haver apenas dois canais televisivos de sinal aberto na localidade[191] a diversidade musical não

[191] Até inícios do séc. XXI, no concelho de Santana, os canais abertos à população eram a RTP1 e a RTP Madeira. Os restantes canais estavam apenas disponíveis a quem tivesse televisão por cabo ou parabólica.

constituía uma prioridade desses canais. Se a evolução tecnológica tem contribuído para uma maior divulgação dos vários estilos musicais, o facto é que grande parte da produção de Rap nacional continua a ser menosprezada pelos média.

Num território em que se pretende manter a identidade cultural, sem rejeitar aportes exteriores que possam contribuir para o enriquecimento cultural e para uma maior comunicação intergeracional, são necessários não só os conhecimentos de investigadores e interessados nas áreas de estudo expostas, mas também uma demonstração cabal das suas potencialidades ao público.

### *5.3. Organização do evento passo a passo*

Para a organização deste colóquio, foi iniciado um processo de investigação no qual foram exploradas as várias vertentes: umas, para serem debatidas pelos especialistas de ambas as formas de expressão popular, outras, para se proceder a uma abordagem fundamentada junto dos possíveis colaboradores, patrocinadores e financiadores. Pois, um gestor cultural ou de projectos deve procurar inteirar-se da temática que pretende ver desenvolvida, tal como referem David Roselló e Alba Colombo:

> …allá de la consabida insistencia de libros y docentes en la conveniencia de analizar a fondo el contexto antes de lanzarse a definir un proyecto, […] se constata la necesidad de dedicar un tiempo, un esfuerzo y tal vez unos recursos al estudio del entorno.[192]

O estudo da envolvente contribui para que as probabilidades de sucesso do projecto sejam aumentadas, uma vez que o gestor cultural, enquanto organizador, possuirá um maior conhecimento, não só do tema, como do meio em que será ou deverá ser desenvolvida a actividade. Sendo esta uma forma para "tener la seguridad de que lo que se está proponiendo en la definición del proyecto está sólidamente sustentado en un buen conocimiento de la realidad en la va a desarrollar." [193]

Quanto à organização do colóquio, propriamente dito, enquanto era delineado um breve esboço do evento, foram iniciados os contactos com um dos principais potenciais

---

[192] Alba Colombo e David Roselló Cerezuela, "Una lectura transversal. Análisis de la gestión de los proyectos culturales", 1ª ed., Barcelona, Editorial Ariel, 2008, p.295.

[193] *Ibidem*, p. 296.

promotores da iniciativa, a Câmara Municipal de Santana, na pessoa do presidente da edilidade, para apurar quais poderiam ser os recursos disponibilizados.

O primeiro passo foi agendar uma reunião[194] com o Presidente da referida edilidade, Dr. Rui Moisés, junto do Gabinete do Munícipe. Nessa reunião foram expostas as pretensões para a realização de um evento deste género, concebidas no desenrolar do nosso projecto de investigação no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural, e que o município de Santana seria a localidade ideal para a sua concretização. Foram apresentados de forma resumida os temas principais, o tipo de evento, a razão pela qual esta localidade era escolhida e, desde logo, ficou assegurado o espaço para o colóquio, o Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana. Depois de garantido o espaço, houve necessidade de verificar quais as condições, para averiguar se seriam adequadas. Este Salão tem capacidade para cerca de 100 pessoas sentadas, tem boa iluminação, condições de áudio (microfones e colunas), ar condicionado, mesa para oradores e no átrio de entrada existe um espaço próprio para o *coffee-break*, equipado com mesa rectangular e balcão. O átrio possui, ainda, espaço para acolher uma exposição de pequenas dimensões.

Nesta audiência com o Presidente da Câmara Municipal, foi sugerido o contacto com a Terra Cidade, EEM[195] entidade responsável pela organização dos eventos do Município de Santana. Após ter sido concluída a discussão, foi solicitada uma reunião com os administradores da referida empresa municipal. Aí, foi apresentado um breve plano do evento, tal como fora efectuado na reunião com o Presidente da Câmara Municipal. Depois de apresentados o evento e os seus objectivos gerais, a administração da empresa estipulou que este seria concebido na íntegra por nós, desde a planificação, aos contactos e aos pedidos de patrocínio ou de colaboração, e a execução ficaria a cargo da Terra Cidade EEM, bem como o financiamento que não conseguíssemos obter junto de outras instituições.

Assegurado o espaço e com a garantia de que o projecto apresentado seria colocado em prática, foram iniciados os procedimentos necessários para a obtenção de outros apoios, junto das instituições locais. Estes apoios tinham como finalidade obter um

---

[194] Reunião concretizada a 17-11-2009, conforme comprovado no documento apresentado na pág. XI dos anexos.

[195] EEM – Entidade Empresarial Municipal.

orçamento que permitisse a execução do projecto, tal como havia sido planeado, nomeadamente no que dizia respeito à vinda de oradores, que garantissem que este colóquio fosse uma mais-valia para a valorização e promoção do Rap e do património imaterial. Diga-se, desde já, que, exceptuando a passagem de Teresa Fradique, os restantes participantes aceitaram o nosso convite a título gracioso.

A fim de obter colaboração por parte de várias instituições, foi, ainda, agendada reunião com o Presidente da Junta de Freguesia de Santana, pois a respectiva Junta de Freguesia tem vindo a demonstrar interesse na preservação do património imaterial local[196]. Após a reunião com o respectivo presidente, foi efectuado um pedido por escrito para formalizar o que havia sido discutido em reunião. Ficou estipulado, que a Junta contribuiria com o financiamento de uma passagem aérea Lisboa-Funchal-Lisboa[197], permitindo, assim, o convite a pelo menos um investigador que viesse do continente português.

Outra das instituições à qual foi solicitado algum tipo de apoio foi a Junta de Freguesia do Arco de São Jorge. O contacto inicial foi efectuado directamente junto da Presidente da respectiva Junta. Uma vez que as decisões sobre estes pedidos devem ser deliberadas por todos os membros da Assembleia de Freguesia, foi elaborado um documento para formalizar o pedido. Não foi especificado qual seria o tipo de apoio, apenas foi referido que o possível contributo serviria para despesas de deslocação de um investigador vindo de Portugal Continental.

Até então, estavam garantidos, o espaço, colaboradores, promoção do evento e uma passagem aérea. Paulatinamente, estavam a ser reunidas as condições mínimas necessárias à concretização do colóquio. O próximo passo seria garantir alojamento ao convidado que viesse do continente, antes de ser efectuado qualquer convite.

Deste modo, foi iniciado o contacto a gerência do restaurante/hotel O Colmo, para verificar a disponibilidade deste estabelecimento hoteleiro, em patrocinar eventos de cariz sociocultural. Foi apresentado o objecto de estudo, demonstrando como este colóquio

---

[196] A Junta de Freguesia de Santana editou em 2010 a obra *Tradição Oral de Santana*, coordenada por nós, na qual se publica uma recolha de literatura popular realizada junto de intervenientes locais.

[197] Ver cópia do documento entregue, carimbado com a entrada e respectiva deliberação, na pág. XV dos anexos.

poderia vir a ser um contributo para a valorização do património local, bem como para a vinda de outro tipo de visitantes. O contacto presencial foi posteriormente formalizado através de um pedido via e-mail[198]. O pedido de patrocínio foi acedido, tendo-se confirmado a cedência de um quarto duplo, com pequeno-almoço incluído, para o possível investigador nacional convidado.

Tendo a confirmação de que haveria disponibilidade financeira para a aquisição de uma passagem aérea e assegurado o patrocínio para o alojamento, foi iniciado o contacto com o possível convidado principal. O primeiro contacto foi com o Professor Doutor João David Pinto Correia, por ser investigador e professor na área da Literatura Oral e Tradicional, por ter raízes no concelho de Santana e por ter participado da publicação *Tradição Oral de Santana*, editado pela Junta de Freguesia de Santana. O contacto efectuado via e-mail, no qual era apresentado o objectivo do colóquio e o respectivo convite de participação, foi recusado pelo convidado, por motivos pessoais.

Para este colóquio foi prevista a participação de seis oradores, três para cada uma das formas de expressão popular. Assim, foram efectuados contactos com vários outros possíveis oradores. Foi efectuado o contacto com o Gabinete Coordenador de Educação Artística (Direcção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira), a fim de saber se haveria algum técnico ou professor pertencente à instituição que estivesse disponível para participar no referido colóquio, enquanto orador na área do Rap. A resposta comunicada pelo Director de Serviços do Gabinete Coordenador de Educação Artística informava que não haveria disponibilidade por parte de nenhum dos colaboradores, por nenhum ser especialista na temática proposta, impossibilitando, assim, a realização de uma comunicação.[199]

Colocado um novo obstáculo no que dizia respeito aos oradores, em especial na parte da cultura urbana, adensava-se a problemática relativa à escassez de especialistas sobre o movimento hip-hop na Madeira, por oposição ao relativo número de investigadores dedicados ao estudo das várias vertentes da Literatura Popular. Uma vez que se poderia contar com a colaboração de participantes ligados à cultura rural, entre investigadores e poetas populares, houve necessidade de adaptar o plano de convidados

---

[198] Ver pág. XXXI dos anexos.

[199] Ver pág. XXIV e XXV dos anexos.

e dar primazia a um investigador – cujas pesquisas versassem sobre cultura popular urbana – que viesse do continente.

Para o Rap, estava confirmada a participação da Mestre Andreia Nascimento, que, na qualidade de aluna do Mestrado em Gestão Cultural, ministrado pela Universidade da Madeira, havia apresentado, para a cadeira de Estudos Interculturais, um trabalho final, no qual desenvolvia a questão do racismo enquanto temática abordada em composições de rappers nacionais.

Outra convidada a participar nesta iniciativa foi a Mestre Bela de Menezes que desenvolveu a sua dissertação de Mestrado em torno da poesia de Manuel Gonçalves. O primeiro contacto foi efectuado presencialmente, de modo a poder apresentar os pressupostos do evento. Após ter manifestado a sua disponibilidade para participar no colóquio na qualidade de oradora, foi elaborada uma comunicação por escrito[200], para formalizar o convite. Foi solicitado, por parte da oradora, que fosse agendada uma reunião, de forma a serem analisadas as linhas de orientação para a sua comunicação. Como tal, ficou decidido que seria apresentada uma comunicação centrada em alguns temas desenvolvidos na literatura de cordel, em especial nas temáticas desenvolvidas pelo Feiticeiro do Norte, poeta popular natural da freguesia do Arco de São Jorge, concelho de Santana.

Para que a simbiose entre o Rap e a Literatura Popular fosse alcançada, seria pertinente proporcionar dois momentos de entretenimento, cada um com cerca de 15 minutos. Numa primeira parte, haveria um grupo a interpretar cantigas da Literatura Popular e, depois, um rapper a executar uma performance das suas composições. Na segunda parte, seria programada uma actuação conjunta entre o rapper e o grupo popular.

Para estas actuações, foi iniciado o contacto com o grupo Xarabanda, mais propriamente com Rui Camacho presidente da respectiva associação, pois têm sido um dos principais promotores da Literatura Oral e Tradicional, contribuindo activamente nas recolhas e na divulgação das composições recolhidas. O contacto foi estabelecido inicialmente via telefone. Demonstrada a disponibilidade, foi efectuado um pedido via e-mail[201], que seria utilizado para comunicar aos restantes elementos do grupo esta

---

[200] Ver pág. XXIX dos anexos.

[201] Ver pág. XXI a XXIII dos anexos.

iniciativa e para, posteriormente, confirmar a possibilidade de participação. O texto apresentava o propósito do colóquio, a justificação para a escolha do respectivo grupo e o que era pretendido com a sua actuação. Passado algum tempo, foi comunicado que haveria disponibilidade para reunir alguns membros dos Xarabanda, que efectuariam a actuação proposta e que já tinham uma actuação prevista com um rapper que ainda não tinha sido executada.

Uma vez que as actuações dos grupos de animação socioculturais são cobradas, de forma a contribuir para a continuidade do trabalho de investigação e preservação da cultura, foi necessário inquirir o responsável, para saber se haveria alguma condição especial. Mas, relativamente a esta situação, a única condição imposta foi que deveriam ser asseguradas as refeições para os elementos que fizessem parte da actuação, visto que estariam comprometidos durante todo o dia.

Para saber se haveria possibilidade de satisfazer as condições deste grupo, foi solicitada uma nova reunião com o Conselho de Administração da Terra Cidade, uma vez que tinha ficado estipulado, na reunião inicial, que os apoios que não fossem obtidos, seriam colmatados pela organização. Assim, depois de exposta a condição de participação deste grupo, ficou acordado que o almoço seria assegurado pela entidade, garantindo a actuação de parte do grupo.

Considerando o propósito do evento, seria necessário contar com a presença de um investigador especializado no movimento hip-hop nacional, em específico no Rap nacional enquanto manifestação cultural. De modo a obter um enquadramento do panorama nacional, mais precisamente no Rap, seria pertinente convidar a antropóloga que realizou uma investigação junto de vários rappers nacionais. Trata-se da antropóloga Teresa Fradique, autora da dissertação de Mestrado, posteriormente publicada em livro com o título *Fixar o Movimento. Representações da Música Rap em Portugal*. Assim, foi iniciada uma pesquisa de modo a obter um contacto. Dessa pesquisa resultou a obtenção do contacto e-mail, que foi utilizado para apresentar o projecto e, sobretudo, manifestar o interesse em contar com a sua presença. Esse e-mail informava, igualmente, que tanto a deslocação como o alojamento estariam garantidos. A investigadora respondeu afirmativamente ao convite endereçado, considerando a iniciativa relevante.

No que dizia respeito a outros contactos a efectuar, contactamos com a senhora Arlinda Spínola, poetisa popular do concelho de Santana. O primeiro contacto foi presencial, no qual foi apresentado o projecto a concretizar e para o qual era indispensável

a sua presença. Com efeito, para além da parte teórica e da investigação, seria essencial apresentar ao público o testemunho directo dos compositores. Receptiva ao que estava a ser apresentado, facultou os seus contactos, para serem posteriormente trocadas as informações necessárias à organização. Através de e-mail foi enviada a informação da comunicação que seria apresentada.

Ao longo do processo de organização, nomeadamente no que diz respeito aos convites de participação aos oradores, os contactos efectuados nem sempre obtiveram respostas positivas. Apesar de a iniciativa ser elogiada pelos convidados, nem todos os contactados tinham disponibilidade para comparecer ao colóquio na data prevista. Contactamos com o Professor Doutor João Adriano Ribeiro, via e-mail e via telemóvel, para acelerar o processo. Embora tenha havido interesse por parte deste convidado em participar, informou que no dia previsto para a realização do colóquio não estaria disponível. Tornou-se necessário encontrar uma alternativa. Teria de ser contactado alguém que pudesse elaborar uma comunicação relacionada com a Literatura Popular, para além da Mestre Bela de Menezes, e da Sr.ª Arlinda Spínola.

Neste contexto, foi novamente contactado Rui Camacho, membro da Associação Musical e Cultural Xarabanda. Este convite foi efectuado via telefone, e sem registo formal, uma vez que já tinha sido efectuado um contacto inicial para a actuação do grupo, ou pelo menos de alguns elementos. Esta participação constitui uma mais-valia para o evento, pois servirá para demonstrar a importância da preservação do património imaterial, trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelos Xarabanda. O convite foi imediatamente aceite, sem quaisquer reservas.

Garantidos os três intervenientes para a parte da Literatura Popular, ficava a faltar a confirmação de um último participante, um rapper, que deveria apresentar o seu testemunho enquanto compositor de poesia urbana. Após ultrapassar vários obstáculos para a obtenção do contacto do possível interveniente, foi, finalmente, possível realizar o convite para participação no colóquio. Uma vez mais, apesar de estar aberto à iniciativa, os compromissos profissionais que já tinha assumido, não lhe permitiam estar presente no dia previsto. Foi-lhe perguntado se teria conhecimento de outros rappers que pudessem participar. Porém os contactos obtidos foram inúteis. Ficava, então, comprometida não só a comunicação, como a intervenção ao vivo.

A lacuna no programa das intervenções dedicadas à cultura urbana ainda não estava colmatada. Teve início uma pesquisa online na tentativa de descobrir contactos de

rappers na Região Autónoma da Madeira. A pesquisa foi pouco proveitosa. Porém, era necessário um orador que abordasse a cultura urbana Desta forma, e após interacção com os orientadores, foi proposto uma apresentação que retratasse a evolução que o Rap, enquanto manifestação cultural urbana, está a sofrer. Ficou estabelecido que essa apresentação ficaria a cargo do Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos.

Por conseguinte, o leque de apresentações estaria assim completo para o colóquio. Concluída esta etapa, foram iniciados os contactos para que fossem asseguradas as questões logísticas do evento.

Foi solicitado à Câmara Municipal de Santana e à Terra Cidade a disponibilização de alguns colaboradores, que garantissem a prestação de alguns serviços essenciais, como o serviço de *coffee-break*, a apresentação e o registo fotográfico dos acontecimentos, pois um evento deste género não poderia ficar assegurado apenas por uma pessoa. Para o *coffee-break* foi pedida uma colaboradora que garantisse as duas pausas previstas. Para a recepção aos convidados ficou destacada uma funcionária da Terra Cidade. A apresentação do colóquio seria da responsabilidade de uma colaboradora da Câmara Municipal. O registo fotográfico e vídeo estaria a cargo de uma colaboradora da Terra Cidade. Desta forma, ficaram garantidos a logística e o registo do evento.

Para complementar o evento, foi, ainda, organizada uma breve exposição intitulada *A Voz do Povo nos Versos de Manuel Gonçalves: os folhetos de cordel*. Esta exposição tinha a particularidade de mostrar ao público documentos raros e únicos, como são as primeiras edições dos folhetos de cordel publicados com a poesia de Manuel Gonçalves. Neste sentido, foi efectuado novo contacto com a Mestre Bela de Menezes para saber se teria alguns folhetos de cordel que pudessem ser expostos. Após ter obtido parecer positivo, ficou estipulado que, perante a variedade de folhetos de cordel de que dispunha, seriam seleccionados apenas aqueles que eram da autoria de Manuel Gonçalves, visto ser o poeta popular mais reconhecido do concelho de Santana, local onde se realizaria o evento. Para que a exposição fosse, de facto, concretizada, teriam de ser garantidas certas medidas de segurança. Essas medidas de segurança consistiam em assegurar que os documentos expostos não seriam extraviados por nenhum dos visitantes. Por conseguinte, foi solicitado à Casa da Cultura de Santana, que possui várias estruturas para exposições, umas bases sólidas com tampos de acrílico. Este tipo de estrutura proporcionaria a segurança pretendida. A direcção da Casa da Cultura confirmou a disponibilidade das estruturas com tampos de acrílico para os dias pretendidos. Foi, então,

confirmado à detentora dos documentos que haveria condições para garantir a segurança dos documentos.

A exposição não ficaria completa sem que se pudesse identificar visualmente o autor da obra retratada. Na biblioteca "Feiticeiro do Norte", na freguesia do Arco de São Jorge, está exposto um retrato do poeta popular. Tendo em conta que a tutela da respectiva biblioteca está a cargo da Casa do Povo do Arco de São Jorge, foi solicitado, através de ofício[202], o empréstimo do retrato para figurar na exposição que estaria patente no átrio do Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana. Como a resposta tardava, foi efectuado um contacto telefónico para saber se já havia despacho ao pedido. Através desse contacto, foi transmitida a informação relativa ao deferimento do pedido. No dia anterior ao evento, o retrato seria deixado nas instalações da Terra Cidade.

Após estarem os contactos efectuados e confirmadas as participações, a informação com os títulos das comunicações começaram a ser entregues à organização, a fim de serem preparados os cartazes promocionais, bem como alguns resumos. Com base nos títulos apresentados, foram compostas três mesas temáticas, às quais foram atribuídos os seguintes títulos: "Rap e Literatura Popular: a voz do povo", "Expressão popular. Do campo à periferia" e "Rap e Literatura Popular: da projecção à evolução". Estas mesas temáticas seriam moderadas pela Prof.ª Doutora Teresa Nascimento, pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos e pela Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho.

Para além de toda a componente estrutural de um evento, o gestor cultural deve dedicar parte da atenção aos pormenores. Desta forma, a promoção dos produtos locais, gastronómicos e artesanais deve ser uma preocupação, sobretudo em eventos nos quais se possa dar a conhecer as confecções típicas locais a convidados que venham de fora. Para o almoço, estavam garantidos os produtos locais, uma vez que o próprio restaurante é reconhecido pela utilização de produtos agrícolas locais na confecção dos seus menus. O enfoque deveria então ser dado aos *coffee-breaks* que seriam servidos, e nos quais deveriam ser apresentados vários produtos. Para o *coffee-break* da parte da manhã, foram adquiridos o tradicional pão de batata-doce, o pão de milho e o bolo de noiva, confeccionados manualmente e cozidos em forno de lenha. Os doces caseiros foram

[202] Ver pág. XXXIII dos anexos.

também apresentados. Uma das unidades de Turismo Rural[203] confecciona a sua produção de doces caseiros, utilizando os frutos locais, como o tomate, o morango, a pêra e a ameixa. Foi abordada directamente a gerência dessa unidade, para saber se haveria interesse e disponibilidade em facultar uma embalagem de cada um dos tipos de doce confeccionados para serem servidos aos convidados e público presente. Desde logo a ideia foi aceite, pois, para além da promoção dos produtos locais em geral, seria também uma forma de promover as Casas de Campo do Pomar. No *coffee-break* da parte da tarde, os produtos apresentados seriam outros mas continuavam a ser produção do concelho de Santana. O tradicional bolo de mel e as várias broas confeccionadas, segundo métodos artesanais, por uma empresa local.

Como forma de agradecimento, pelas participações, foram organizadas bolsas como material turístico promocional do concelho de Santana, publicações sobre a Reserva Mundial da Biosfera e de trabalhos de Literatura Popular local, e ainda um artigo confeccionado em linho[204], produzido também no Concelho. Assim, para além dos produtos gastronómicos, foram dados a conhecer os produtos artesanais, as atracções turísticas e alguns trabalhos desenvolvidos em Santana.

### *5.4. A divulgação do colóquio*

Tendo em conta que este é um evento direccionado a um público-alvo alargado, foram utilizados vários canais de promoção. A Terra Cidade, através da sua designer, após terem recebido a informação completa, concebeu o cartaz do colóquio, parte integrante do evento de cariz sociocultural Semana da Juventude 2012[205]. Para este efeito, foram criados dois cartazes promocionais, um cartaz geral onde figuravam todos os eventos constituintes da Semana da Juventude, nomeadamente o colóquio que era o evento de abertura, e outro cartaz no qual se destacava toda a programação detalhada das actividades e das comunicações previstas, bem como os horários. Esse cartaz, para além

---

[203] Casas de Campo do Pomar.

[204] O artigo em linho, oferecido aos oradores e moderadores convidados, foram produzidos integralmente em Santana, pela Sr.ª Olívia Nunes, que realiza todo o processo de transformação do linho, desde a plantação até à tecelagem.

[205] Ver pág. XXXVI dos anexos.

de impresso para colocação em vários pontos estratégicos, foi utilizado para ser divulgado pelas redes sociais da edilidade e da empresa municipal, nomeadamente das páginas Web oficiais. Ainda por parte da organização, o evento foi inserido na Agenda Cultural 2012.[206]

Foi elaborado um *press-release*, posteriormente enviado ao pároco da freguesia de Santana, de modo a chamar a atenção de todos aqueles que podessem estar interessados num evento deste género. O *press-release* foi, também, utilizado para a divulgação na comunicação social impressa. [207]

Para além da divulgação pela comunicação social, o Gabinete de Apoio à Presidência da Câmara Municipal de Santana, mediante uma listagem facultada pela organização, enviou convites às escolas do Concelho, a associações culturais e desportivas locais e regionais, grupos de folclore, casas do povo, juntas de freguesia, Gabinete Coordenador de Educação Artística, entre outros. Destacamos o convite endereçado à Direcção Regional dos Assuntos Culturais. Este convite, posteriormente aceite, tinha como objectivo solicitar a presença do Director Regional, Dr. João Henrique Silva, para que fizesse parte da mesa de honra. Foram também impressos *flyers* promocionais do evento, distribuídos pelos vários pontos estratégicos da localidade.

### *5.5. Conclusões gerais*

O evento realizado a 1 de Setembro de 2012, apesar de não ter apresentado uma grande audiência, atingiu o impacto na sociedade que se pretendia. Em primeiro lugar, a iniciativa foi valorizada por se tornar pública a presente investigação. Com efeito, ela permitiu trazer novamente à discussão a importância da preservação do património cultural imaterial local. Em segundo lugar, permitiu incentivar outros estudantes a desenvolver investigações e a torná-las públicas.

Outro dos aspectos positivos foi o facto de a autarquia pretender promover os poetas populares actuais, através de uma possível publicação dos seus escritos, pois são uma fonte de sabedoria popular, de tradição e de história[208].

---

[206] Ver pág. XXXV dos anexos.

[207] Ver pág. XLI dos anexos.

[208] Ver pág. XLVI dos anexos.

Para além da perspectiva de conservação do património e de valorização das formas de expressão das culturas urbana e rural debatidas no colóquio, foi lançada a sugestão de se preparar, no próximo ano, ligado à Semana da Juventude 2013 de Santana, um evento que promovesse as formas performativas destas culturas populares, nomeadamente o *freestyle* e o despique. Sublinhe-se que, uma das associações presentes, os Xarabanda, se associou, de imediato, a esta ideia que tem por finalidade dar mais visibilidade a estas duas formas de expressão.

A presença do delegado escolar surtiu igualmente alguns proveitos. Dado o vasto património literário popular existente no concelho de Santana, ficou estabelecido que seria efectuado um plano de estudos, juntamente com os directores das escolas primárias do Concelho, a fim de se incluir no plano estudos extra-curriculares poemas de poetas populares locais. Recebemos o convite por parte do Delegado Escolar para fazermos parte da equipa. Apesar de nesta iniciativa não estar previsto o enquadramento do Rap, consideramos que o colóquio alcançou o sucesso previsto, pois as instituições locais acharam que, de facto, se poderia recuperar, ou pelo menos manter, as tradições criativas locais.

Desta forma, no âmbito geral do evento, os objectivos de sensibilização e de contribuição para a valorização e preservação das formas de expressão populares urbana e rural foram alcançados. Por um lado, prevê-se o estudo nas escolas da poesia popular local, a par da Literatura prevista já nos manuais escolares. Por outro, a publicação de textos dos poetas populares do concelho de Santana e o incentivo a que se tornem públicos aqueles que ainda não conseguiram demonstrar o seu talento. Releve-se, por fim, que a proposta para a criação de um evento de animação sociocultural que volte a juntar o Rap e a Literatura Popular, através do *freestyle* e do repentismo, em cima de palco, contando com o apoio da autarquia local e com a Associação Cultural Xarabanda, foi, deveras o maior sucesso.

## 6. Considerações Finais

Alcançando a recta final desta pesquisa-acção, pudemos verificar que estas formas de expressão são também formas de vida. Não só porque são referidas as situações e as preocupações do quotidiano, mas também por serem demonstrações de vivências, usos e costumes.

Certo é que, actualmente, o movimento hip-hop, nomeadamente o Rap, se tem tornado num género musical cada vez mais popular, que tem atingido indivíduos de idades e classes sociais diversificadas. A título de exemplo, relembramos o êxito de Boss Ac com a sua música "Sexta-feira". Difundida em várias estações de rádio, foi alvo de adaptação para um *spot* publicitário de artigos escolares, no começo de um novo ano lectivo. Convenhamos que o tema desenvolvido na música original de Boss Ac não surpreende pelo seu ineditismo, mas sensibiliza grande parte da população portuguesa para o flagelo social do desemprego. Ora, esta situação atinge cada vez mais famílias, de várias classes sociais. Compreender-se-á, pois, que se identifiquem com o que está a ser descrito pelo rapper.

Gradualmente, o Rap tem-se apresentado como um produto enquadrado na cultura de massas. Nesta acepção de produto destinado às massas, a componente criativa e original tende a ser condicionada, dando primazia ao aspecto da comercialização. Sabemos, de facto, que a uniformização dos produtos permite atingir um maior número de consumidores[209]. Face a estas exigências do mercado, alguns rappers mais puristas, se assim os podemos chamar, têm-se manifestado contra aqueles que sucumbem a esta manipulação da sua arte. Para esses rappers, ceder à comercialização é pôr em causa a autenticidade do acto criativo.

Mas podemos verificar que o Rap, enquanto criação e produto de uma subcultura urbana, está progressivamente a conquistar um público mais vasto, não se restringindo ao típico público juvenil marginalizado. Este facto pode resultar da situação económica e social que se vive actualmente no país. Com efeito, as dificuldades sociais adensam-se face ao panorama de crise económica, social e política.

---

[209] Rogério Santos, *Indústrias Culturais: Imagens, Valores e Consumos*, Lisboa, Edições 70, 2007.

As temáticas desenvolvidas pelos rappers e poetas populares fazem cada vez mais sentido para um maior número de pessoas, porque é também cada vez maior o número de pessoas que se deparam com situações críticas, nomeadamente com a crescente taxa de desemprego a afectar um grande número de famílias portuguesas.

Diga-se , ainda, que o facto de os rappers resistirem às exigências comerciais decorre da desconfiança que as Editoras nutrem por este género musical. A grande maioria são Raps que pertencem a colectâneas dedicadas ao género ou então a *mixtapes* colocadas nas redes sociais, com poucas menções quanto à data da sua criação ou edição.

Sublinhe-se, também, que actualmente, e desde meados dos anos 80, do século XX, têm vindo a ser desenvolvidos estudos que pretendem alcançar a compreensão das vertentes populares rurais. As associações culturais e grupos folclóricos, além de investigadores e interessados na cultura popular, têm contribuído para a preservação e valorização de tradições e costumes, e sobretudo do património imaterial. As instituições locais também têm contribuído para a promoção de poetas populares, através de concursos literários, premiados com a edição das criações poéticas vencedoras. A existência de um número considerável de publicações, quer de investigações, quer de textos originais, contribuem activamente para a preservação e divulgação da Literatura Popular.

Queremos, ainda, frisar que as problemáticas relativas às dificuldades de referenciação bibliográfica não se colocaram para os poemas populares. Esta é uma vertente poética consolidada e devidamente divulgada, com o apoio de várias instituições públicas e privadas, com o intuito de contribuir para a preservação do património cultural. As problemáticas existentes residem nas dificuldades de definição dos termos Literatura e Literatura Popular, apesar de alguns teóricos relativizarem a distinção existente, englobando a Literatura Popular na Literatura. Pois, a Literatura actualmente reconhecida e legitimada foi na sua origem oral. Num artigo à revista *Visão*, Carlos Reis, a respeito do conceito Literatura, faz referência a essa origem:

> Preciso saber que a literatura não se reduz aos textos escritos: para além deles, a literatura foi e em certos momentos ainda é, oral, ou seja, palavra dita, declamada e cantada, independentemente da fixação escrita. Foi assim sobretudo no passado e em especial no passado do passado: na Antiguidade Clássica. Foi assim também nas comunidades de cultura popular, em que os textos circulavam de boca em boca ou

> de memória em memória. Também por isso, esses textos, muitas vezes em verso, obedeciam a ritmos que ajudavam o trabalho da memória.[210]

O Rap e a Literatura Popular em verso representam a capacidade criativa de transformar palavras, através de processos linguísticos em estruturas poéticas ritmadas, explorando temas comuns, que sensibilizem o maior número de ouvintes. A respeito da transmutação das vivências quotidianas em linguagem poética, Georges Lapassade e Philippe Rousselot afirmam:

> Le Rap utilise le langage de tous les jours, s'approprie des codes linguistiques qui se font et se défont dans la rue. Mais le Rappeur les sort de leur quotidienneté et leur accorde une nouvelle force grâce à des techniques qui sont typiques de l'oralité formalisée, c'est-à-dire poétisée, telles que la rime, le rythme, ou cette formulicité, …[211]

A componente da sensibilização ou da identificação, nas composições de letras de Rap ou nos "textos" da Literatura Popular, pretende despertar para uma mudança social, na tentativa de construção de uma sociedade igualitária, na qual todos tenham os mesmos direitos e as mesmas oportunidades. Assim, os autores demonstram uma preocupação social, tentando promover a ideia de criação de uma sociedade idealizada, na qual não haja corrupção e na qual todos sejam tratados de igual modo. Concluímos, por conseguinte, que esta característica que abrange as duas formas de expressão populares evidencia claramente uma intenção de mobilização social.

Ao realizarmos esta pesquisa-acção concretizada com o evento que concebemos, concluímos, igualmente, que há uma necessidade de chamar a atenção de determinadas pessoas e instituições para a preservação do património cultural e para a sua divulgação. Estes eventos permitem trazer à discussão os valores que devem ser preservados e que são perpetuados através das formas de expressão populares, como o são o Rap e a Literatura Popular.

Depois de termos procedido à análise dos vários conceitos de cultura actuais, destacando as subculturas, a diversidade cultural e as questões de identidade, passando pela contextualização histórica e social dos membros pertencentes às subculturas

---

[210] Carlos Reis, "O que preciso saber sobre… Literatura", in *VISÃO*, 13/10/2011, p. 31.

[211] Georges Lapassade e Philippe Rousselot, *Le Rap ou la Fureur de Dire*, Paris, Loris Talmart, 1993, p. 15.

populares urbana e rural, até à realização de um evento de cariz sociocultural, que proporcionou um espaço de debate sobre possíveis formas de valorização e de preservação culturais, podemos constatar que o papel do gestor cultural é abrangente. Para além de conceber e de organizar um evento, o gestor cultural deve demonstrar uma preocupação social, de modo a identificar situações que possam contribuir para a concepção de novos eventos, que favoreçam o desenvolvimento social, cultural e económico de uma localidade.

Tal como se espera de um gestor cultural, assumimos, assim, diversos papéis ao longo da concepção, organização e realização do colóquio "Rap e Literatura Popular: Duas Culturas, Uma Expressão". Na etapa da concepção, procedemos simultaneamente a uma investigação aprofundada sobre os temas que constituíam o ónus do evento. Esta investigação serviu para verificarmos se o tema era, de facto, pertinente e exequível. Serviu, igualmente, para atestar as nossas competências, desde a organização, aos apoios solicitados junto dos patrocinadores, ou ainda, ao contacto estabelecido com os convidados. Não conseguimos alcançar todos os apoios desejados, apesar de sustentarmos a pertinência do tema. O gestor cultural encontrará, como é evidente, algumas barreiras, até porque quantos mais recursos e pessoas forem necessários para a realização de um evento, maiores serão os riscos a correr. Com efeito, por mais planeamento que se faça, determinadas situações escapam sempre ao seu controlo. O seu sucesso estará na capacidade de ultrapassar essas barreiras, de modo a atingir o seu objectivo. Desta forma, o gestor cultural deve estar informado sobre as questões que pretende promover. A este respeito, Isabel Carvalho Guerra defende que

> a metodologia de projecto tem como pressuposto que qualquer objectivo de intervenção é construído com base no conhecimento da realidade, sob pena de não ser adequado ou realista. No entanto, e dado que "a realidade não fala por si", o conhecimento das dinâmicas sobre as quais se pretende intervir é um problema complexo que exige conhecimentos teóricos e metodológicos com alguma profundidade.[212]

---

[212] Isabel Carvalho Guerra, *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, Lisboa, Princípia Editora Lda, 2002, p.129.

Ao longo do nosso percurso, pudemos constatar que o gestor cultural tem – ou deve ter – um papel abrangente, que passa pelo gestor de projecto, pelo negociador, pelo relações-públicas, pelo promotor, entre outras possíveis funções.

Enquanto mediador e negociador, destacamos que este evento só foi possível, contando com a boa vontade dos oradores, que participaram a título gratuito. Cada vez mais, é comum, neste tipo de evento, os conhecimentos dos investigadores não serem remunerados por este trabalho que prestam, em prol do desenvolvimento social e cultural da sociedade.

Apesar da evidente dificuldade na captação de públicos interessados em eventos específicos de abordagens socioculturais, embora tenha havido uma divulgação por vários meios de comunicação (jornais, redes sociais, páginas Web, *emails*, cartazes, *flyers*), o propósito do evento foi alcançado. Proporcionaram-se espaços de debate frutíferos de reflexão sobre as culturas populares urbana e rural. Se, numa primeira fase, o tema proposto aos oradores causou estranheza, numa segunda fase, o tema fez sentido, ao verificar-se que as manifestações poéticas produzidas, em ambos os contextos, serviam para expressar um ponto de vista e um sentimento relativos a uma realidade interpeladora.

Pudemos, ainda, verificar, no público presente, a percepção de que o Rap não consiste apenas nos ritmos violentos nem na utilização do calão de rua, com efeito, o público que estava pouco familiarizado com este género musical pôde constatar que há nele um discurso mais poético, do que esperaria.

Este evento constitui, igualmente, um despertar para possíveis actividades a realizar nas escolas locais. Numa das pausas entre as comunicações, tivemos a oportunidade de discutir algumas ideias de modo a fomentar a análise de composições da Literatura Popular, na localidade de realização do evento, nas actividades curriculares escolares, junto do Delegado Escolar. No debate final, foram exploradas algumas possibilidades de acções a inserir nas salas de aulas, para dar a conhecer aos estudantes locais os poetas populares e as suas composições. Para esta valorização da tradição local, fomos convidados a participar numa próxima reunião com o Delegado Escolar e com os directores das escolas locais, com o intuito de discutir o melhor método a adoptar.

Como é evidente, a localidade escolhida para o nosso propósito, apesar de ser uma cidade, é ainda caracterizada pela componente rural. Os jovens aí residentes consomem música Rap, mas ainda não se verifica uma produção local. O que não nos impediu de continuar com a organização do evento, nem de sugerir a sua organização nesta

localidade. Aliás, a era globalizante em que nos encontramos, contribui para o esbatimento de barreiras. Uma localidade já não se encontra isolada em si mesmo. A evolução tecnológica e dos meios de comunicação em muito têm contribuído para esbater certas fronteiras. Assim, o facto de não haver uma produção local não significa que não se possam tecer reflexões sobre o assunto.

Além disso, o colóquio contribuiu para que se voltasse a despertar o interesse das instituições locais para a preservação do seu património cultural, transmitido nas composições dos poetas populares. Decisores do poder local manifestaram a intenção de criar condições para que se publicassem textos inéditos de poetas populares locais num futuro próximo.

Outro dos proveitos obtidos com o colóquio foi a proposta de organização de um projecto que, seguindo a mesma temática, coloque em primeiro plano as formas de expressão, através das actuações de rappers e repentistas, proporcionando, assim, momentos de fruição destas manifestações culturais. Para este projecto, ficou também estabelecido que seria um evento a organizar no âmbito da próxima Semana da Juventude de 2013, a realizar em Santana. Os promotores serão a Câmara Municipal de Santana e a empresa "Terra Cidade" e contará com a colaboração da Associação Xarabanda.

Concebendo um evento que assenta sobre a junção do tradicional com a modernidade, do rural com o urbano, dos adultos com os jovens, acreditamos que a actividade que aqui se propôs e que se concretizou é um forte contributo para o registo e compreensão do passado, de forma a preservar as tradições através do reconhecimento de uma diversidade cultural no presente, em busca de um futuro inter e multicultural.

.

## 7. Bibliografia


AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel, *Teoria da Literatura*, 8ª ed., Coimbra, Livraria Almedina, 2005.

ALEIXO, António, *Este Livro que Vos Deixo…*, 1º vol. (21ª ed.), Lisboa, Casa das Letras, 2009.

ALEIXO, António, *Este Livro que Vos Deixo…*, 2º vol. (16ª ed.), Lisboa, Casa das Letras, 2009 [1978].

ANTUNES, Manuel, *Teoria da Cultura*, Lisboa, Colibri, 1999.

ATALLI, Jacques, "La fraternité, utopie du XXIe siècle", in *Revue des deux mondes*, Paris, Revue des deux mondes, Abril 2000, pp. 74-77.

AUNOBLE, Éric, "Les utopies moteurs d'histoire", in *Revue des deux mondes*, Paris, Revue des deux mondes, Abril 2000, pp. 9-18.

AUZANNEAU, Michelle, "Identités africaines : le rap comme lieu d'expression", *Cahiers d'études africaines*, 163-164, XLI-3-4, 2001, pp. 711-734 [em linha]. URL: http://etudesafricaines.revues.org/index117.html, consultado a 16 de Fevereiro de 2009.

BOIRON, Michel, "Approches pédagogiques de la chanson", in CAVILAM, Vichy, 2005, disponível em http://www.tv5.org/TV5Site/upload_image/app_ens/ens_doc/26_fichier_approchechansons.pdf.

BRAUDEL, Fernand, *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Editorial Presença, 1990.

CALVET, Louis-Jean, " Rap et verlan : analyse d'une parole urbaine", *Les voix de la ville, Introduction à la sociolinguistique urbaine*, Paris, Éditions Payot & Rivages, 1994, pp.269-290.

CAMILLERI, Carmel, in Claude Clanet, *L'interculturel. Introduction aux Approches en Education et en Sciences Humaines*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 1993, p.9-12.

CARDOSO, Fernando, *Poetas Populares*, 1º vol (7ªed.), Lisboa, Editora Portugalmundo, 1998.

CARDOSO, Fernando, *Poetas Populares*, 2º vol (5ªed.), Lisboa, Editora Portugalmundo, 1990.

CARDOSO, Fernando, *Poetas Populares*, 3º vol (5ªed.), Lisboa, Editora Portugalmundo, 1995.

CARDOSO, Fernando, *Poetas Populares*, 4º vol (5ªed.), Lisboa, Editora Portugalmundo, 1995.

CEREZUELA, David Roselló, COLOMBO, Alba, *Gestión Cultural : Estudios de Caso*, 1ª ed. Barcelona, Editorial Ariel, 2008.

CIDRA, Rui, *Representar o Hip-Hop: o Papel do Rap na Formação de Identidades e Novas Práticas Culturais na Área Metropolitana de Lisboa*, tese de Licenciatura, apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 1999.

CLANET Claude, *L'interculturel - Introduction aux Approches Interculturelles en Education et En Sciences Humaines*, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 1990.

COELHO, Leonor, "Gérard Aké Loba: A problemática da identidade pós-colonial", in *Textos e Mundos em Deslocação*, Tomo 2, Cadernos de Literatura Comparada 14/15, p.139-152.

COELHO, Leonor, *A Experiência Ficcional de Gérard Aké Loba [Texto policopiado]: Utopia e Construção da Identidade Pós-Colonial*, tese de Doutoramento, apresentada à Universidade da Madeira, 2007.

CONTADOR, *António, Rap e Poesia, os Caminhos do Rap*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1997.

CUCHE, Denys, *La Notion de Culture dans les Sciences Sociales*, 3ª ed., Paris, La Découverte, 2004.

DUFRESNE, David, *Yo! Revolution Rap, l'histoire, les Groupes, le Mouvement*, s.l., Éditions Ramsay, 1991, [em linha], URL: http://www.davduf.net/IMG/pdf/Yo-Revolution-Rap-Dufresne.pdf, consultado em Outubro de 2009.

DUTRA, Juliana Noronha, "Rap e identidade cultural", in *XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*, Brasília, 2006, pp. 179-183, [em linha], URL: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/02_Com_Etno/sessao02/02COM_Etno_0202-092.pdf , consultado em Novembro de 2009.

ÉLIADE, Mircéa, "Littérature Orale", *Histoire des Littératures*, I vol., Paris, Éditions Gallimard, 1956, pp. 3-26.

FAYOLLE, Vincent et MASSON-FLOCH, Adeline, “Rap et politique ”, Mots. *Les langages du politique*, n° 70, La politique en chansons, novembre 2002 [en ligne], mis en ligne le 07 mai 2008. URL : http://mots.revues.org/index9533.html , Consultado em de Fevereiro de 2009.

FERIN, Isabel, *Comunicação e Culturas do Quotidiano*, Quimera, s.l., 2002.

FLEURY, Jean, *La Culture*, Rosny, Bréal, 2003.

FRADIQUE, Teresa, *Fixar o Movimento. Representações da Música Rap em Portugal*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2003.

FREITAS, Arlinda Spínola e DRUMMOND, Guida da Silva, *Santana a Rimar*, Santana, Câmara Municipal de Santana, 2002.

GASPARD, Françoise, in *Multiculturalisme et Identités*, FORS, *Revue de Recherche Sociale*, 1998, n. º 147, p

GÓES, Neusa Maria Luizão, “A produção de sentidos em manifestações poéticas orais: o rap na escola”, 2007, p. 21, [em linha], URL: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1166-4.pdf , consultado em Novembro de 2009.

GOMES DA SILVA, José Carlos, “Arte e Educação: A Experiência do Movimento Hip-hop Paulistano”, *Rap e Educação, Rap É Educação*, org. de Elaine Nunes de Andrade, São Paulo, Summus, 1999, pp. 23-38.

GOMES, Ana Paula, “A metáfora da vida real: um estudo de letras de rap em Londrina.”, in: *celli – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*. 3, 2007, Maringá, Anais... Maringá, 2009, p. 95-106, [em linha], URL: http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/009.pdf , consultado em Novembro de 2009.

GONÇALVES, Jaime, *Versos*, s.l., Ed. Câmara Municipal de Santana e Banda Nossa senhora de Fátima do Arco de São Jorge, 1995.

GONÇALVES, Manuel, *Versos*, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura (Direcção Regional dos Assuntos Culturais), 1994.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, 2ª ed., Estoril, Princípia Editora Lda, 2002.

GUERREIRO, António Machado, “O Cante a Despique”, *Revista Lusitana* n.º 2, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.

GUERREIRO, Manuel Viegas, "Literatura Popular: Em torno de um conceito", publicado em versão em francês, in *Littérature Orale Traditionnelle Populaire*, Actes du Colloque, Paris 20-22 Nov., 1986, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian – Centre Culturel Portugais, 1987, pp. 1-7.

GUERREIRO, Manuel Viegas, *Guia de Recolha de Literatura Popular*, 2ª ed., Lisboa, Ministério da Educação e Investigação Científica, 1982.

GUERREIRO, Manuel Viegas, *Para a História da Literatura Popular Portuguesa*, 3ª ed., Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1993.

ILARI, Beatriz, "Música, comportamento social e relações interpessoais", *Psicologia em estudo*, Maringá, vol. 11, n.º1, jan-abr. 2006, pp. 191-198.

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, *Cadernos de Literatura Comparada – 14/15, Textos e Mundos em Deslocação* – Tomo 2, Porto, Edições Afrontamento, 2006.

LAPASSADE, Georges, ROUSSELOT, Philippe, *Le Rap ou la Fureur de Dire*, 3ª ed., Paris, Loris Talmart, 1993.

LÉVI-STRAUSS, Claude, *Raça e História*, Lisboa, Editorial Presença, 2006.

MARTINEZ, José Tono, *Conceptos y Experiencias de la Gestión Cultural*, Ministerio de la Cultura, Ed. Secretaría General Técnica, 2007.

MARTINS, Rosana, "Rap Nacional e as Práticas Discursivas Identitárias", in *Música e Cultura*, n.º 3, Brasil, p. 5, [em linha], URL: http://www.musicaecultura.ufba.br/Martins-Rap_nacional.pdf , consultado em Dezembro de 2009.

MATTELART, Armand, *Diversité Culturelle et Mondialisation*, Paris, La Découverte, 2005.

MOREIRA, Tatiana Aparecida, "As diferentes faces utilizadas na construção de raps", in *Cadernos do CNLF*, Vol. XI, N° 07, Rio de Janeiro, 2008, pp. 75-91.

MORIN, Edgar, "Est-il utopique de relier les connaissances?", in *Revue des deux mondes*, Paris, Revue des deux mondes, Abril 2000, pp. 51-54.

NASCIMENTO, Danielli, "Hip-hop e Marginalidade: Possibilidades de Leitura", Londrina (Brasil), 2008, p. 4, [em linha], URL: http://www.uel.br/inclusaosocial/pages/arquivos/iii-EBIS/trabalhos/pdf/Danielli%20Aparecida%20de%20Souza%20Nascimento.pdf , consultado em Novembro de 2009.

NASCIMENTO, Jorge Luiz, "Exclusão e Globalização, Racismo e Cultura: do RAP e outras poesias", in SANTOS, B.S., *Os desafios de uma sociedade excludente, Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 10-09-1995, caderno B, pp.6-32.

NEMO, Philippe, *O que é o Ocidente?*, Lisboa, Edições 70, 2005.

NOGUEIRA, Carlos, "Cantigas ao desafio e estetização da fala: natureza, modalidades, funções", Lisboa, Apenas livros, s.d., p. 17.

NOGUEIRA, Carlos, "Os andamentos erradios das literaturas orais e marginalizadas", in Revista Vértice 120, Nov.-Dez., 2004, pp. 52-63.

NOGUEIRA, Carlos, *Literatura Oral em Verso. A Poesia em Baião*, Vila Nova de Gaia, Estratégias Criativas, 2000.

NUNES DE ANDRADE, Elaine, *Rap e Educação, Rap É Educação*, São Paulo, Sumus, 1999.

OLIVO, Valdir, "Rap no Desterro", in *Ómnibus*, n.º 27, ano V, Julho de 2009 [em linha], URL: http://www.omni-bus.com/n27/prap.html , consultado em Novembro de 2009.

PAPE, Marc, "Idéologies et quête identitaire: les fondements idéologiques de la littérature Négro-africaine d'expréssion française à travers *La Carte d'identité* de Jean-Marie Adiaffi et *L'aventure ambiguë* de Cheickh Hamidou Kane", in Marie-Ange Somdah, *Identités postcoloniales et discours dans les cultures francophones*, Paris, L'Harmattan, 2003.

PARADA, Sara Guerreiro e FERNANDES, Frederico, "O freestyle em perspectiva: análise das práticas orais de rappers londrinenses,", p. 16, [em linha], URL: http://www2.uel.br/revistas/boitata/N%C3%BAmero-4-2007/Artigo%20Sara%20e%20Fred.pdf , consultado em Outubro de 2009.

PECQUEUX, Anthony, *Le Rap*, Paris, Le Cavalier Bleu, 2009.

PERTTI, Pelto, *Iniciação ao Estudo da Antropologia*, Biblioteca de Ciências Sociais, Zohar Editores, 1979 [1965].

PIETRI-MACHADO, Camille, "L'insularité, un passeport identitaire", in *Textos e mundos em deslocação*, Tomo 2, Cadernos de Literatura Comparada 14/15, p. 83-92.

PINTO CORREIA, João David, "A Literatura Popular e as suas marcas na produção literária portuguesa do séc. XX – uma primeira síntese", in *Revista Lusitana* (nova série), 9 (1988), pp.19-45.

PINTO CORREIA, João David, "Memória e identidade insulares", *Aguarelas de Carlos Luz - Madeira*, 2000, Funchal, S.R.T.C./D.R.A.C., pp. 13-26.

PINTO CORREIA, João David, "Os Géneros da Literatura Oral Tradicional: Contributo para a sua classificação", in *O Foco - Revista Internacional em Língua Portuguesa*, n.º 9, 1993, pp. 63 – 69.

PINTO CORREIA, João David, "Repensar a nossa identidade cultural", colecção À mão de respigar, Lisboa, Apenas livros Lda, 2005, p. 15.

PINTO CORREIA, João David, *Romanceiro Oral da Tradição Portuguesa*, Lisboa, edições Duarte Reis, 2003.

PIRES, Maria Laura Bettencourt, *Teorias da Cultura*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2006.

RECOLHAS XARABANDA, *I Romances Tradicionais e Cantigas Narrativas*, Funchal, Grafimadeira, 1995.

REIS, Carlos, "O que eu preciso de saber sobre…Literatura", in *Visão*, 13/10/2011, p. 31.

RIBEIRO, João Adriano, *História e Estórias do Seixal*, Seixal, Câmara Municipal do Seixal, 2006.

RIBEIRO, João Adriano, *Santana: Homens e Assuntos que a Ilustram*, Santana, Câmara Municipal de Santana, 2001.

RIBEIRO, João Adriano, *Santana: Memórias de uma Freguesia*, Santana, Junta de Freguesia de Santana, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Œuvres complètes*, Paris, Gallimard, Plêiade, tomo III.

SANTOS, Rogério, *Indústrias Culturais: Imagens, Valores e Consumos*, Lisboa, Edições 70, 2007.

SANTOS, Rosana Aparecida Martins, "Linguagens Urbanas de Pertencimento: O rap nacional e as práticas identitárias", pp. 1-7, [em linha], URL: http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/Anais2004%20(PDF)/RosanaAparecidaMartinsSantos.pdf , consultado em Dezembro de 2009.

SANTOS, Thierry Preonça, "Literatura «popular» e tradição em alguns escritores da Madeira: inesgotável fonte de inspiração?", in *Islenha*, n.º 42, Janeiro-Junho 2008, Funchal, DRAC, pp. 132-144.

SANTOS, Thierry Preonça, "O nome das personagens do romance *Canga* de Horácio Bento de Gouveia", in Juan Carlos Sancho (ed.), *Las Islas de los Secretos /As Ilhas dos Segredos* (ed. bilingue), Las Palmas, Anroart ediciones, 2011, pp. 355-379.

SHUSTERMAN, Richard, *Vivendo a Arte: a Estética Pragmática e a Estética Popular*, São Paulo, Ed. 34, 1998.

SILVA, Cláudia Sofia (org.), *Tradição Oral de Santana*, Santana, Junta de Freguesia de Santana, 2009.

SILVA, Luciane Soares da, "O rap – Um movimento cultural global?", *Sociedade e Cultura*, v. 9, n.º1, 2007, pp. 203-213, [em linha], URL: http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/229/196 , consultado em Dezembro de 2009.

SOMDAH, Marie Ange, *Identités Post-Coloniales et Discours dans les Cultures Francophones*, vol.1, Paris, L'Harmattan, 2003.

TATIT, Luis, "Elementos para a análise da Canção Popular", *Cadernos de Semiótica Aplicada*, vol.1, n.º 2, Dezembro, 2003, pp. 7-24.

TAYLOR, Charles, *Multiculturalisme : Différence et Démocratie*, Paris, Aubier, 1994.

TODOROV, Tzevetan, *Nous et les Autres. La Réflexion Française sur la Diversité Humaine*, Paris, Seuil, 1989.

VANSINA, Jan. "A tradição oral e sua metodologia", in *História Geral da África - Metodologia e Pré-História da África*, Vol. I, São Paulo, Ática-Unesco, 1980, pp. 139-166.

VIDAL DE SOUZA, Rose Mara, "Cultura Hip-hop. Identidade e Sociabilidade: estudo de Caso do Movimento em Palmas", (disponível em www.bocc.ubi.pt).

WIEVIORKA, Michel, "L'utopie comme réenchantement de la politique", in *Revue des deux mondes*, Paris, Revue des deux mondes, Abril 2000, pp.55-62.

WIEVIORKA, Michel, *O Racismo, uma Introdução*, Lisboa, Fenda Edições, 1998.

ZEGNANI, Sami, "Le rap comme activité scripturale: l'émergence d'un groupe illégitime de lettrés", *Langage et Société*, n.º 110, 2004, pp. 65-84, [em linha], URL : http://www.cairn.info/article.php?ID_ARTICLE=LS_110_0065 , consultado em Fevereiro de 2009.

ZITTA, Carmem, *Organização de Evento: da Idéia à Realidade*, Brasília, Editora Senac-DF, 2009.

**Revistas:**

*Freestyle*, n.º1 a 6

*Xarabanda Revista*, n.º 14 a 16, (2003-2006)

*Hiphopulsação* (Junho 2012 e Agosto 2012)

**Webgrafia:**

http://hiphopulsacao.blogspot.com/

http://letras.terra.com.br/

http://letras.terra.com.br/boss-ac/

http://www.bossac.com/

http://www.cartelurbe.blogspot.com/

http://www.culturaspopulares.org

http://www.damabete.com/

http://www.daweaselonline.com/index2.html

http://www.hiphopsoueu.com/

http://www.horizontalrecords.com/artistas.html

http://www.kimahera.com/gijoe

http://www.minddagap.info/

http://www.myspace.com/arthurmoura

http://www.myspace.com/freestylemag

http://www.myspace.com/marcosbest~

http://www.neuronewz.blogspot.com/

http://www.radiorapresentar.blogspot.com/

http://www.radiozero.pt/

http://www.sickonce.com/

http://www.youtube.com

**Discografia:**

Black Company, Colectânea *Rapública*, 1994.

Black Company, *Fora de Série*, 2008.

Black Company, *Geração Rasca*, 1995.

Boss Ac, *Preto no Branco*, 2009.

Boss AC, *Ritmo, Amor e Palavras*, 2005.

Chullage, *Rapresálias*, 2001.

Dama Bete, *De igual para igual*, 2008.

Dealema, *V Império*, 2008.

*Poesia Urbana*, Horizontal Records, 2004.

Resistente, *Revelação vol.2*, 2010.

*Street Rap Files*, 2011.

Valete, *Serviço Público*, 2006.

Xeg, *Ritmo e Poesia*, 2001.

# 8. Anexos

### *8.1. Glossário*

As tentativas de definições a seguir apresentadas neste breve glossário, não pretendem explorar exaustivamente a multiplicidade de significados nem de utilizações das palavras ou expressões seleccionadas. Pretendemos com este glossário fornecer noções que permitam ao leitor ter informação para contextualizar-se.

***b-boys***: rapaz/indivíduo praticante de ***break-dance***; indivíduo ligado a qualquer componente do hip-hop.

***Beat***: palavra utilizada para designar a variação da duração de sons musicais. O mesmo que ritmo ou percussão.

***Break*** (abreviação de ***break-dance***): estilo de dança, característico do hip-hop, que envolve a componente atlética com a acrobacia; costuma ser praticado em festas de hip-hop e em espaços urbanos.

***Bro/brother***: irmão. É geralmente utilizado para referir-se não a um irmão de sangue, mas a um companheiro de luta (irmão de armas).

***Crew***: grupo de indivíduos que pertencem a um mesmo grupo; o mesmo que grupo.

***DJ (disc-jockey)***: aquele que escolhe e passa música numa discoteca, rádio, ou outro; aquele que faz misturas musicais com discos de vinil em gira-discos de dois pratos.

***Freestyle***: criação espontânea de versos em que é valorizada a capacidade de resposta e de improviso.

***Gang***: o mesmo que *crew.*

***Grafíti***: componente gráfica do movimento hip-hop. Pinturas realizada em paredes de espaços públicos, utilizando várias técnicas, geralmente com sprays.

***Hardcore***: no rap, é a designação utilizada para classificar a vertente mais agressiva.

***Hip-hop***: termo geral utilizado para designar o movimento sociocultural juvenil e urbano, composto pelo *break-dance*, o rap e os grafitos.

***Man***: forma de tratamento informal equivalente ao "pá", na língua portuguesa; serve igualmente de bordão linguístico.

***Mc***: Mestre-de-cerimónias; indivíduo que compõe rap; o mesmo que rapper.

***People***: os indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. O mesmo que grupo.

***Rapper***: o mesmo que MC; aquele que compõe e canta música rap.

***Rima***: por vezes designa a composição no seu todo.

***Rua/street***: o espaço de interacção e de vivências; a vivência na rua/street é um elemento comum aos rappers.

***Underground***: expressão que designa os grupos e circuitos alternativos; auto-definição utilizada pelos rappers para se distinguir aqueles que estão à margem da vertente comercial.

### *8.2. Tábua biográfica dos rappers e dos poetas populares*

Rappers:

**Afrika Team** é um grupo vindo da Margem Sul, que em 2010 lançou um EP intitulado *Afrika Team*, composto por quatro canções, de entre as quais o single "Hip-hop para Madeira".

**Black Company** são um grupo de rap português criado nos anos 80, por 5 rappers (Bantu, Bambino, Makkas, DJ KGB e DJ Soon). Este grupo é o autor de "Nadar", canção que é considerada como o primeiro grande êxito do rap português. Foram os vencedores do 1º Festival de Rap de Oeiras e fizeram parte da colectânea Rapública (informação retirada da página online do grupo, c.f. www.myspace.com/blackompany )

**Boss AC**, rapper português, iniciou a sua carreira em 1994, participando na compilação *Rapública*, que reunia os principais nomes do rap português, tais como Black Company, entre outros. O seu primeiro álbum a solo e de originas foi editado em 1998, *Mandachuva*, e foi gravado nos Estados Unidos da América, no qual obteve a participação de um conceituado misturador de Hip-hop norte-americano. O ano de 2002 foi o ano em que editou o seu segundo álbum, intitulado *Rimar contra a Maré*. Em 2005, lançou o seu terceiro álbum de originais, Ritmo, Amor e Poesia. O sucesso deste álbum foi reconhecido não só a nível nacional, mas também a nível internacional, com a nomeação de Best Portuguese Act nos MTV European Music Awards. Desde então tem participado em eventos em vários pontos do país. Em 2006 foi o vencedor do Prémio Globos d'Ouro da revista *Caras*, na categoria de Melhor Música. Também neste ano, voltou a ser nomeado para os MTV European Music Awards. Entre 2007 e 2008, participou em vários eventos ao lado de cantores nacionais e internacionais. Em 2007 fez parte do álbum de Akon, conceituado rapper norte-americano. Neste mesmo ano foi distinguido como "Autor Jovem do Ano" pela Sociedade portuguesa de Autores. Em 2011, foi o cabeça de cartaz do evento *Hip-hop Bus*, organizado pela Rádio 88.8 Jornal da Madeira.

Nascido em 1977, em Lisboa, Nuno Santos mais conhecido como **Chullage**, iniciou a sua actividade no universo do rap na década de 90, quando para além de compor algumas letras criou o grupo Black Brothers. Após fazer parte de vários grupos, com

pouco sucesso mediático, Chullage dedicou-se à sua carreira a solo. Começou por participar nos álbuns e em colectâneas de outros rappers. Em 2001 lança o seu primeiro álbum intitulado *Rapresálias (Sangue Lágrimas Suor)*, que foi o primeiro álbum independente, no panorama do rap nacional, a vender mais de três mil discos. Com este trabalho foi nomeado para os prémios Blitz para as categorias de Álbum do Ano e Artista Revelação do Ano. Em 2004, após algum tempo dedicado aos concertos, é editado o segundo álbum *Rapensar (Passado Presente e Futuro)*.

**Da Weasel** é o nome do grupo que se iniciou a meados de 1993 com Pac, Armando Teixeira, Jay Jay Neige e Yen Sung. No seu início este grupo compunha exclusivamente em inglês, língua na qual compuseram alguns temas de sucesso, como "God Bless Johnny". Quase um ano após a sua formação, editaram o primeiro álbum *Dou-lhe com a Alma*, no qual se verifica uma mudança na língua dominante, que passa a ser o português. Em 1997 editam o álbum *3º Capítulo*, onde o talento de letrista de Pac se destaca. Em 2004 foram os vencedores do prémio Best Portuguese Act atribuído pela MTV EUROPE MUSIC AWARDS. Em 2005 recebem dois globos de ouro PARA Melhor Grupo e Melhor Canção do Ano. Com vários álbuns lançados e com um reconhecimento dos admiradores nacionais, o grupo anunciou em 2010 o seu término.

**Dama Bete** é a primeira rapper nacional a se afirmar como tal, ao lançar o seu primeiro álbum em 2008, intitulado *De Igual para Igual*.

**Dealema** é um grupo actualmente composto por cinco elementos, Mundo, Maze, DJ Guze, Ex-Peão e Fuse. Este grupo do norte foi um dos primeiros grupos de hip-hop nacionais, formados na década de 90. Em 1996 lançaram o EP O *Expresso do Submundo*. Até à data contam com três CD's lançados *Dealema* (2003), *V Império* (2008), e *A Grande Tribulação* (2011). Ainda em 2010 lançaram o EP *Arte de Viver*.

**DNA**, ou Daniel Martins, é um MC que apesar de não ter editado nenhum álbum, participou da colectânea *Poesia Urbana Vol. 1*(2004).

**Fuse**, para além de produtor e de MC, é membro do grupo Dealema. Em 2001 lança-se a solo e edita o álbum *Informação ao Núcleo*. Em 2003, apresenta-se como um

novo álbum intitulado *Sintoniza…*. Para além destes seus projectos, Fuse tem participado em inúmeras composições de outros rappers.

**MC Bónus**, natural de Lisboa, apesar de ainda não ter lançado nenhum álbum, tem composto vários singles que têm sido integrados em colectâneas de rap, como *Poesia Urbana vol. 1*, com o single "Nada muda".

**Mc Valete**, nascido a 14 de Novembro de 1981 com o nome Nuno Filipe, iniciou a sua participação no hip-hop nacional em finais da década de 90, quando juntamente com Adamastor e Bónus formaram o grupo Canal 115. Durante a formação do grupo, participaram em alguns singles de outros rappers e fizeram vários concertos pelo país. Fez uma pausa na sua carreira musical para se dedicar aos estudos, tendo-se licenciado em Economia pelo ISEG. Até à data, Valete editou dois álbuns *Educação Visual* (2002) e *Serviço Público* (2006) e fez inúmeras participações em colectâneas e em canções de outros rappers.

**Mc Xeg** é um rapper lisboeta que iniciou a publicação do seu trabalho em 2001 com o álbum *Ritmo e Poesia*, que foi bem aceite pelo público. Mais conhecido no meio Underground do hip-hop, Xeg lançou até 2011 mais cinco álbuns, *Conhecimento* (2004), *Remisturas – volume I* (2004), *Outros tempos* (2009), *Egotripping Mix Tape* (2010) e *Filho de Bambaataa* (2011). Além do compositor, Xeg é também produtor.

**Mind Da Gap** é um dos primeiros grupos de hip-hop nacionais. Inicialmente formados com o nome Da Wreckas, em 1993, o grupo portuense é constituído por Ace, Presto e Serial. Em 1994, já como Mind da Gap, fazem o seu primeiro sucesso com a maquete "Piu piu piu". O seu primeiro álbum foi lançado em 1997 *Sem Cerimónias*. Até 2006 lançaram três álbuns, *A Verdade* (2000), *Suspeitos do Costume* (2002) e *Edição Ilimitada* (2006). Foi também em 2006 que foram nomeados para os MTV EUROPE MUSIC AWARDS 2006, na categoria de Best Portuguese Act.

**NBC** fez parte de um dos primeiros grupos de rap português, Filhos D1 Deus Menor. Em 1999 o grupo lançou o álbum A Longa Caminhada. Em 2003 lançou o seu

primeiro álbum a solo *Afro-disíaco*. *Maturidade* é o título do seu segundo álbum, lançado em 2008

**Ruiz** é MC e também produtor. Juntamente com DNA participou na colectânea *Poesia Urbana Vol. 1*(2004), com o single "Vivo Puro".

Samuel Mira, conhecido no universo hip-hop como **Sam the Kid**, lançou o seu primeiro álbum em 1999, intitulado *Entre(tanto)*. Três anos depois lança o álbum *Sobre(tudo)*. Também em 2002 lança Beats Vol. 1: Amor, no qual se inspirou na vivência amorosa de seus pais. Em 2004 edita uma reedição de *Sobre(tudo)* que inclui um cd bónus do seu primeiro álbum. Em 2006 o *single* "Poetas de Karaoke", extraído do álbum *Pratica(mente)*, contribuiu para relançar o rapper no panorama musical nacional. Em 2008 apresenta uma reedição de *Pratica(mente)*, no qual apresenta novos *singles* e no qual conta com a participação de vários convidados.

Os **T.R.I Familia** são um grupo de hip-hop português, oriundo da Margem Sul, que lançou a sua primeira mixtape intitulada *Relatos* em 2009.

Poetas populares:

**António Aleixo** (o poeta cauteleiro) nasceu a 18 de Fevereiro de 1899 em Vila Real de Santo António e faleceu 16 de Novembro de 1949 em Loulé. Homem de poucos estudos, as suas quadras e os seus esboços de teatro tinham como temas principais a transmissão de moralidade e as preocupações sociais. António Aleixo teve várias profissões, mas foi mais conhecido por ser cauteleiro e como cantor popular que ia de feira em feira. O seu primeiro livro publicado foi *Quando Começo a Cantar…*, no qual José Rosa Madeira juntou algumas das quadras de Aleixo.

**António Maria Eusébio** (o poeta calafate) nasceu a 6 de Dezembro de 1820, em Setúbal, onde faleceu a 22 de Novembro de 1911. Apesar de analfabeto, era conhecido como o "Cantador de Setúbal", por cantar os seus versos pelos arraiais e pelas tabernas. Em 1901 foi publicado o seu único livro *Versos do Cantador de Setúbal*.

**António Vilar da Costa** (o poeta contínuo) nasceu a 24 de Junho de 1921 e faleceu a 9 de Setembro de 1988, em Lisboa. Em 1957 foi publicado o seu livro *À Janela*

*da Vida*. Além disso, foi o autor de letras de fado e de marchas, como por exemplo "Lisboa dos Milagres".

**Arlinda Spínola** (Santana) poetisa popular natural da freguesia e concelho de Santana, foi a vencedora do prémio da 1ª Feira do livro de Santana. Viu as suas composições serem publicadas na obra *Santana a Rimar* em 2002.

**Carlos Francisco dos Santos** (o poeta ardina ou Carlos dos Jornais) nasceu a 22 de Julho de 1915, na freguesia da Pena em Lisboa, e faleceu a 1 de Março de 1992. Frequentou a escola até obter a 4ª classe. Começou a trabalhar jovem, experimentando várias profissões, mas a que manteve durante mais tempo foi a venda ambulante de jornais, que o tornou conhecido. Apesar de não ter publicado nenhum livro, a sua espontaneidade na criação de quadras fez dele, um reconhecido repentista.

**João Augusto Mendes** (o poeta calceteiro) nasceu a 18 de Janeiro de 1923, na freguesia de Santa Maria da Graça, em Setúbal. Frequentou a escola primária dos treze aos quinze anos, obtendo a instrução primária. Foi autor de letras de fado e do livro *Mas Muito Tenho Aprendido Onde Ganho o Meu Sustento*.

**Joaquim Moreira da Silva** (o poeta carpinteiro) nasceu a 15 de Março de 1886 em Vilar, concelho de Vila do Conde, onde faleceu a 12 de Dezembro de 1960. Até aos 20 anos foi analfabeto, pois cedo teve de contribuir para o sustento familiar. Conhecido cantador e repentista, é o autor de *Sonhos e Realidades* de 1923, *Seis Contos Poéticos* de 1954, *A Lira do Povo* de 1957 e de várias outras composições.

**José Crispim** (o poeta pedreiro) nasceu na freguesia de S. Sebastião, em Setúbal, a 26 de Junho de 1932. Apesar de não ter publicado nenhum livro foi autor de letras de fados e de canções humorísticas populares.

**José Maria da Silva** (o poeta serralheiro), nasceu a 13 de Fevereiro de 1860 e faleceu a 19 de Maio de 1940 em Setúbal, não viu os seus poemas serem publicados em livro.

**Luciano Marques** (o poeta criador de cães) nasceu a 19 de Agosto de 1900, no Montijo, e faleceu a 2 de Dezembro de 1983. Para além de poeta popular, Luciano Marques foi actor de teatro e foi o autor de letras de fado e de canções.

**Manuel Alves** (o poeta cavador) nasceu a 15 de Outubro de 1843 e faleceu a 24 de Julho de 1901 no lugar do Vale de Boi, freguesia da Moita, concelho de Anadia. Poeta analfabeto, viu as suas composições serem publicadas no livro *Versos de um Cavador*. Obteve o seu maior reconhecimento no Brasil, onde esteve emigrado.

**Manuel de Brito Pardal** (o poeta pescador) nasceu a 16 de Agosto de 1916, em Quarteira, no concelho de Loulé e faleceu a 11 de Outubro de 1984. Reconhecido cantador e repentista, compôs letras de fado e foi o autor do livro *Em Cima do Mar Salgado*, publicado em 1977.

**Manuel Gonçalves** (o Feiticeiro do Norte) nasceu a 14 de Outubro de 1858 na freguesia do Arco de São Jorge, concelho de Santana, e aí faleceu a 19 de Março de 1927. Agricultor de profissão e analfabeto, cedo começou a compor. Em 1910 emigrou para o Brasil e aí foram publicados dois rimances de sua autoria.

**Silva Peixe** (o poeta marinheiro) nasceu a 12 de Abril de 1902, em Ílhavo, freguesia de São Salvador, e faleceu em 1990. Os seus escritos foram divulgados em 14 livros, publicados entre 1950 e 1981.

# Contactos efectuados

### *8.3. Contactos efectuados*

Documento da reunião agendada com o Presidente da Câmara Municipal de Santana:

Gabinete da Presidência

**GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE**

**Ficha de Atendimento ao Munícipe**

**1. Registo**

N.º Registo: 181 — Data Registo: 17-11-2009

**2. Identificação**

Nome: **Claúdia Sofia Nunes da Silva**

Sexo: M [ ] F [X] — Data Nascimento: [redacted]

Estado Civil: [redacted] — NIF: [redacted] — B.I.: [redacted]

Morada: [redacted]

Código Postal: 9230- 103 — Freguesia: Santana

Contacto: [redacted] — E-mail:

**3. Atendimento ao Munícipe**

Data do atendimento: 17-11-2009

Identificação da situação: Apresentação de um trabalho do mestrado em Gestão Cultural

[X] Audiência — Quem? Sr. Presidente

[ ] Requerimento — Qual?

[ ] Cartão Jovem

[ ] Apoio ao Empreendedorismo

[ ] Agricultura

[ ] Reclamação

[ ] Serviços externos

[ ] Outro — Qual?

Apoio pretendido:

Encaminhamento (Área):

Responsável hierárquico: Sr. Presidente

**3.1. Avaliação técnica da situação**

[ ] Pouco Urgente

[ ] A tratar com normalidade

[ ] Muito urgente

Observações:

A Técnica responsável pelo atendimento: Carmo Fernandes

**4. Acompanhamento ao Munícipe**

| Data | Assunto | Assinatura |
|---|---|---|
| | | |

## 5. Despacho

Decisão: Analisar.

Data: 24/11/09 Assinatura:

## 6. Comunicação do despacho ao Munícipe

Forma de Comunicação: Data:

- [ ] Contacto Telefónico
- [ ] E-mail
- [ ] Ofício

Assinatura

Município de Santana Sítio do Serrado 9230- SANTANA Telef: 291 570 200 Fax: 291 570 201

Deliberação da Assembleia Municipal:

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTANA
Gabinete do Presidente

– Deliberado, por unanimidade, aprovar a ratificação do despacho do Presidente da CMS acerca da suspensão do procedimento para a elaboração do mapa de ruído adjudicada à empresa Sonometria, nos termos da Lei n.º8/2012, de 21 de Fevereiro, regulado pelo Decreto-lei n.º127/2012, de 21 de Junho.

– Deliberado, por unanimidade, aprovar o pedido de apoio com o NIPG 2427/12 em nome de Cláudia Sofia Nunes da Silva mestranda em Gestão Cultural, referente a pedido de apoio para a realização de evento: o apoio a disponibilizar é somente de âmbito logístico.

– Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de atribuição de topónimos, às vias do Concelho, conforme mapas e denominações apresentadas e presentes a esta reunião.

- Deliberado, por unanimidade, aprovar a proposta de aprovação das deliberações em minuta para efeitos de execução imediata, nos termos do n.º3 do artigo 92º do Decreto-Lei n.º169/99 de 18 de Setembro, na redação da Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro.

Santana Madeira Biosfera

*Reserva Mundial da Biosfera da UNESCO*

*Pelo Vida, para o Futuro!*

Sítio do Serrado 9230-116 SANTANA * Website: cm-santana.com * E-mail: gap@cm-santana.com
Telefone: 291 570 200 Fax: 291 570 201 * NIF: 511 239 980

Exmo Senhor
Presidente do Conselho de Administração
Terra Cidade EEM
Sítio do Serrado
9230-116 Santana

Assunto: Pedido de colaboração

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração,

Após conversa com o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santana, e após nossa conversa informal, venho por este meio apresentar o meu pedido de apoio para a realização de um evento, organizado no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural. Tal como lhe tinha apresentado, a minha dissertação aborda duas formas de expressão popular, características de dois meios distintos (o meio urbano e o meio rural), cujos intervenientes são também diferentes mas que no entanto manifestam as suas opiniões e as suas preocupações sociais de uma mesma forma: a escrita. Por um lado temos os rappers, grupos de jovens, por outro temos os poetas populares, geralmente pessoas já de certa idade. Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento, que englobe as duas formas de expressão popular. Achamos por bem organizar este evento, numa Reserva Mundial da Biosfera, proporcionando a interacção de duas gerações distintas, podendo contribuir para a preservação do património imaterial local, ao transmiti-lo aos jovens presentes, e simultaneamente contribuir para a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes.

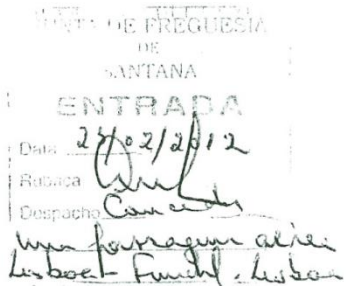
Assim, neste nosso evento pretendemos proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas. Desta forma, para que a realização deste evento seja bem sucedida e suscite ainda mais interesse junto do público contaremos com a presença da Mestre Teresa Fradique, que publicou um trabalho de investigação realizado junto da comunidade hip-hop portuguesa.

Este nosso contacto vem no sentido de saber qual poderá ser o contributo do Terra Cidade para a realização de um evento único, que pretende debater as formas de expressão populares urbana e rural, integrando num mesmo espaço as duas gerações envolvidas.

Cordialmente,

_____

Meus contactos:




Exmo Senhor
Presidente da Junta de Freguesia de Santana
Centro Cívico de Santana
Sítio do Pico António Fernandes
9230-107 Santana

Assunto: Pedido de colaboração

Exmo Senhor Presidente,

Após nossa conversa informal, venho por este meio formalizar o meu pedido de apoio para a realização de um evento, organizado no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural. Este evento terá lugar em Santana, no Salão Nobre da Câmara Municipal e está previsto ocorrer durante a primeira semana de Setembro deverá ocorrer durante a primeira semana de Setembro, inserido na "Semana da Juventude 2012". Tal como lhe tinha dito, a minha dissertação aborda duas formas de expressão popular, características de dois meios distintos (o meio urbano e o meio rural), cujos intervenientes são também diferentes mas que no entanto manifestam as suas opiniões e as suas preocupações sociais de uma mesma forma: a escrita. Por um lado temos os rappers, grupos de jovens, por outro temos os poetas populares, geralmente pessoas já de certa idade. Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento. Achamos por bem organizar um evento, numa Reserva Mundial da Biosfera, proporcionando a interacção de duas gerações distintas, podendo contribuir para a preservação do património imaterial local, ao transmiti-lo aos jovens presentes, e simultaneamente contribuir para a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Assim, neste nosso evento pretendemos proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas. Desta forma, para que a realização deste evento seja bem sucedida e suscite ainda mais interesse junto do público gostaríamos de convidar o Prof. Doutor João David Pinto Correia a estar presente neste nosso evento, bem como a Mestre Teresa Fradique.

Este nosso contacto vem no sentido de saber qual poderá ser o contributo da sua Instituição para a realização de um evento único, que pretende debater as formas de expressão populares urbana e rural, integrando num mesmo espaço as duas gerações envolvidas.

Cordialmente,

Santana, 23de Fevereiro de 2012

---

Meus contactos:

Convite Professor Doutor João David Pinto Correia

## Convite coloquio RAP E LITERATURA POPULAR

De: **Cláudia da Silva** (csofnunesilva@hotmail.com)
Enviada: quinta-feira, 15 de março de 2012 09:53:38
Para: Prof João David (jdavidpcorreia2@gmail.com)
Cc: Prof. Leonor Coelho EstInter (leomc@uma.pt); Prof Thierry Proença dos Santos SCM (thierry@uma.pt)

Bom dia Prof.,

Tudo bem?

Já ando há algum tempo para entrar em contacto consigo, mas queria ter algumas confirmações antes de o fazer.
Estou neste momento a terminar a minha dissertação de mestrado, que é sobre o *RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO,* e os meus orientadores são a Prof. Leonor e o Prof. Thierry. Tendo em conta que o mestrado é em Gestão Cultural, estou a preparar um evento, que será um colóquio que terá como título aquele que dei à minha dissertação. Deste modo gostaria de convidá-lo, como orador principal, deste "meu" evento. Este colóquio será integralmente planeado por mim, mas será concretizado pela Câmara Municipal de Santana e pela Empresa Municipal Terra Cidade, em colaboração com a Junta de Freguesia de Santana, e com outras entidades que possam vir a colaborar comigo. Neste momento posso dizer-lhe que que se tiver disponibilidade para estar cá no dia 1 de Setembro de 2012 (data do colóquio), a sua vinda e estadia estão asseguradas.

Fico a aguardar a sua resposta,

Cordialmente,

Cláudia da Silva

Resposta Professor Doutor João David Pinto Correia

## Re: Convite coloquio RAP E LITERATURA POPULAR

De: **Jdavid Pcorreia** (jdavidpcorreia2@gmail.com)
Enviada: sexta-feira, 11 de maio de 2012 11:58:32
Para: Cláudia da Silva (csofnunesilva@hotmail.com)

Cara Cláudia,
Tenho estado a ver quem não obteve resposta às suas mensagens que me foram enviadas. E, claro, lá estava a Cláudia com um atraso muito grande.
Em primeiro lugar, queria dizer-lhe que não respondi porque a vida não tem sido nada fácil para mim nos últimos tempos, marcados por doença grave de familiar que exige grande acompanhamento permanente que me tem competido.
Em segundo lugar, e em resposta ao seu convite, não vou poder aceitar, porque estarei limitado com certeza pelos motivos atrás apontados e, depois, porque não estou bem informado sobre o fenómeno rap. Devo dezer que aprecio muito o género e há contributos excepcionais, mas sinto as minhas limitações na apreciação. Desculpe desapontá-la, mas não posso aceitar o convite por manifesta falta de conhecimento sobre o assunto, o que não quer dizer que não me interesse e venha a aprender muito com a sua exposição e de outros que, depois, poderei ler.
Os professores Leonor e Thierry acompanhá-la-ão muito competentemente, até porque são jovens e mais integrados no género rap.
Um abraço e sempre ao dispor

João David Pinto Correia

Em 15 de março de 2012 09:53, Cláudia da Silva <csofnunesilva@hotmail.com> escreveu:

> Bom dia Prof.,
>
> Tudo bem?
>
> Já ando há algum tempo para entrar em contacto consigo, mas queria ter algumas confirmações antes de o fazer.
> Estou neste momento a terminar a minha dissertação de mestrado, que é sobre o *RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO,* e os meus orientadores são a Prof. Leonor e o Prof. Thierry. Tendo em conta que o mestrado é em Gestão Cultural, estou a preparar um evento, que será um colóquio que terá como título aquele que dei à minha dissertação. Deste modo gostaria de convidá-lo, como orador principal, deste "meu" evento. Este colóquio será integralmente planeado por mim, mas será concretizado pela Câmara Municipal de Santana e pela Empresa Municipal Terra Cidade, em colaboração com a Junta de Freguesia de Santana, e com outras entidades que possam vir a colaborar comigo.
> Neste momento posso dizer-lhe que que se tiver disponibilidade para estar cá no dia 1 de Setembro de 2012 (data do colóquio), a sua vinda e estadia estão asseguradas.
>
> Fico a aguardar a sua resposta,
>
> Cordialmente,
>
> Cláudia da Silva

Pedido colaboração Junta de Freguesia Arco de São Jorge:

**Cláudia**

**De:** Cláudia da Silva [cs.dasilva@gmail.com]
**Enviado:** quarta-feira, 28 de Março de 2012 10:56
**Para:** jfasj@mail.telepac.pt
**Assunto:** Pedido de colaboração no âmbito de Mestrado em Gestão Cultural
**Anexos:** dig_of_JFARCO.pdf

Boa tarde,

Conforme combinado com a Senhora Presidente da Junta de Freguesia do Arco de São Jorge envio em anexo o meu pedido de colaboração no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural que estou a realizar. O pedido de apoio vai no sentido de saber se a Junta de Freguesia do Arco de São Jorge tem disponibilidade para colaborar na comparticipação de uma passagem aérea Lisboa-Funchal-Lisboa, de 29 de Agosto a 02 de Setembro de 2012, para um dos oradores convidados a participar no colóquio *Rap e literatura popular: duas culturas, uma expressão*.

Fico a aguardar a vossa resposta,

Grata pela atenção,

Cláudia da Silva

Exma Senhora
Presidente da Junta de Freguesia
do Arco de São Jorge
Sítio dos Poços
9230 -019 Arco de São Jorge

Assunto: Pedido de colaboração

Exma Senhora Presidente,

Após nossa conversa informal, venho por este meio formalizar o meu pedido de apoio para a realização de um colóquio intitulado *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, organizado no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural. O evento está a ser integralmente concebido por mim, pois corresponde ao último capítulo da minha dissertação, que tem o mesmo título dado ao evento. Nas questões de logística e de colocação em prática do meu projecto terei o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade. Neste momento conto já com a colaboração da Junta de Freguesia de Santana e vinha também pedir a vossa colaboração.

Este evento está já incluído na Agenda Cultural de Santana e será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal, inserido na "Semana da Juventude 2012".

Tal como lhe tinha dito por alto, a minha dissertação de mestrado incide sobre duas formas de expressão popular, características de dois meios distintos (o meio urbano e o meio rural), cujos intervenientes são também diferentes, mas no entanto manifestam

as suas opiniões e as suas preocupações sociais da mesma forma: através da criação poética. Por um lado temos os rappers, grupos de jovens, por outro temos os poetas populares, geralmente pessoas já de certa idade.

Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento. Achamos por bem organizar um evento, numa Reserva Mundial da Biosfera, proporcionando a interacção de duas gerações distintas, podendo contribuir para a preservação do património imaterial local e simultaneamente contribuir para a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Pretendemos também, neste nosso evento, proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas, mas pretendemos sobretudo criar um momento de troca de experiências entre duas gerações diferentes, num local urbano caracteristicamente rural e num evento global intitulado "Semana da Juventude". Este é o momento ideal para promover o diálogo inter-geracional neste que é considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

Para que a realização deste evento seja bem sucedida e suscite ainda mais interesse junto dos interessados, vamos contar com a presença do Prof. Doutor João David Pinto Correia. Gostaríamos de contar também com a presença da Mestre Teresa Fradique, professora na Escola Superior de Belas Artes e Design de Caldas da Rainha, que realizou uma investigação junto de vários membros do hip-hop nacional. Neste momento contamos já com a comparticipação de uma viagem área, mas a vinda destes dois investigadores seria uma mais-valia.

Assim, este nosso contacto vem no sentido de saber qual poderá ser o contributo da vossa Junta de Freguesia para a realização de um evento único, que pretende promover o património imaterial local, debater as formas de expressão populares urbana e rural, integrando num mesmo espaço as duas gerações envolvidas, sendo que necessitamos de mais uma passagem aérea.

Conscientes de que estamos num momento de contenção de despesas, temos também a certeza de que a cooperação institucional é o melhor caminho para a concretização dos objectivos.

Cordialmente,

Santana, 27 de Março de 2012

---

Meus contactos:

Resposta ao pedido de apoio pela Junta de Freguesia do Arco de São Jorge:

**Cláudia**

**De:** Secretaria - Junta de Freguesia do Arco de São Jorge [jfasj.secretaria@mail.telepac.pt]
**Enviado:** sexta-feira, 20 de Abril de 2012 12:00
**Para:** cs.dasilva@gmail.com
**Assunto:** Pedido de apoio
**Anexos:** resposta a apoio.pdf

Segue em anexo o ofício resposta ao seu pedido de colaboração. Com os nossos cumprimentos, A secretaria da Junta de freguesia.

**FREGUESIA DO ARCO DE SÃO JORGE**

**MUNICÍPIO DE SANTANA**

Ex.ma Sra. Dra. Cláudia Sofia Silva
Sítio do Lombo do Curral
9230-103 Santana

| Vossa Referência | Data | Nossa Referência | Data |
|---|---|---|---|
| | | Nº 36 | 20/04/2012 |

**Assunto: Resposta a pedido de colaboração**

Vimos por este meio informá-la que o Executivo analisou o seu pedido de apoio na reunião do mês de Março último e, embora reconhecendo a importância do tema a debater no colóquio referido, lamentamos não poder contribuir como era aliás nossa vontade, por não dispormos de cabimentação orçamental para o efeito. De qualquer modo, desejamos-lhe os melhores êxitos para essa atividade e para a sua carreira profissional.

Com os nossos cordiais cumprimentos,

A Presidente da Junta de Freguesia

Maria Fátima Camacho

*Sítio dos Poços – 9230 - 019 – Arco de São Jorge / Telefone: 291578040 / Fax: 291 578198*
*e-mail: jfasj@mail.telepac.pt*

Contacto Xarabanda:

**Cláudia**

**De:** Cláudia da Silva [cs.dasilva@gmail.com]
**Enviado:** segunda-feira, 9 de Abril de 2012 09:35
**Para:** xarabanda@gmail.com; ruiacamacho@gmail.com
**Assunto:** Convite: Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão
**Anexos:** of_XARABANDA.pdf

Bom dia,

Em anexo envio proposta conforme combinado com Rui Camacho a 17 de Março.

Aguardo vossa resposta,

Grata pela atenção

Cláudia da Silva

Associação Xarabanda

Assunto: Convite

Após conversa telefónica com Rui Camacho a 17 de Março, venho por este meio formalizar o meu convite à Associação Xarabanda para participarem num colóquio intitulado *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, organizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Gestão Cultural, que deu origem ao título do evento e que tem como objectos de estudo as formas de expressão popular urbana e rural: o rap e a Literatura Popular. O colóquio está a ser integralmente concebido por mim, pois corresponde ao último capítulo da minha dissertação, no qual tenho de conceber um evento cultural onde se explorem estas duas manifestações populares. Para as questões de logística e colocação em prática do meu projecto, conto com o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade, que possibilitam a concretização deste meu projecto.

Este colóquio está já incluído na Agenda Cultural de Santana e será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal, inserido no evento "Semana da Juventude 2012".

Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento que proporciona a interacção entre duas gerações distintas, contribuindo igualmente para a preservação do património imaterial local e simultaneamente possibilitando a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Pretendemos também, neste nosso evento, proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas, bem como grupos ou associações que muito têm contribuído para a preservação do património imaterial. Mas, pretendemos acima de tudo criar um momento de troca de experiências entre duas gerações diferentes, num local urbano caracteristicamente rural, como é Santana, e num

evento intitulado “Semana da Juventude”. Entendemos que este é o momento ideal para promover o diálogo inter-geracional neste que é considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

Para este colóquio contarei com a presença do Prof. Doutor João David Pinto Correia e estou em contactos com uma antropóloga interessada no movimento hip-hop.

Este meu contacto vem no sentido de pedir a vossa colaboração/participação nos dois momentos de demonstração das duas formas de expressão, enquanto associação defensora e conhecedora da Literatura Popular que são. O colóquio terá início pelas 09h00 e terminará por volta das 16h00, no dia 1 de Setembro de 2012. Propunha-vos que na parte de manhã proporcionassem ao público uma actuação de cerca de 10 min (2 a 3 canções) e haveria uma actuação de um rapper também para fazer uma actuação com a mesma duração. Na parte da tarde, haveria uma actuação conjunta entre o vosso grupo e o rapper, proporcionando ao público um momento final de demonstração em que se comprove que estas duas formas de expressão popular são afinal semelhantes, apesar de ainda não terem tido oportunidade de cruzar-se.

Assim, gostaria de saber se posso contar com a vossa participação e quais as vossas condições para participarem.

Cordialmente,

Santana, 27 de Março de 2012

Meus contactos:

Resposta ao convite, pelos Xarabanda:

**Cláudia**

**De:** Rui Camacho [ruiacamacho@gmail.com]
**Enviado:** sexta-feira, 13 de Abril de 2012 11:49
**Para:** cs.dasilva@gmail.com
**Assunto:** Rui Camacho - resposta ao convite

Bom dia Cláudia Silva

Espero que esteja a decorrer tudo bem por aí.

1. Agradeço a consideração e reconhecimento pelo trabalho realizado em defesa dos valores da cultura tradicional madeirense e felicitar pela escolha do do assunto.

2. Confirmo a minha participação no clóquio.

**Uma dúvida?:**

1. Relativamenete à pequena atuação na parte da manhã, quero saber se fica ao nosso critério a escolhas das músicas/cantigas?
2. Na parte da tarde, a atuação conjunta deverá ser um despique, cantado de improviso, cada um no seu género. Certo ?

Ás condições são as seguintes:

- Refeições/almoço para os elementos participantes do meu grupo. Neste momento ainda não sei quantos estão desponíveis porque é tempo de férias. Provavelmente não são todos, depois mais para a frente confirmo.
- Fazer menção no programa, porque para nós interessa como forma de colaboração.

Um abraço cultural
Rui Camacho

Convite GCEA (Gabinete Coordenador de Educação Artística):

Exmo Senhor
Carlos Gonçalves
Director de Serviços do Gabinete Coordenador
De Educação Artística

Assunto: Convite

Enquanto aluna do mestrado em Gestão Cultural, leccionado na Universidade da Madeira, estou a preparar o capítulo final da minha dissertação de mestrado, intitulada *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, orientada pela Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho e co-orientada pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos. Este último capítulo corresponde à organização de um evento, neste caso optei por um colóquio, que terá o mesmo título que a dissertação, onde se pretende que sejam discutidas as particularidades tanto do rap como da Literatura Popular, enquanto formas de expressão populares urbana e rural. Para este evento, totalmente concebido e organizado por mim, conto com o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade para as questões de logística e de colocação em prática deste projecto, e conto também com os patrocínios da Junta de Freguesia de Santana e do restaurante/hotel O Colmo. Este colóquio, incluído na Agenda Cultural de Santana, será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal, inserido no evento "Semana da Juventude 2012". As comunicações terão início pelas 09h00 e serão encerradas pelas 16h00.

Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento que se pretende que proporcione a interacção entre duas gerações distintas, contribuindo igualmente para a preservação do património imaterial local e simultaneamente possibilitar a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Pretendemos também, neste nosso evento, proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas, bem como grupos ou associações que muito têm contribuído para a preservação do património imaterial. Mas, pretendemos acima de tudo criar um momento de troca de experiências entre duas gerações diferentes, num local urbano caracteristicamente rural, como é Santana, e num evento intitulado "Semana da Juventude", demonstrando que a juventude e os seniores podem e devem interagir. Entendemos que este é o momento ideal para promover o diálogo inter-geracional, neste que é considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

Para este colóquio contarei com a presença do Prof. Doutor João David Pinto Correia e estou em contactos com uma antropóloga que realizou um estudo sobre o movimento hip-hop em Portugal, na sua dissertação de mestrado. Já tenho confirmadas as presenças da Mestre Bela de Meneses e da Mestranda Andreia Nascimento.

Este meu contacto vem no sentido de convidar um elemento do Gabinete Coordenador de Educação Artística a participar como orador neste colóquio, que apresente uma comunicação de cerca de 20 minutos sobre o rap (movimento hip-hop), tendo em conta que o nosso objectivo é demonstrar aos participantes que tanto o rap como

a Literatura Popular utilizam a composição como denúncia e reivindicação de uma política social, exploram o poder da palavra, transmitem ensinamentos e tentam consciencializar o seu público através das mensagens, compõem com base em testemunhos de vida e reportam acontecimentos, reforçam a componente identitária, afirmam-se porta-vozes das classes desfavorecidas, explorando as propriedades semânticas e sintácticas da língua.

Assim, gostaria de saber se posso contar com a presença de algum professor ou membro do Gabinete Coordenador de Educação Artística.

Cordialmente,

Santana, 07 de Maio de 2012

Meus contactos:

**Resposta ao convite:**

**Re: convite participação - colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO**

De: **Carlos Gonçalves** (carlos.goncalvesc@gmail.com)
Enviada: segunda-feira, 14 de maio de 2012 18:01:12
Para: csofnunesilva@hotmail.com

**Ex.ma Sr.ª Mestranda Cláudia Silva,**

**Agradeço o seu amável convite. Depois de consultar os meus colegas, Chefes de Divisão, chegamos à conclusão não termos nenhum colaborador que se sinta minimamente preparado para falar sobre este assunto. Lamento não podermos ajudar.**

**Votos de muito sucesso para a sua iniciativa académica.**

**Cumprimentos.**

--

SRE
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

**CARLOS GONÇALVES**
Diretor de Serviços do Gabinete Coordenador de Educação Artística
(Entidade Certificada pela Gestão da Qualidade, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008)
Direção Regional de Educação
Travessa do Nogueira, 11 - 9050-451 Funchal

Contactos: Tel.: +351 291 203054 | Telem.: +351 92 4292894/5 | Fax: +351 291 225146
URL: www.madeira-edu.pt/gcea ou www.gcea.pt

Convite Mestre Teresa Fradique:

**Cláudia**

| | |
|---|---|
| **De:** | Cláudia da Silva [cs.dasilva@gmail.com] |
| **Enviado:** | sábado, 16 de Junho de 2012 12:12 |
| **Para:** | teresa.fradique@ipleiria.pt |
| **Assunto:** | Convite: participação no colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO |
| **Anexos:** | of_TERESA_FRADIQUE.docx |

Boa noite,

Chamo-me Cláudia e sou aluna do mestrado em Gestão Cultural, leccionado pela Universidade da Madeira. Estou neste momento a preparar a minha dissertação intitulada RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO. No âmbito da minha dissertação estou a preparar um colóquio onde pretendo que sejam abordadas determinadas características da literatura popular e do rap, que apesar de serem vistos e analisados separadamente, são no entanto muito semelhantes, sobretudo no que diz respeito às intenções dos compositores e aos meios utilizados para atingirem os seus objectivos. Como tal, gostaria de convidá-la, enquanto oradora, a participar neste meu colóquio, que se irá realizar a 1 de Setembro, no concelho de Santana (ilha da Madeira).

Em anexo envio-lhe um documento com mais informação.

Aguardo o seu contacto

Cláudia da Silva

Exma Senhora
Professora Teresa Fradique

Assunto: Convite

Enquanto aluna do mestrado em Gestão Cultural, leccionado na Universidade da Madeira, estou a preparar o capítulo final da minha dissertação de mestrado, intitulada *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, orientada pela Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho e co-orientada pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos. Este último capítulo corresponde à organização de um evento, neste caso optei por um colóquio, que terá o mesmo título que a dissertação, onde se pretende que sejam discutidas as particularidades tanto do rap como da Literatura Popular, enquanto formas de expressão populares urbana e rural. Para este evento, totalmente concebido e organizado por mim, conto com o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade para as questões de logística e de colocação em prática deste projecto, e conto também com os patrocínios da Junta de Freguesia de Santana e do restaurante/hotel O Colmo. Este colóquio, incluído na Agenda Cultural de Santana, será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, inserido no evento "Semana da Juventude 2012".

Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento que se pretende que proporcione a interacção entre duas gerações distintas, contribuindo igualmente para a preservação do património imaterial

local e simultaneamente possibilitar a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Pretendemos também, neste nosso evento, proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas, bem como grupos ou associações que muito têm contribuído para a preservação do património imaterial. Mas, pretendemos acima de tudo criar um momento de troca de experiências entre duas gerações diferentes, num local urbano caracteristicamente rural, como é Santana, e num evento intitulado "Semana da Juventude", demonstrando que a juventude e os seniores podem e devem interagir. Entendemos que este é o momento ideal para promover o diálogo inter-geracional, neste que é considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

Para este colóquio já tenho confirmadas as presenças da Mestre Bela de Meneses (para a parte da Literatura Popular) e da Mestranda Andreia Nascimento (que apresentará um trabalho sobre a cultura urbana).

Este meu contacto vem no sentido de convidá-la a participar enquanto oradora principal neste colóquio, uma vez que realizou uma investigação junto dos rappers portugueses, estando em contacto directo com o rap, enquanto manifestação cultural de uma minoria, reflectindo sobre a diversidade cultural e o multiculturalismo presentes neste meio.

O colóquio terá início pelas 09h00 e serão encerradas pelas 16h00, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, e estará dividido em duas partes. A primeira parte será composta pela sessão de abertura, quatro comunicações (duas relativas ao rap e outras duas relacionadas com a Literatura Popular), e entre as comunicações haverá uma pausa para um coffee-break. Ainda na parte da manhã, conto com a presença do grupo Xarabanda e com um rapper, que proporcionarão aos participantes um momento lúdico de intervenções relacionadas com ambas as formas de expressão. Depois do almoço, teremos a segunda parte, com mais duas comunicações (uma de cada área), e um novo momento lúdico em que se conjuga a Literatura Popular e o rap, seguido de uma comunicação de encerramento. As comunicações deverão ter uma duração de cerca de 20 minutos cada.

Acrescento que, caso esteja interessada em aceitar o meu convite, a sua vinda está garantida (viagem, alojamento e refeições)

Fico a aguardar a confirmação, ou não, da sua disponibilidade

Cordialmente,

Santana, 15 de Junho de 2012

Meus contactos:

Resposta ao convite por Teresa Fradique:

**Cláudia**

**De:** Teresa Fradique [teresafradique@gmail.com]
**Enviado:** segunda-feira, 18 de Junho de 2012 10:28
**Para:** cs.dasilva@gmail.com
**Assunto:** Re: Convite: participação no colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO

Cara Cláudia Silva,

agradeço o convite, que aceito com gosto, e congratulo-a desde já pela iniciativa.
Se bem entendi no anexo que me enviou, pretende que me centre nas questões da multiculturalidade e especificamente urbanas, certo? A comunicação deverá ter 20 minutos, confirma?

Vamos trocando impressões.

Cumprimentos,
Teresa Fradique

A 2012/06/17, às 16:11, Teresa Domingas Lourenço Fradique Ribeiro escreveu:

Convite Mestre Bela de Menezes:

Exma Senhora
Bela de Menezes
Sítio da Quebrada
9230-020 Arco de São Jorge

Assunto: Convite

Enquanto aluna do mestrado em Gestão Cultural, leccionado na Universidade da Madeira, estou a preparar o capítulo final da minha dissertação de mestrado, intitulada *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, orientada pela Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho e co-orientada pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos. Este último capítulo corresponde à organização de um evento, neste caso optei por um colóquio, que terá o mesmo título que a dissertação, onde se pretende que sejam discutidas as particularidades tanto do rap como da Literatura Popular, enquanto formas de expressão populares urbana e rural. Para este evento, totalmente concebido e organizado por mim, conto com o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade para as questões de logística e de colocação em prática deste projecto, e conto também com os patrocínios da Junta de Freguesia de Santana e do restaurante/hotel O Colmo. Este colóquio, incluído na Agenda Cultural de Santana, será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, inserido no evento "Semana da Juventude 2012".

Sendo o mestrado em Gestão Cultural, o ponto fulcral da dissertação recai sobre a organização de um evento que se pretende que proporcione a interacção entre duas gerações distintas, contribuindo igualmente para a preservação do património imaterial local e simultaneamente possibilitar a aproximação de ambas as gerações, por vezes muito distantes. Pretendemos também, neste nosso evento, proporcionar um momento de reflexão sobre estas duas formas de expressão popular, juntando num mesmo espaço alguns académicos, compositores e interessados nestas áreas, bem como grupos ou associações que muito têm contribuído para a preservação do património imaterial. Mas, pretendemos acima de tudo criar um momento de troca de experiências entre duas gerações diferentes, num local urbano caracteristicamente rural, como é Santana, e num evento intitulado "Semana da Juventude", demonstrando que a juventude e os seniores podem e devem interagir. Entendemos que este é o momento ideal para promover o diálogo inter-geracional, neste que é considerado o Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

Para este colóquio já tenho confirmadas as presenças da Mestre Teresa Fradique e da Mestre Andreia Nascimento que apresentarão trabalhos sobre o rap.

Assim, conforme combinado anteriormente, venho formalizar o meu convite para que participe enquanto oradora neste colóquio.

O colóquio terá início pelas 09h00 e serão encerradas pelas 16h00, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, e estará dividido em duas partes. A primeira parte será composta pela sessão de abertura, quatro comunicações (duas relativas ao rap e outras duas relacionadas com a Literatura Popular), e entre as comunicações haverá uma pausa para um coffee-break. Ainda na parte da manhã, conto com a presença do grupo Xarabanda e com um rapper, que proporcionarão aos participantes um momento lúdico

de intervenções relacionadas com ambas as formas de expressão. Depois do almoço, teremos a segunda parte, com mais duas comunicações (uma de cada área), e um novo momento lúdico em que se conjuga a Literatura Popular e o rap, seguido de uma comunicação de encerramento. As comunicações deverão ter uma duração de cerca de 20 minutos cada.

Fico a aguardar a sua confirmação
Cordialmente,

Santana, 21 de Junho de 2012

Meus contactos:

Pedido de patrocínio ao Hotel/Restaurante O Colmo:

**Cláudia**

| | |
|---|---|
| **De:** | Cláudia [cs.dasilva@gmail.com] |
| **Enviado:** | quinta-feira, 21 de Junho de 2012 14:01 |
| **Para:** | 'info@hotelocolmo.com' |
| **Assunto:** | Pedido de colaboração - Colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO |
| **Anexos:** | dig_of_colmo.jpg |
| **Importância:** | Alta |

Boa tarde,

Conforme combinado com a Sr.ª Lídia, venho formalizar o meu pedido de apoio para o colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO, que estou a organizar no âmbito da realização da minha tese de mestrado em Gestão Cultural.

Envio o anexo com o pedido.

Aguardo a vossa resposta,

Cumprimentos,

Cláudia da Silva

Exma Senhora
Lídia Martins
Hotel o Colmo

Assunto: pedido de colaboração

Enquanto aluna do mestrado em Gestão Cultural, leccionado na Universidade da Madeira, estou a preparar o capítulo final da minha dissertação de mestrado, intitulada *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*, orientada pela Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho e co-orientada pelo Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos. Este último capítulo corresponde à organização de um evento, neste caso optei por um colóquio, que terá o mesmo título que a dissertação, onde se pretende que sejam discutidas as particularidades tanto do rap como da Literatura Popular, enquanto formas de expressão populares urbana e rural. Para este evento, totalmente concebido e organizado por mim, conto com o apoio da Câmara Municipal de Santana e da Empresa Municipal Terra Cidade para as questões de logística e de colocação em prática deste projecto, e por enquanto, conto também com o patrocínio da Junta de Freguesia de Santana. Este colóquio, incluído na Agenda Cultural de Santana, será realizado a 1 de Setembro de 2012, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, inserido no evento "Semana da Juventude 2012".

Estão previstos participarem 6 oradores convidados, dos quais dois virão do Continente (um de Lisboa e outro do Porto), de forma a acrescentar valor ao evento que estamos a organizar.

Assim, venho por este meio solicitar-lhe patrocínio para alojamento e/ou refeições para 2 noites (31 de Agosto e 1 de Setembro).

Fico a aguardar a vossa confirmação

Cordialmente,

Santana, 21 de Junho de 2012

Resposta da gerência do Hotel/Restaurante O Colmo:

**Cláudia**

**De:** hotelocolmo@gmail.com em nome de Hotel O Colmo [info@hotelocolmo.com]
**Enviado:** sexta-feira, 22 de Junho de 2012 10:28
**Para:** Cláudia
**Assunto:** Re: Colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO

Bom Dia

Recebemos o seu email, no entanto gostaríamos que informa-se ao certo quantos quartos necessita.
Aguardamos uma resposta

M. Cump
Nilza Faria

**Cláudia**

**De:** hotelocolmo@gmail.com em nome de Hotel O Colmo [info@hotelocolmo.com]
**Enviado:** sexta-feira, 22 de Junho de 2012 15:44
**Para:** Cláudia
**Assunto:** Re: Colóquio RAP E LITERATURA POPULAR: DUAS CULTURAS, UMA EXPRESSÃO

Boa Tarde Dª Claudia,

Confirmamos assim 2 quartos Single com pequeno almoço incluído dia com entrada a 31 de Agosto e saída a 02 de Setembro.

Sem outro assunto de momento,
M. Cump
Nilza Faria

Pedido de empréstimo de imagem à Casa do Povo do Arco de São Jorge:

Exmo Senhor Presidente
Casa do Povo do Arco de São Jorge
Sítio dos Poços
9230-019 Santana

Assunto: Pedido de empréstimo da imagem de Manuel Gonçalves (Feiticeiro do Norte)

Sou aluna do Mestrado em Gestão Cultural, leccionado pela Universidade da Madeira, e estou neste momento a preparar o capítulo final da minha dissertação, que se intitula *Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão*. Esse último capítulo consiste na organização de um evento de cariz sociocultural que se realizará no dia 1 de Setembro, a partir das 09h00 no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana. O evento consiste num colóquio, com o mesmo título da dissertação, no qual se pretende uma sensibilização do público para as formas de expressão popular, urbana e rural, através de várias comunicações e de actuações espontâneas.

A fim de promover junto do público o mais conhecido poeta popular do concelho de Santana, estará patente no átrio do Salão Nobre, uma exposição intitulada *A voz do povo nos versos de Manuel Gonçalves: os folhetos de cordel*, com material gentilmente cedido pela Dr.ª Bela de Menezes. De forma a complementarmos a exposição, solicitávamos à Casa do Povo do Arco de São Jorge o empréstimo do retrato de Manuel Gonçalves (o Feiticeiro do Norte) que está actualmente exposto na vossa Biblioteca.

Aguardo vossa resposta,
Cordialmente,

Santana, 28 de Agosto de 2012

# Promoção do evento pela organização

### *8.4. Promoção do evento pela organização:*

Agenda Cultural 2012 (página do mês de Setembro):

Setembro

**1 e 2 de setembro**
Festa religiosa - S. Roque do Faial.

**1 de setembro**
Colóquio «RAP e Literatura Popular: duas culturas uma expressão popular» - Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana.

**2 de setembro**
1º Trail Madeira Santana Biosfera.

**1 a 7 de setembro**
Semana da Juventude - Concelho de Santana.

**8 e 9 de setembro**
Festa religiosa - Faial.

**15 e 16 de setembro**
Festa religiosa - Faial.

**29 e 30 de setembro**
Festa religiosa - Ilha.

**29 de setembro**
Jornadas do Vinho e da Vinha - Arco de S. Jorge.
Aniversário do Museu do Vinho e da Vinha.

**Data a definir:**
"Esbanga" e "Esfolha" do milho.

Igreja de S. Roque do Faial

Semana da juventude

Igreja do Faial

Gastalho de milho

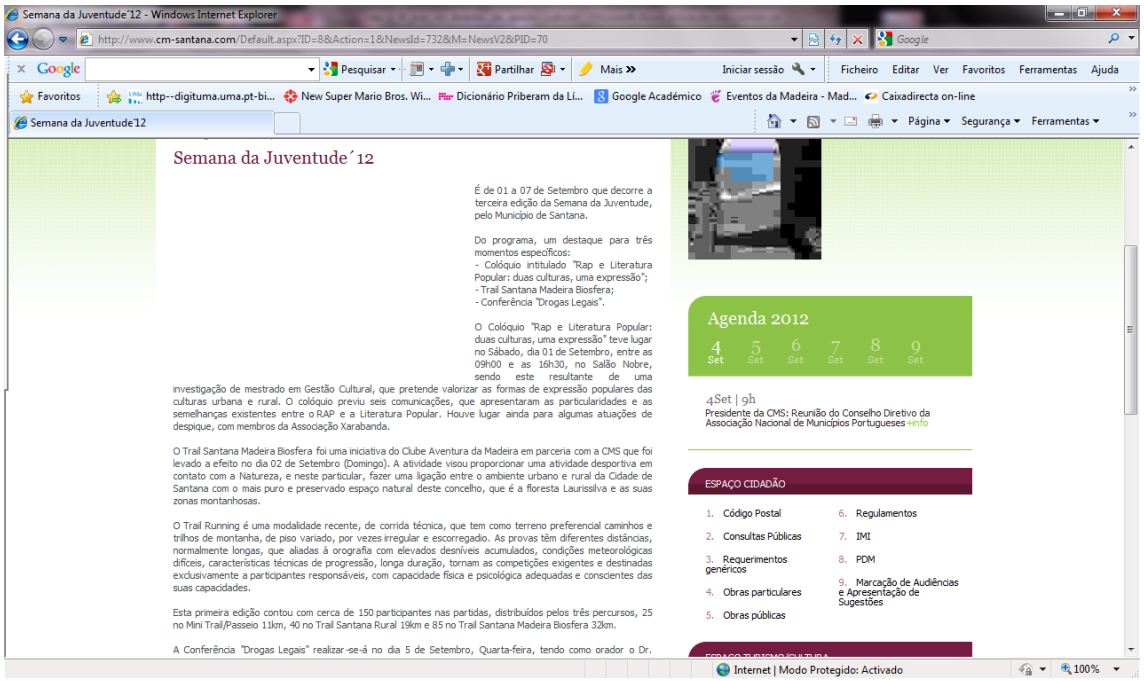
Museu do Vinho e da Vinha

19

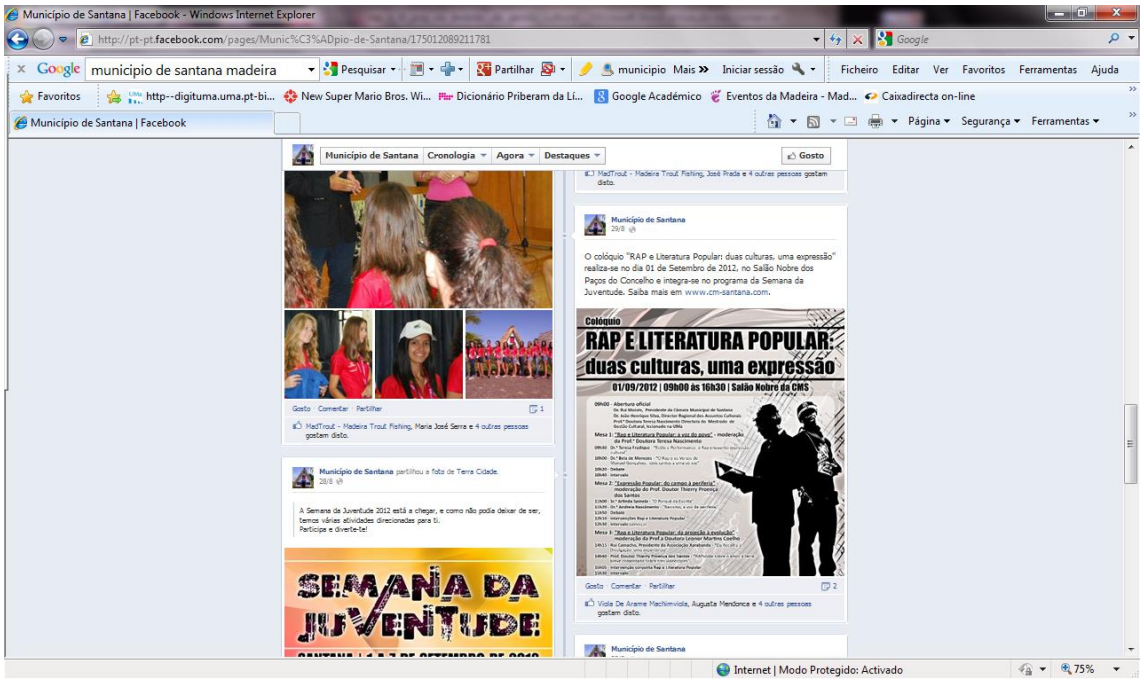
Cartaz Semana da Juventude 2012:

Cartaz colóquio:

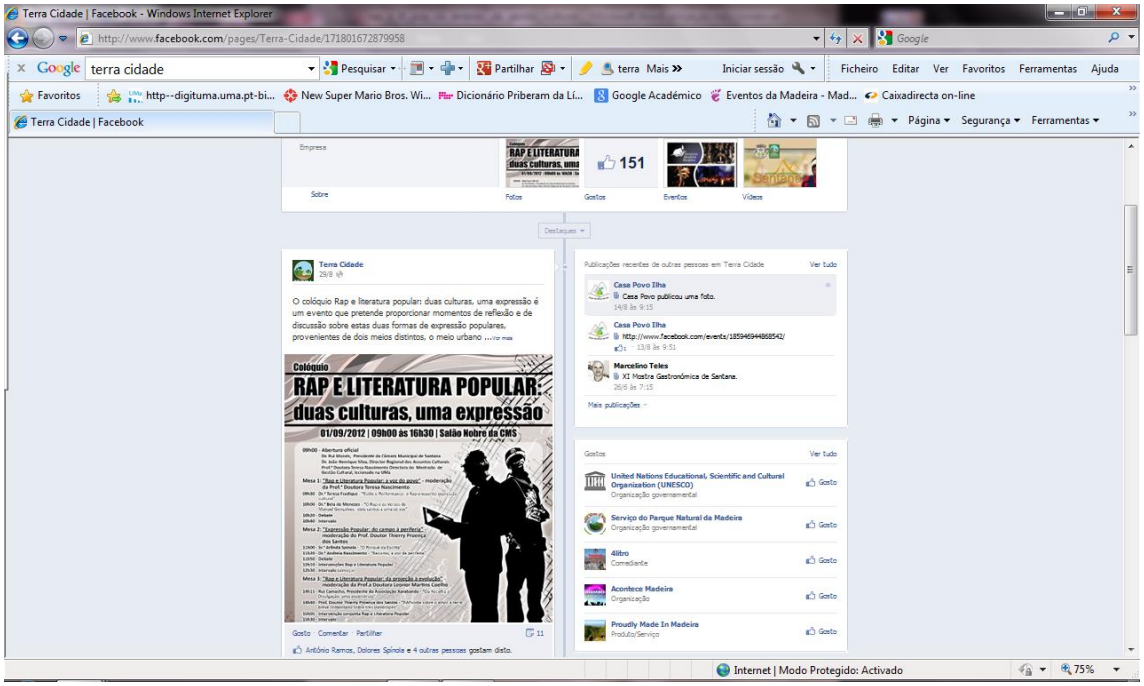
Website oficial da Câmara Municipal de Santana:




Facebook Município de Santana:



Facebook Terra Cidade:



# Promoção do evento na comunicação social

### *8.5. Promoção do evento na comunicação social:*

Diário de Notícias, 31-08-2012:

Página Semana da Juventude em Santana de 1 a 7 de Setembro | DNOTICI

Funchal, 28° C

Assinaturas Digitais Versão móvel Publicidade Loja RSS Facebook Twitter Queixa Ad

dnoticias.pt

"As imaginadas superioridades definitivamente não prognosticam vencedore vencidos, mas apenas desastres globais
ADRIANO MOREIRA, PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, NO D

ACTUALIDADE MULTIMÉDIA TSF-MADEIRA DÊ NOTÍCIAS BL

MADEIRA POLÍTICA ECONOMIA PAÍS MUNDO 5 SENTIDOS DESPORTO OPINIÃO

Verão 2012 Assuntos Parlamentares Porto Santo Justiça

**Semana da Juventude em Santana de 1 a 7 de Setembro**

Actualizado em 31 de Agosto, às 11:19

Zélia Castro

A terceira edição da Semana da Juventude, em Santana, decorrerá este ano de 1 a 7 de Setembro.

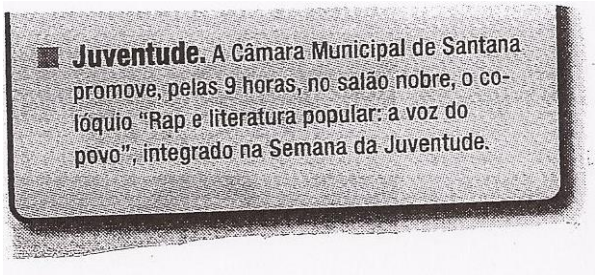
Do programa, o destaque vai para o colóquio intitulado 'Rap e Literatura Popular: Duas culturas, uma expressão', para o Trail Santana Madeira Biosfera e para uma conferência sobre as 'drogas legais', que decorrerá no dia 5 de Setembro e terá como orador o director do Serviço de Prevenção de Toxicodependência, Nelson Carvalho.

*Foto: Arquivo*

**Etiquetas**

Santana, Semana da Juventude

Jornal da Madeira, 01-09-2012



**Juventude.** A Câmara Municipal de Santana promove, pelas 9 horas, no salão nobre, o colóquio "Rap e literatura popular: a voz do povo", integrado na Semana da Juventude.

# Registo fotográfico do colóquio

### *8.6. Registo fotográfico do colóquio:*

Mesa de honra: Prof. Doutora Teresa Nascimento (Directora Mestrado em Gestão Cultural), Dr. Rui Moisés (Presidente da Câmara Municipal de Santana), Dr. João Henrique Silva (Director Regional dos Assuntos Culturais); apresentação de Dr.ª Nélia Gomes.

Mesa 1: "Rap e Literatura Popular: a voz do povo"

Mestre Bela de Menezes, Prof.ª Doutora Teresa Nascimento (moderação), Mestre Teresa Fradique.

Mesa 2: “Expressão Popular: do campo à periferia”

Sr.ª Arlinda Spínola, Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos (moderação), Mestre Andreia Nascimento.

Mesa 3: “Rap e Literatura Popular: da projecção à evolução”

Prof. Doutor Thierry Proença dos Santos, Prof.ª Doutora Leonor Martins Coelho (moderação), Rui Camacho.

# Notícias pós evento

### *8.7. Notícias pós evento:*

Jornal da Madeira, 02-09-2012

As ilustrações dos 50 artistas portugueses e estrangeiros, que integraram este ano, em Lisboa, a Bienal Ilustrarte, estarão em exposição, neste mês setembro, na Academia Real das Belas Artes de Ghent, na Bélgica. A exposição inaugura-se na próxima sexta-feira, dia 6, com ilustrações originais.

CULTURA
Jornal da Madeira
Domingo, 2 Setembro 2012

# Rap e Literatura Popular

## iniciaram Semana da Juventude

Arquivo JM

Teve início ontem, em Santana, a Semana da Juventude, que decorre até 7 de Setembro. A abertura oficial teve lugar, ontem de manhã, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santana, com as presenças do director regional dos Assuntos Culturais, João Henrique Silva, presidente da autarquia, Rui Moisés, e directora do Mestrado de Gestão Cultural, lecionado na UMa, Teresa Nascimento.

Assim, o primeiro dia da Semana da Juventude foi preenchido com um colóquio dedicado ao tema "Rap e Literatura Popular: duas culturas, uma expressão".

Sobre esta iniciativa, o presidente da Câmara Municipal de Santana referiu ao JM que o colóquio abordou «as várias culturas emanadas do povo», nomeadamente a cultura popular que «pode emanar do meio rural, mas também do meio urbano», sublinhando que os «saberes das populações devem ser valorizados».

Deste modo, Rui Moisés considera «importante valorizar a literatura popular, enquanto escrita, enquanto transmissão de saberes, com outras perspectivas, que são genuínas e própias e que devem motivar os jovens».

Deste modo refere que «não deve haver menosprezo por aquilo que é popular», sublinhando que o fórum levada a cabo nesta Semana da Juventude «valoriza a cultura popular, valoriza as pessoas, valoriza o improviso, a tradição e a história e o presente também», destacando que os bloggers também contiuaram a «fazer literatura», destacando que a Câmara Municipal «está interessada em compilar esses textos de literatura popular para depois em 2013 «fazer uma publicação que vai acontecer na Biblioteca Feiticeiro do Norte», no Arco de S. Jorge, para mostrar «todas as pessoas que continuam a escrever e a produzir literatura popular».

A Semana da Juventude prossegue hoje com o I Trail Santana Madeira Biosfera, a partir das 09 horas, e um Mini Trail, a partir das 10:30 horas.

Augusto Soares

Diário de Notícias, 02-09-2012

02/09/2012

O colóquio reuniu um leque alargado de intervenientes.

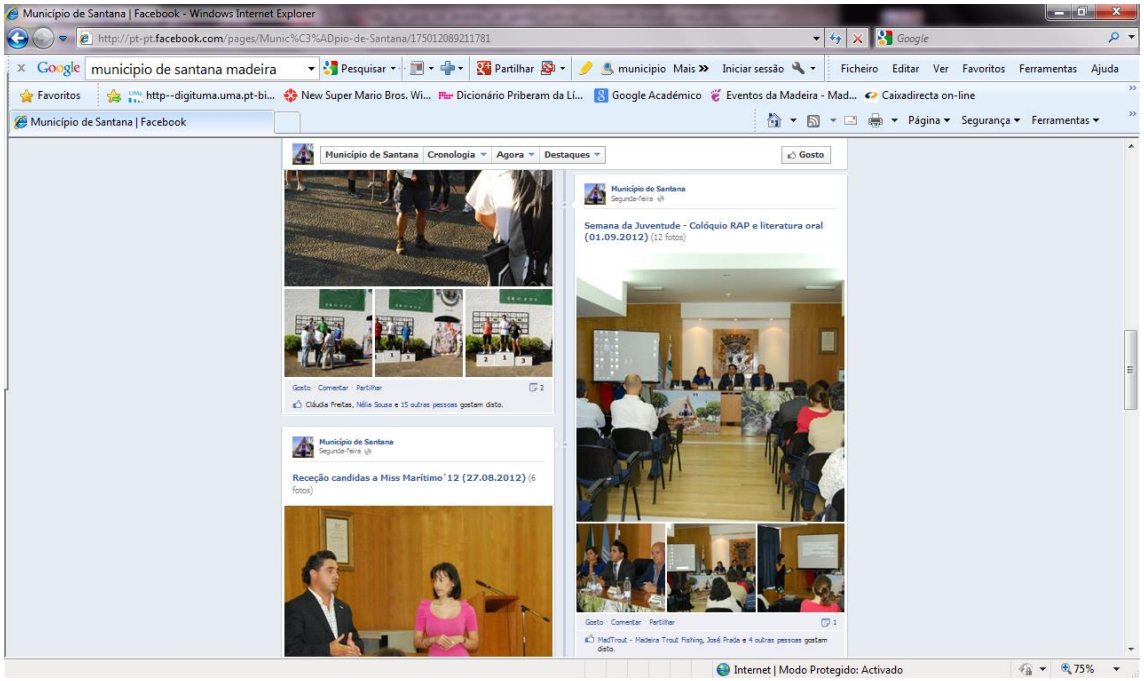
# Santana discutiu literatura popular

Diversas personalidades ligadas à literatura portuguesa abordaram num colóquio que decorreu ontem no Salão Nobre da Câmara de Santana.

O tema escolhido "rap e a literatura popular: duas culturas, uma expressão", pretendeu "valorizar as formas de expressão populares das culturas urbana e rural", assim como apresentar as "particularidades e as semelhanças existentes entre o rap e a literatura popular", num acontecimento onde foram escutadas as actuações em género de despique de membros da Associação Xarabanda.

Num alargado leque de intervenientes convidados para integrarem os seis painéis de discussão, o primeiro das quais contou com a presença de Rui Moisés, presidente da edilidade, João Henrique Silva, director regional dos Assuntos Culturais e ainda Teresa Nascimento, directora do mestrado em Gestão Cultural ministrado na Universidade da Madeira. **V.H.**

# Registo fotográfico do evento nas páginas sociais:

### *8.8. Registo fotográfico do evento nas páginas sociais:*

Facebook Município de Santana: